

- de Vasconcellos foi soccorrer Gonçalo Mendes. *ib.* p. 260. Intenta fugir, lançando-se a nado, he morto. *ib.* p. 261.
- Ormuz*, Reyno, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 22. Sua fundação, e série dos seus Reys. T. 2. P. 2. p. 376. Accommettido pelo Rey de Xirás, e defendido pelos Portuguezes. *ib.* p. 399.
- Origem dos Imperadores, e Reys do Malabar*. T. 4. P. 2. p. 521.
- Origem do Titulo de Çamorim*. *ib.* p. 526.
- Origem das defordens dos Capitães de Maluco com os Reys de Ternate*. T. 5. P. 1. p. 206.
- Ouidor Geral da India*. v. *Osouro*. v. *Fernandes*. v. *Tofcano*. v. *Moniz*. v. *Fernandes*. v. *Jaques*. v. *Botelho*.
- Olala*, Reyno na costa do Canará. T. 4. P. 1. p. 183.
- Opiniões sobre ser a Ilha de Ceilão a Trapobana de Ptolomeo*. T. 2. P. 1. p. 66.

P

- P***açanha*. (*Antonio*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 59. 89. 117. 161.
- Paçanha*. (*Balthazar*) Seu valor em Cota. T. 5. P. 1. p. 22.
- Pacheco*. (*João*) Seu valor na tomada de Bintão. T. 1. P. 1. p. 88. 101.
- Pacheco*. (*Manoel*) Sua morte. T. 1. P. 1. p. 389.
- Pacheco*. (*Martinho*) Seu valor, sua morte no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 417.
- Pacheco*. (*Francisco*) Capitão de Gogolá, valor com que se defende dos Turcos. T. 2. P. 1. p. 221. Quer deixar esta Fortaleza, e porque. *ib.* p. 249. He cercado pelos Turcos, seu valor na defeza della. *ib.* p. 289. Não a quer desamparar, resiste aos inimigos. *ib.* p. 304. 313. Entrega-se a partido, he remettido debaixo de prizão para a Cidade. *ib.* p. 323. Assigna por força huma carta, que o Baxá manda ao Capitão de Dio. *ib.* p. 327. Acompanha o Falleiro na entrega desta carta. *ib.* p. 329. He posto a ferros, e porque. *ib.* p. 332.
- Pa-

- Pacheco.** (*Gabriel*) Vai foccorrer Dio, o que faz, sua morte. *ib.* p. 287. 417. 418.
- Pacheco.** (*Gonçalo*) Seu valor na Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 373.
- Pacheco.** (*Fernando*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 256.
- Pacheco.** (*Bernardino Ribeiro*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 7. p. 62. O que lhe succede com sete galeões Inglezes vindo para o Reyno. *ib.* p. 63.
- Paes.** (*Francisco*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 141. 142. 159. Acha-se na empreza de Cunhale. T. 8. p. 187. 188.
- Paes.** (...) Capitão de hum galeão de Maluca para Ainboino, perde-se na enceeda de Japarã, e porque. T. 5. P. 2. p. 58.
- Paichimarca,** ou *Patemarca*, Capitão de huma armada do Camorim a favor do Rey de Ceitavaca. T. 2. P. 1. p. 164. O que faz na barra de Coulão, retira-se maltratado. *ib.* p. 166. 167. He desbaratado em Beadala, e por quem. *ib.* p. 172. 176.
- Palha.** (*D. Francisco Mascarenhas*) Capitão mór do mar da India, vai com huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 104. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D Antão. *ib.* p. 113. O que lhe succede nesta empreza, seu valor. *ib.* p. 115.
- Palhaes.** (*Fernando de*) Seu valor, sua morte em defeza de Malaca. T. 5. P. 2. p. 240. 240.
- Palhota.** (*André Rodrigues*) O que faz na empreza de Cunhale. T. 8. p. 187. 200. 382. 383. 384. 385. 394.
- Patalim.** (*Simão de Brito*) Prizioneiro de la Torre, e mandado para a nova Hespanha. T. 1. P. 1. p. 300. Foge, he prezo, e remettido a de la Torre, que o manda degollar. *ib.* p. 300. 301.
- Paulo III.** (*O Papa*) O que faz sabendo que ElRey tinha Fortaleza em Dio. T. 2. P. 1. p. 14. Prerogativas que lhe concede. *ib.* p. 275.

Pau-

- Paulo IV. (O Papa)** O que faz a instancias de ElRey D. Sebastião. T. 4. P. 2. p. 180. 183.
- Pandar, (Raju)** Capitão General de seu Pai o Rey de Ceitavaca, o que faz contra Cota, e Columbo, o que lhe succede. T. 4. P. 2. p. 549. 550. 552. 554. 555. 557. 559. T. 5. P. 1. p. 15. 18. 19. 20. 21. 22. 29. 32. 36. T. 6. P. 2. p. 213. 214. 222.
- Pandar. (D. João)** v. *Rey de Ceilão.*
- Parelhão. (Diogo Fernandes)** Seu valor na defeza de Columbo, e de Cota. T. 4. P. 2. p. 549. 550. 552. 553. 554. 556. 557. E no combate que Pedro da Silva de Menezes teve com os Malabares. T. 5. P. 1. p. 8.
- Pago.** Sua situação. T. 1. P. 1. p. 85.
- Pagode de Termel.** Fama de suas riquezas, mandado conquistar por D. João III. T. 2. P. 2. p. 344. 345. 346. O que succede ao Governador Martinho Affonso. ib. p. 347.
- Pagode de Tebeliare.** Assaltado, e saqueado pelo mesmo Governador, e porque. ib. p. 348. 349.
- Pagode do Canari.** Sua descripção, convertido em Igreja. T. 4. P. 1. p. 238. 240.
- Pagode do Elefante.** Sua situação, e descripção. ib. p. 250.
- Palcamba,** Reyno na Ilha de Camatra. T. 1. P. 1. p. 81.
- Palcacate,** Cidade no Reyno de Bisnagá. ib. p. 113.
- Palmeiras,** Ilhas no Archipelago das Malucas. T. 2. P. 2. p. 334.
- Palur,** Reyno no Malabar. T. 3. P. 2. p. 190.
- Palibão.** v. *Palcamba.*
- Paneruca,** porto, e Reyno na costa da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 166.
- Pancao,** porto, e Reyno da mesma costa. ib.
- Panane,** rio, e Cidade na costa do Malabar. ib. P. 2. p. 193. Destruida, e saqueada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 213. Levanta aqui o Viso-Rey D. Duarte de Menezes huma Fortaleza. T. 6. P. 2. p. 160. 163.
- Pangor,** Ilha, sua situação. T. 1. P. 2. p. 276.
- Pangim,** Palacio em Goa. T. 2. P. 2. p. 373.
- Pandar. (Madune)** v. *Rey de Ceitavaca.*

- Pão.** Reyno. T. 1. P. 1. p. 87.
- Pardao**, moeda corrente na India. ib. p. 51.
- Paravás**, habitantes da costa da Pescaria. Mandão a Cochim pedir soccorro contra os Mouros, e Sacerdotes para os cathequizar. ib. p. 94. O que fazem a favor de Manoel de Soufa Coutinho. ib. p. 464.
- Parganas.** O que são. T. 4. P. 2. p. 40.
- Pascoa.** (Ilhas da) Sua situação. T. 2. P. 2. p. 116.
- Patane**, porto além de Malaca. T. 3. P. 1. p. 8.
- Padilha.** (Diogo Ferreira de) Vai ao Estreito com D. Fernando de Monroy, o que faz. T. 5. P. 1. p. 60. 61. He prezo, e processado em Goa, e porque. ib. p. 62.
- Paiva.** (Gaspar de) Hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
- Paiva.** (Francisco de Barros) Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya, fahê ferido da segunda acção. ib. p. 344. 359.
- Paiva.** (Affonso de) Vai por terra saber do Preste João. ib. P. 2. p. 393.
- Paiva.** (Cosme de) Vai a Dio com o Governador D. João de Castro, seu valor, sua morte. T. 3. P. 1. p. 241. 267.
- Paiva.** (Luiz de) Vai com Bernardino de Soufa contra Geilolo. ib. P. 2. p. 314. Vai tratar da paz com o Rei, nada conclue, e porque. ib. p. 314. 315.
- Paiva.** (Tristão de) Vai por Embaixador a Cambaya, e paza que. T. 4. P. 1. p. 188. O que passa a respeito de Damão. ib. p. 193.
- Paiva.** (Antonio de) Seu valor em Amboino, sua morte. T. 5. P. 1. p. 180.
- Paiva.** (Antonio de) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Pate de Atua.** Seu valor no combate que os nossos tiveram em Amboino com os Ternates. T. 5. P. 2. p. 37. Seu martyrio, e morte. ib. p. 38. 39.
- Pedroso.** (Diogo Nunes) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai soccorrer Terapor. T. 4. P. 2. p. 210. Vai com D. Diogo de Neronha contra os Abexins, seu valor. ib.

- ib. p. 219. 220. Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira, e ao Malabar com D. Diogo de Menezes. T. 5. P. 1. p. 69. 242.
- Pegado**, (Nuno Fernandes) o Ramalho. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. E fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243.
- Pegado**, (Fernando) O que faz em Jor. T. 6. P. 2. p. 385. 452. 453. 464. 465.
- Pegú**. Reyno, seu principio, e descripção das suas Provincias. T. 1. P. 1. p. 168. T. 2. P. 1. p. 481. 484. Usos, e costumes dos seus naturaes. ib. P. 2. p. 4.
- Peixoto**, (Estevão) Vai soccorrer Sangaçá, e Carnalá. T. 2. P. 2. p. 189.
- Peixoto**, (Antonio) O que passa indo de Sião para a China. ib. p. 262. Descobre as Ilhas do Japão. ib. p. 266.
- Peixoto**, (João) Vai ao rio Mazagão, e a que. T. 3. P. 2. p. 249. Capitão mór de huma armada nos rios de Cochim, e para que. ib. p. 451. Vai a Macuá, e a que. T. 4. P. 1. p. 189. O que faz em Quaquem, e até chegar a Arquiquo. ib. p. 200. 201. Vai ao Norte com o Governador Barreto. ib. p. 227. Vai guardar as terras de Bardez, tem varios recontros com hum Capitão do Idalxá. ib. p. 301. Trabalhos que lhe dá hum arrenegado Portuguez. ib. Obriga-o a retirar-se do lugar que occupava. ib. p. 302. Vê-se em grande perigo, seu valor, e accordo. ib. Desbarata os inimigos, e ganha huma completa victoria. Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. Vai com huma armada para o Malabar, e para que. T. 5. P. 1. p. 104.
- Peixoto**, (Belchior Pinheiro) Seu valor em defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Peleja**, (João da Costa) Vai ao Estreito com Luiz Figueira. T. 3. P. 2. p. 233. Sahe ferido do combate que houverão com os Turcos. ib. p. 240. He prezo em chegando a Goa, e porque. ib. p. 242. Vai ao rio Carapatão com Antonio Furtado de Mendonça. T. 4. P. 2. p. 578.

Pen-

- Penteado.** (*Fernando*) Seu valor na defeza de Dio, sua morte. T. 2. P. 1. p. 397. 400. 402.
- Pereira.** (*Ruy Vaz*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. Com o Governador Nuno da Cunha a Dio, e a Cambaya. ib. P. 2. p. 228. 232. Oppõe-se á jornada do Governador a Sués. T. 2. P. 2. p. 106. Capitão mór de huma armada para o Malabar. T. 5. P. 1. p. 65.
- Pereira.** (*João Rodrigues*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344.
- Pereira.** (*João*) Capitão de huma das fustas mandadas para as barras de Goa para não deixar entrar Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 122. Fica ferido na batalha contra a armada de Cambaya. ib. p. 359. Capitão mór de Cranganor, vai para os rios de Cochim, e para que. T. 3. P. 2. p. 188. He accommettido pela gente do Çamorim, valor com que defende o passo. ib. p. 189. Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. ib. p. 522. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Fortifica Cranganor, e porque. ib. p. 288. He accommettido pelos da terra, e porque. ib. p. 289. Desbarata os inimigos. ib. Impede aos Príncipes de Calecut o entrarem no Reyno de Cranganor. ib. p. 373. Pede soccorro ao Viso-Rey contra a gente do Çamorim, que tinha tomado Primbalão. ib. Tem grandes recontros com elles. ib. p. 374.
- Pereira.** (*Nuno Velho*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 344. A Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. P. 2. p. 128. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Soccorrer Chaul, seu valor na defeza desta praça. ib. p. 289. 348. 356. 357. 428. O que responde ao que Faraternaluço lhe mandou dizer. ib. p. 429. Entra na Capitania de Guamá. T. 6. P. 2. p. 103. Embarca-se para o Reyno na náó Santo Alberto, trabalhos que passa até se perder na costa do Natal. T. 7. p. 99. 101. 102. 103. 105. 106. He eleito por todos para seu Capitão mór. ib. p. 109. O que passa com o senhor da

- da terra. *ib.* p. 112. 113. 114. O que faz para o bom regimine, e conservação de todos na jornada que intentava fazer até o rio de Lourenço Marques. *ib.* p. 114. 115. 117. O mais que lhe aconteceo desde o peneo das Fontes até ao rio de Lourenço Marques. *ib.* p. 119. O que passa com o senhor do Inhaca. *ib.* p. 125. 126. 127. Embarca-se para Moçambique. *ib.* p. 132. Ve n para o Reyno na não Chagas, o que lhe succede com tres não Inglezas, como se salva do incendio da não, fica prizioneiro dos Ingлезes. *ib.* p. 141. 146. 149. 151. 156. 158. 159.
- Pereira.** (*Francisco de Mello*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 101. A Cochim, e a Ceilão com Martinho Affonso de Sousa. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. *ib.* P. 2. p. 115. Aggrava-se com elle, e porque, o que faz em despique. *ib.* p. 127. 128. Vai para a Capitania de Salfete, guarnece Rachol. T. 3. P. 1. p. 314. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. *ib.* P. 2. p. 149. 211. A Ceilão, a Ormuz, e a Cochim com o Vifo-Rey D. Affonso. *ib.* p. 343. 438. 500. A Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41.
- Pereira.** (*Diogo Botelho*) Mandado por ElRey a buscar a gente da não de D. Luiz de Menezes. T. 1. P. 2. p. 5. Vai a Mombaça com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 10. Volta ao Reyno, e á India, donde vem por Capitão de huma não. *ib.* p. 111. 190. Quem era, sua sciencia. T. 2. P. 1. p. 8. Degradado para a India por ordem d'ElRey, e porque. *ib.* p. 9. Veim ao Reyno em huma fusta, e para que. *ib.* p. 11. O que lhe succede nesta viagem. *ib.* p. 12. Alvorço que causou a sua chegada neste Reyno. *ib.* p. 13. Vai entrar na Capitania de S. Thomé. *ib.* p. 14. Volta para o Reyno, e vai para a India por Capitão da armada de D. Alvaro de Noronha. T. 3. P. 2. p. 141. Entra na Capitania de Cananor, sua morte. *ib.* p. 142.
- Pereira.** (*Gonçalo*) Vai para a Capitania de Maluco. T. 1. P. 2. p. 98. Acha a Fortaleza destruida. *ib.* p. 164.

He

- He visitado da parte da Rainha, que lhe pede justiça contra D. Jorge de Menezes. *ib.* Prende D. Jorge, relaxa mais a prisão do Rey, e pede á Rainha volte para a Cidade. *ib.* p. 165. Repara a Fortaleza com ajuda da Rainha. *ib.* Remette D. Jorge prezo para a India. *ib.* O que faz sobre a negociação do cravo, o que succede com esta innovação. *ib.* p. 216. Urdeim matallo, manda prender Vicente da Fonseca. *ib.* p. 217. Induzem a Rainha a que o mande matar. *ib.* He morto pelos Ternates. *ib.* p. 221.
- Pereira.* (*Gonçalo*) Capitão mór de Momohia, soccorre D. Duarte Deça Capitão de Maluco. *ib.* p. 232. T. 4. P. 1. p. 333.
- Pereira.* (*D. João*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 252. Capitão mór de Goa. *ib.* p. 255. Soccorre Mandor, e ganha huma grande victoria. *ib.* p. 436. Vai a Cananor, e a Tremel com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 346. 387. 424. Vai para a Capitania de Malaca. T. 4. P. 1. p. 191. Vem para o Reyno, volta para a India, e vai ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* P. 2. p. 284. 513. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, seu valor na entrada da Cidade. T. 5. P. 1. p. 107. 124. Tem segunda batalha, desbarata os inimigos. *ib.* p. 124. Continúa na guerra contra os Mouros da terra. *ib.* p. 129. O que passa com o Viso-Rey D. Luiz de Ataide sobre o dar-lhe cadeira raza. *ib.* p. 228. Communica isto com D. Antão de Noronha, o que este lhe diz a este respeito. *ib.*
- Pereira.* (*Ruy Dias*) Vai com huma armada guardar os rios de Goa. T. 1. P. 2. p. 439. Embarca-se por Capitão de huma não para o Reyno, tem hum grande combate com huma armada do Camorim, sua morte. T. 2. P. 1. p. 156.
- Pereira.* (*Luiz Falcão*) Capitão da armada do Viso-Rey D. Garcia do Reyno para a India. *ib.* p. 279. Vai a Dio com o mesmo Viso-Rey. *ib.* p. 456. Com o Governador Martinho Affonso a Batecalá, e a Tremel.

T. 2.

- T. 2. P. 2. p. 303. 346. Vai entrar na Capitania de Ormuz, e metter o Rey Torunxa de posse deste Reyno. ib. p. 387. Acaba o governo, vem a Dio, o que passa com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 398. Aceita o governo de Dio. ib. p. 399. Sua morte. ib. P. 2. p. 80.
- Pereira.* (Matheus) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.
- Pereira,* (Gaspar) o Comprido. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. Seu valor na defeza de Cota. T. 4. P. 2. p. 341. 555.
- Pereira.* (Antonio) Vai com dous camaradas a Sués para tomar lingua, como se preparão para esta empreza. T. 2. P. 2. p. 145. O que lhe succede. ib. p. 148.
- Pereira.* (Alfonso) Vai ao Estreito com Manoel de Vasconcellos. ib. p. 210. Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 373.
- Pereira.* (Lancerote) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 2. p. 257.
- Pereira.* (Diogo) Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Quem era, o que faz em defeza da Cidade de Sião. ib. P. 2. p. 128. Vai a Bassora com D. Antão de Noronha. ib. p. 247. A Ormuz com o Viso-Rey D. Alfonso. ib. p. 439. Ao Estreito com D. Antão. ib. Vai a Malaca, o que passa com D. Alvaro de Ataide da Gama. ib. p. 444. Vai por Embaixador a Cambaya. T. 4. P. 1. p. 126. Pouco caso que fazem delle naquella Corte. ib. p. 127. Vai a Chaul com o Governador Francisco Pereira. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24.
- Pereira.* (Ray Dias) Vai a Caxem com D. Alvaro de Castro. T. 3. P. 2. p. 24. Vai com a gente do Madune contra Tribuly Pandar, obrigão-no a retirar-se para Palandá. T. 4. P. 1. p. 135. Cercão, e tomão a Cidade, prezas que fazem nella. ib. p. 135. 136. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 227.
- Pereira.* (Manoel) Seu grande valor na defeza de Adem. T. 3. P. 2. p. 31. Salva o Principe de Camphar, e faz acclamallo Rey. ib. p. 35. 41. Valor com que se porta em Chaul. T. 5. P. 1. p. 366. O que faz em Bilião.

ção. T. 6. P. 1. p. 469. Seu valor na batalha contra o Rajú. *ib.* P. 2. p. 221.

Pereira. (D. Antonio) Passa á India com o Viso-Rey D. Affonso de Noronha. T. 3. P. 2. p. 223. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 106. Accommette a entrada da Cidade, acha grande resistencia. *ib.* p. 123. Soccorre D. Nuno Alvares Pereira. *ib.* p. 124. Entra a Cidade com grande estrago dos inimigos. *ib.* Vai com huma armada para Cochim, e para que. *ib.* p. 128. Fica por Capitão mór da Fortaleza de Mangalor. *ib.* p. 129. He assaltado por huma armada de Malabares, valor com que se defende. *ib.* p. 378. Morre na expedição de Cunhale. T. 8. p. 201. 216.

Pereira. (Leonel) Seu valor no combate que o Marra- maque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Pereira. (D. Leoniz) Seu valor no combate que o Mar- ramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493. Vai a Baçaim, e a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Con- stantino. T. 4. P. 2. p. 25. 302. Ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* p. 513. Vai entrar na Capi- tania de Malaca. T. 5. P. 1. p. 103. O que faz com a chegada do Achem áquella Fortaleza. *ib.* p. 133. Co- mo recebe os Embaixadores do Achem. *ib.* p. 136. Presente que estes lhe fazem da parte do seu Rey. *ib.* p. 138. Como gratifica este donativo. *ib.* O que responde ácerca do Achem. *ib.* p. 139. O que prati- ca com hum espia, que este queria introduzir na For- taleza. *ib.* p. 140. Manda queimar a povoação de Ilher, e porque. *ib.* p. 141. Manda dar nos inlmi- gos, que trabalhavão nas baterias contra a Fortaleza, que se retirão desbaratados. *ib.* p. 141. 142. Escreve aos Reys de Damá, e de Quedá, e para que. *ib.* p. 144. Sua vigilancia, valor, e prudencia no assai- to que os inimigos derão á Fortaleza. *ib.* p. 146. 147. 157. Ganha huma completa victoria. *ib.* p. 161. Re- cebimento, e agasalhos que faz a D. Fernando de Monroy, e a João da Silva. *ib.* p. 165. Manda a este

vá

vá cruzar para o Estreito de Sabão, e para que. *ib.* Recebe com grandes honras os Embaixadores do Rey de Viantana. *ib.* p. 168. Responde aos cumprimentos que este Rey lhe mandou fazer, e á licença que lhe mandou pedir para o ir visitar. *ib.* Manda visitallo assim que chega ao porto. *ib.* Como se dispõe para o receber. *ib.* p. 169. Manda buscallo a bordo. *ib.* Sua resposta aos cumprimentos do Rey sobre a quantidade da gente com que devia desembarcar, e entrar na Cidade. *ib.* p. 170. Vai ao caes recebello. *ib.* p. 171. Recolhe-o na Fortaleza, mostra-lhe as ruinas das muralhas feitas pelas baterias do Achem. *ib.* Acompanha-o até se embarcar. *ib.* Manda-lhe hum grande refresco. *ib.* Recebe parabens de todos os Reys, e Principes vizinhos pela victoria que alcançára. *ib.* p. 172. Manda soccorro ao Marramaque para a viagem de Cebú. *ib.* p. 177. Honras com que recebe Manoel Lopes Carrasco. *ib.* p. 251. Manda soccorrer Maluco. T. 5. P. 2. p. 41. Volta a Goa, he outra vez provido no governo de Malaca, e porque. *ib.* p. 111. O que faz com as noticias que lhe chegarão daquella Fortaleza. *ib.* p. 145. O que responde á decisão do Conselho sobre a sua ida para Malaca. *ib.* p. 147. Retira-se para o Reyno, e porque. *ib.* p. 223.

Pereira. (D. Luiz) Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.

Pereira. (Lourenço) Vai por Embaixador a Cambaya, o que passa com Ithimitican. T. 4. P. 1. p. 125. 126.

Pereira. (D. Diogo) Quem era, vai com Antonio Moniz Barreto a Parnel. T. 4. P. 2. p. 36. Capitão de hum galeão para Maluco. *ib.* p. 451. Vai soccorrer Damão. T. 5. P. 1. p. 40. Capitão mór de huma armada para o Estreito. *ib.* p. 68. O que lhe succede nas Maldivas com humas galés do Achem. *ib.* p. 69. Vai a Socotorá, o que passa com o Xeque, e porque. *ib.* p. 70. Salta em terra, saquea a Cidade, e lança-lhe o fogo. *ib.* p. 71. Volta para Goa, perde-se no mar. *ib.* p. 72.

P6-

Pereira. (*Affonso Dias*) Entra na Capitania de Balsar. T. 4. P. 2. p. 202. He accommettido pelos Abexins, offerece-lhe batalha, seu valor, sua morte. ib. p. 202. 203.

Pereira. (*Diogo*) Seu valor, e de outro companheiro na defeza de Balsar. ib. p. 203. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 221. A Surrate com huma carta do mesmo D. Diogo ao Cedemecan. ib. p. 354. Sua prudencia nesta negociação. ib. p. 355. 357. Vai visitar Madre Maluco, o que passa com elle ácerca do Cedemecan. ib. p. 356. He avisado da morte do Maluco, o que faz com esta noticia. ib. p. 359. 360. O que responde a huma pergunta do Cedemecan. ib. p. 361.

Pereira. (*D. Nuno Alvares*) Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 68. A Mangalos com o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 107. Accommette a entrada da Cidade, acha grande resistencia, seu valor. ib. p. 124. Vê-se quasi desbaratado, he soccorrido por D. Antonio Pereira. ib. Entra a Cidade com grande estrago dos inimigos. ib. Vai a Chaul com D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 289. Seu valor na defeza desta praça. ib. p. 355. 356 357. 421. 423. 428. Sua resposta a hum recado de Trateção. ib. p. 434. He assaltado pelos inimigos, que se retirão desbaratados. ib. Sua obstinação na conservação do seu posto. ib. p. 437. Valor com que continúa a defendello. ib. p. 440. 441. He obrigado a desamparallo, e porque. ib. p. 442. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca. T. 6. P. 2. p. 385. O que faz na costa do Achem. ib. p. 441. E no rio de Jor. ib. p. 451. 453. Seu valor na tomada desta Cidade. ib. p. 478. 485. 486. Passa a Columbo, o que faz na retirada do Rajú. ib. p. 660. 669.

Pereira. (*João da Silva*) Vai ao Estreito com D. Diogo Pereira. T. 5. P. 1. p. 68. Ao Malabar com João Peixoto. ib. p. 105. Capitão mór do mar de Malaca. ib. p. 163. O que faz a huns Embaixadores do Achem. ib. p. 165.

Couto. Indice.

S

Vai

- Vai com soccorro para Ternate. *ib.* P. 2. p. 42. Capitão mór do mar de Amboino, e porque. *ib.* p. 43. Faz hum conselho sobre o estado das cousas daquellas Ilhas, assentão largallas. *ib.* p. 44. Oppõe-se-lhe Sancho de Vasconcellos. *ib.* Deixa-se convencer das suas razões. *ib.* p. 45. Muda a Fortaleza para a ponta de Rosaniye. *ib.* Fortifica hum lugar para os nossos se recolherem, entrega tudo ao Vasconcellos, passa a Malaca, e para que. *ib.* p. 48.
- Pereira.* (*Estevão Leite*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 147. 158.
- Pereira.* (*D. Manoel*) Quem era, seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158. Capitão da armada de Ruy Dias Cabral, seu valor contra os Malabares. *ib.* p. 256. Passa á India provido na Capitania de Bacaim. T. 6. P. 1. p. 67. Vai com dous galeões para Malaca. *ib.* P. 2. p. 118. 205. O que faz para se achar na expedição contra o Cunhale. T. 8. p. 173.
- Pereira.* (*Jorge da Silva*) Vai soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 289.
- Pereira.* (*Affonso*) o Gallego. Vai soccorrer Goa. *ib.* p. 315.
- Pereira.* (*Manoel de Mello*) Soccorre o Perestrello, cercado pelo Nizamoxá. *ib.* p. 363. Vai com elle contra os inimigos, ganhão huma completa victoria. *ib.* p. 364.
- Pereira.* (*Francisco de Sousa*) Vai soccorrer Xalé. *ib.* p. 463. O que lhe succede na viagem. *ib.* p. 464. Entra a barra, perigos a que se expõe, valor com que se porta. *ib.* p. 464. 465. Entra na Fortaleza, o que faz. *ib.* p. 466. Seu valor no combate que Ruy Gonçalves da Camara teve com os Turcos. T. 6. P. 2. p. 233. Queima a povoação de Camaráo. *ib.* p. 238. Vai a Niquilu, seu valor, sua morte. *ib.* p. 256. 259.
- Pereira.* (*Pedro Homem*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 139. E da armada de D. Jeronymo Mascarenhas, o que faz em Ceitapor. *ib.* p. 337. Tem hum grad-

- grande combate com quatro paraos Malabares. *ib.* p. 339. O que faz em Bilgão. *ib.* p. 469. Capitão mór de huma armada para a Malabar, o que faz por aquella costa. *ib.* p. 535. Vai com outra armada contra os Niquiluz. *ib.* P. 2. p. 248. Desgraçado successo desta empreza. *ib.* p. 253. 259.
- Pereira.* (*D. Vasco*) Cahe em poder dos Malabares, quem degollallo, e porque, quem o salva. T. 6. P. 1. p. 374.
- Pereira.* (*Jeronymo*) Capitão de hum galeão para Malacca. T. 6. P. 2. p. 118.
- Pereira.* (*Martinho Affonso de Mello*) Vai a Niquilu, sua morte. T. 6. P. 2. p. 259.
- Pereira.* (*Antonio*) Seu valor na defeza de Columbo. *ib.* p. 431. 535.
- Pereira.* (*D. João*) Chega com muito trabalho aos muros de Jor. T. 6. P. 2. p. 478. 479. O que faz para os entrar, seu valor. p. 484. 485. 486. 502. Passa a Columbo, escusa-se de ir a hum conselho. *ib.* p. 660. 661. O que faz na retirada do Rajú. *ib.* p. 669. 671.
- Pereira.* (*Francisco de Sousa*) O que faz no assalto que D. Antonio de Noronha deo a Jor. *ib.* p. 464. 465. Seu valor na tomada desta Cidade. *ib.* p. 494.
- Pereira.* (*Manoel*) o Arache. O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 566. 567. 581.
- Pereira.* (*Simão*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 209.
- Pereira.* (*Balthazar*) Seu valor em Cunhale. *ib.* p. 209.
- Pereyrello.* (*Estevão*) Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 386. Capitão do forte de Caranja. T. 5. P. 1. p. 362. Valor com que se defende de dous mil homens destacados do Exercito, com que o Nizamoxá estava sobre Chaul. *ib.* p. 263. He soccorrido pelo Capitão que andava em guarda daquelles rios. *ib.* He requerido por este da parte do Capitão de Baçaim que largue o forte. *ib.* p. 364. Concerta-se com o Capitão que o foi soccorrer, ajunta setenta homens, dá nas estancias dos inimigos, leva tudo á espada, e ganha huma completa victoria. *ib.*

- Percoli.** (*Coje*) Quem era, Capitão da armada com que o Governador D. João de Castro foi ao Norte. T. 3. P. 1. p. 386.
- Peslana.** (*Manoel*) O que faz em Jor, sua morte. T. 6. P. 2. p. 479.
- Pessoa.** (*João*) Quem era, o que faz na tomada de Jafanapatão. T. 4. P. 2. p. 311.
- Pessoa.** (*Diogo Fernandes*) Vai socorrer Colombo. T. 6. P. 2. p. 546.
- Pico de Adão.** Sua situação, e descripção; opiniões que ha sobre elle. T. 2. P. 2. p. 10. 12. 13.
- Picardo.** (*Lancerote*) Seu valor no assalto que os Mouros derão á Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 374. Fica de guarda nas Ilhas, e rios de Goa contra a gente do Idalxá. ib. p. 387.
- Picoto.** (*Miguel Dias*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 215. He encarregado da armada que cruzava nos rios de Goa, e porque. T. 5. P. 1. p. 387. Toma entrega da armada de D. Gil Annes. T. 6. P. 1. p. 530. Vai para a barra de Sanguifer, o que trata com o Naique, sua tenção. ib. p. 532. Desamparão-no os seus Capitães, e porque. ib. Intercede pelo Naique de Sanguifer, e vai confirmar as pazes com elle. ib. P. 2. p. 34.
- Picoto.** (... *Borges*) Seu valor na expedição de Cunnhale, sua morte. T. 8. p. 208.
- Pimentel.** (*Martinho Affonso*) Assassina o Rey Aeiro de Ternate. T. 5. P. 1. p. 213.
- Pimentel.** (*Francisco Pinto*) Quem era. T. 5. P. 2. p. 204. Vai da India a Moçambique, o que diz, e aconselha a Vasco Fernandes sobre ter deixado o descobrimento das Minas. ib.
- Pimentel.** (*Antonio Rodrigues*) Capitanea os moradores de Moçambique contra huns cafres, que devastavão as terras vizinhas. T. 6. P. 2. p. 104. Assalta a Fortificação inimiga, sua morte. ib.
- Pimentel.** (*Francisco*) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 102. 103.

- Pina.** (*André de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107.
- Pinheiro.** (*Anonio*) Seu valor na defeza de Gogolá. T. 2. P. 1. p. 314.
- Pinheiro.** (*Roque*) Vai a Macuá com Christovão Pereira. T. 4. P. 2. p. 224. O que lhe succede com o corsario Cafar. ib. p. 227. Desampara o seu Capitão mór na força do combate. ib. p. 231. Vem para Goa, he prezo, e castigado. ib.
- Pinhão.** (*Simão*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 97. 99. 100. 102. 103. 108. 109. O que faz em Ceitavaca. ib. p. 266.
- Pinto.** (. . . .) Vai descobrir as Ilhas de Mindanáo. T. 1. P. 2 p. 329. Faz pazes com o Rey de Mindanáo. ib. Passa a Seriago, faz pazes com o Rey. ib. Sua má fé para com este Principe. ib. p. 330. Males que causa á Fortaleza de Ternate. ib. p. 331.
- Pinto.** (*Antonio*) Fica cativo na Tomada de Mascate. T. 3. P. 2. p. 415.
- Pinto.** (*Alvaro Gonçalves*) Capitão mór de Balsar. T. 4. P. 2. p. 48. Marcha contra os Abexins que devastão as terras da Fortaleza. ib. p. 195. Apresenta-lhes batalha, seu valor, he desbaratado, sua morte. ib. p. 196.
- Pinto.** (*Duarte*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 221.
- Pinto.** (*Nuno*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 295.
- Pinto.** (*Ayres*) Vai com Tristão Vaz contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127. Seu valor nesta occasião. ib. p. 129.
- Pinto.** (*Gonçalo Mendes*) Perigo em que se vê no porto da Eanda. T. 5. P. 2. p. 258. He soccorrido por Sancho de Vasconcellos. ib. p. 258. 261.
- Pinto.** (*Antonio Pereira*) Capitão da armada de Gonçalo Vaz de Camões. seu valor contra huma não do Rey do Pegú. T. 6. P. 1. p. 15. 78. E contra huma armada do mesmo Rey. ib. p. 81.

Pi-

- Pires.** (*Afonso*) O que lhe succede em Borneo, e porque. T. 1. P. 1. p. 270.
- Pires.** (*Sibastião*) Quem era, Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. ib. p. 231.
- Pires.** (*João*) O que faz mais linco companheiros em Gogolá. T. 2. P. 1. p. 324.
- Pires,** (*Pedro*) o Ruine. Seu valor, e de tres companheiros em defeza de Cota contra tres mil inimigos. T. 5. P. 1. p. 34.
- Pires.** (*Thomé*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 535. 506.
- Pirbec,** General do Turco. Passa a Bassorá com vinte galés. T. 3. P. 2. p. 405. O que faz em Mascate, Ormuz, e Queixome. ib. p. 412. 413. 414. 415. 418. 419. 423. 424. 425. 426.
- Pita.** (*Nuno*) Acha-se na acção de Punicale, seu valor. ib. p. 458. O que diz a Manoel Rodrigues Coutinho. ib. Fica cativo, como escapá do cativoiro. ib. p. 459. 464.
- Poços de Moises.** Sua situação. T. 2. P. 1. p. 249.
- Pocrale.** Quem era, não quer entrar na nossa Fortaleza de Cananor, e porque. ib. P. 2. p. 421. 435. Sua morte. ib. p. 436.
- Pocarala,** (*Niaquile*) mãe de D. Manoel Rey de Ternate. Fica regendo o Reyno por morte de seu filho. ib. p. 448. 452.
- Povos de Jafanapatão.** Conjurão-se contra os nossos, o que fazem. T. 4. P. 2. p. 326. 328. 330. 333.
- Porca.** Reyno na costa do Malabar. T. 3. P. 2. p. 190.
- Povos.** (*Ignácio das*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Acode a Chaul. ib. p. 343.
- Porto.** (*Fr. Antonio do*) Faz muitas conversões em Salsete. T. 4. P. 1. p. 239. Não consegue examinar o labyrintho desta Ilha. ib. p. 240.
- Portuguezes.** Mortos na Sunda. T. 1. P. 1. p. 146.
- Perdem a reputação nas Maldivas. ib. p. 177.
- Prisioneiros em Maluco por de la Torre, e mandados para a nova Hespanha. ib. p. 300.

Por-

- Portuguezes.* Justificados por ordem de de la Torre, e porque. *ib.* p. 301.
- Mortos em Adem. T. 1. P. 2. p. 104.
- Acompanhão o Badur a Chitor, o que fazem nesta occasião. *ib.* p. 223. 224.
- Valor com que defendem Sião contra o Bramá. T. 3. P. 2. p. 128. 129. O que respondem ás offeras que elle lhe mandou fazer. *ib.* p. 130.
- O que fazem no Chêmbé. *ib.* p. 357.
- O que fazem depois de cativos pelo corsario Cafar, e o que lhes succede. T. 4. P. 1. p. 47. 48.
- Valor com que defendem o Castello da Cidade de Pegú. *ib.* p. 139. Honras, e mercês que o Brama lhes confere. *ib.* p. 140.
- Valor com que vinte defendêrão a nova Rainha no mesmo Castello, e Cidade de Pegú. *ib.* p. 153. Honras, e mercês que recebem do successor do Bramá por este feito. *ib.* p. 154. 155.
- Perdidos nos baixos de Pero de Banhos, o que fazem para passar á India. *ib.* p. 177. 178.
- O que fazem em favor do Rey de Ternate. *ib.* p. 329.
- Residentes na Abassia, como recebem, e obsequêo o Bispo Oviedo. *ib.* p. 307. 308. 309. 319. á 324. Persuadem-no a que não se retire para a India. T. 4. P. 2. p. 98. Retirão-no de Decomo, e porque. *ib.* p. 104. Marchão com o Imperador contra os Malaes. *ib.* O que lhe aconselhão nesta occasião. *ib.* Seu valor nesta acção. *ib.* p. 105. 106. 107. São desbaratados, vão buscar o Bispo, e passão-no a outro lugar. *ib.* p. 107. Marchão sícco dos da comitiva do Bispo com o Balamal contra os Gallas. *ib.* p. 155. Seu valor nesta guerra. *ib.* Honras que o Imperador lhes faz. *ib.* Desgoistão-se todos do novo Imperador nomear para os capitanear a Francisco Jacome. *ib.* p. 233. O que fazem com a parte que o Imperador lhes mandou de que já tinha seguro quem o queria matar. *ib.* p. 328. Seu valor na batalha em que

que o Imperador desbaratou os conjurados. *ib.* p. 239. Não querem encarregar-se dos Portuguezes prisioneiros que seguirão o partido dos conjurados. *ib.* Nem agazalhar as mulheres, e filhos dos que tomárão armas contra o Imperador. *ib.* O que fazem, e dizem ao Imperador para o animar a marchar contra os Turcos. *ib.* p. 463. 464. O que lhe respondem a huma falla que elle lhes fez. *ib.* p. 466.

Portuguezes. Valor com que defendem a Fortaleza de Onor. T. 5. P. 1. p. 457. 458.

— E a de Barcelor cercada pelos Chatins. T. 5. P. 2. p. 90. 95.

— Valor com que desbaratão huma armada de noventa vélas do Achem, com huma de sinco navios sómente. *ib.* p. 129. 130.

— Valor com que se portão em Chalé. T. 5. P. 1. p. 461. 472.

— Na tomada de Jor. T. 6. P. 2. p. 474. 487.

— Na defeza de Columbo. *ib.* p. 519. 553. 560. 580. 593. 608.

— Contra os Turcos na tomada de Mombaça. *ib.* p. 39.

— Com que defendem Melinde do furor dos Zimbás. *ib.* p. 60. 61.

— Com que destroem Olala. *ib.* p. 73.

— Desbaratados por duas vezes neste mesmo Reyno. *ib.* p. 64.

— Seu valor na defeza de Chaul, e tomada do Morro. *ib.* p. 168.

Posseções. que os Reys de Portugal tinham nas Indias. T. 6. P. 1. p. 42.

Punicale, porto na costa da Pescaria, sua descripção. entrada, e saqueado pelos Malabares. T. 3. P. 2. p. 459.

E pelo Bisminaique. T. 4. P. 2. p. 250.

Preto, (Pedro) o de Chaul. Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. Com D. João Pereira soccorrer Mardor. *ib.* p. 433. Ao Norte com D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. A Adem, e a Caxem com D. Alvaro de Castro. *ib.* P. 2. p. 24. Acha-

se

- se no grande cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.
- Preto.** (João Rodrigues) Quem era, morre em hum combate com os Malabares. ib. p. 438.
- Preste João.** T. 1. P. 1. p. 26.
- Preste.** (Diogo Dias) Vai a Abassia, e a que. T. 4. P. 1. p. 61.
- Principio do Reyno de Pegú.** Seus Reys, e revêzes, suas riqueza, como se desbaratou. T. 8. p. 454. 464. 473.
- Principe de Candea.** Pedo soccorro ao Estado contra o Rey seu pai, e porque. T. 3. P. 2. p. 155.
- Principe de Ceilão.** Vem para Goa com o Viso-Rey D. Affonso, e faz se Christão. ib. p. 553. Vem ao Reyno, honras que ElRey lhe faz. ib. Volta para a India, sua morte. ib. p. 354.
- Principe do Chembe.** v. *Rey da Pimenta.*
- Principe de Jafanapatão.** Dado em refens ao Viso-Rey D. Constantino, posto em ferros, e porque, e remettido para Goa. T. 4. P. 2. p. 324. 333. 339.
- Protesto de Pedro Mascarenhas a Lopo Vaz.** T. 1. P. 1. p. 131.
- Do mesmo á Camara, e Fidalgos de Goa. ib. p. 140.
- De D. Garcia Henriques a Inhegues, e deste a D. Garcia. ib. p. 188. 191.
- De Lopo Vaz sobre a causa com o Mascarenhas. ib. p. 229.
- Deste contra Fr. João Dalvi. ib. p. 231.
- De D. Jorge de Castro ao Villa-Lobos. T. 2. P. 2. p. 246.
- Procurador da Cidade de Cochim.** Requer em Juizo contra Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
- Progressos do Christianismo.** T. 3. P. 2. p. 92. T. 4. P. 1. p. 1. ib. P. 2. p. 421.
- Proença** (Rodrigo de) Seu valor em Dio. T. 2. P. 1. p. 378. 388. 212. 416.

Quci-

Q

Queimado. (*Bernardo*) Seu valor, sua morte. T. 1. P. 2. p. 280.

Queimado. (*Garcia*) Vai ao Conção com D. Antão de Notonha. T. 4. P. 1. p. 121.

Queirós. (*André de*) Morre valerosamente no cerco de Columbo. T. 6. P. 2. p. 582.

Quãdros. (*João de*) Como se livra de humas galés Turcas. T. 4. P. 2. p. 118. Seu valor em Baharem. ib. p. 127.

Quelme, rio, e porto, sua situação. T. 3. P. 2. p. 270.

Quiçore. v. *Tiracole.*

Queixante, Ilha da dependência de Ormuz, sua situação, entrada, e saqueada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 426.

R

Raimundo. Vai socorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 340.

Rainha de Chitor. T. 1. P. 1. p. 324.

Rainha de Ternate. Retira-se para os matos, e porque.

T. 1. P. 1. p. 164. Manda requerer a D. Jorge de Menezes lhe solte o seu filho. ib. Prohibe com pena de

morte aos seus venderem mantimentos aos Portuguezes. ib. Manda visitar Gonçalo Pereira, que entra

va naquella Capitania, e queixar-se-lhe de D. Jorge. ib.

Volta para a Cidade, concorre para a reparação da Fortaleza. ib. p. 165. He induzida pelos mesmos

Portuguezes para mandar matar Gonçalo Pereira. ib. p. 217. Falla que faz aos seus sobre o proceder dos

nossoos naquella Ilha. ib. p. 218. Faz tirar a vida a Gonçalo Pereira. ib. p. 221. Insta com Vicenté da

Fonseca, para que lhe solte o filho, não o consegue. ib. p. 223. Arma contra os nossos todos os Reys

vizinhos. ib. Prohibe-lhes a entrada dos mantimentos. ib. Soltão-lhe o filho, faz as pazes com os Portuguezes. ib.

Rai-

Rainha de Ternate, mulher do Rey Aeirb. O que responde, estranhando-se-lhe andar com suas filhas servindo na obra de humas casas que o Marramaque mandou fazer. T. 5. P. 1. p. 174.

Rainha de Batecalá. Usa de enganos para se livrar do Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 300. 305. He destruida, pede a paz, condições desta. ib. p. 307. 311.

Rainha de Japarâ. Entra na liga do Rey de Bintão contra Malaca. T. 3. P. 2. p. 252. Aceita o convite do Achém para fazer guerra a Malaca. T. 5. P. 2. p. 122. Manda quinze mil homens contra aquella Fortaleza. ib. p. 227.

Rainha de Olala, Potré, e Mangalor. Castigada por D. Alvaro da Silveira, e porque. T. 4. P. 1. p. 183. E pelo Viso-Rey D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p. 123. 124. 125. 129. Manda seus Embaixadores a Goa a pedirem pazes. ib. p. 233. Condições com que se lhe concedem. ib. p. 234. Manda convidar o Capitão mór da armada que o Çamorim mandou a Chaul, para o vingar das affrontas, e perdas que D. Antão lhe causou em Mangalor. ib. p. 377. Partidos que lhe commette. ib.

Rainha de Garfo. Manda cercar a Fortaleza de Onor. T. 5. P. 1. p. 456. He desbaratada com perda da sua artilheria, acampamento, e munições. ib. p. 458.

Rala. Quem era, vai da parte do Viso-Rey D. Garcia visitar Coje Çofar. T. 2. P. 1. p. 462.

Rão. (Cidoça) v. *Rey do Canarú, de Bisnagá, de Narfinga-*

Rates. (João de Sousa) Vai a Cochim, e a Ceilão com Martinho Affonso de Sousa. ib. p. 7. 170. A Pegú com Diogo Soares, acompanha o Bramá na guerra contra o Rey de Sião. T. 3. P. 2. p. 119. Seu valor. ib. p. 122.

Raja. O mesmo que Governador. T. 1. P. 1. p. 46.

Raja. (Sina) Seu valor na tomada de Bintão. ib. p. 88.

Raja. (Laxá) Capitão do Rey de Bintão, desbaratado por Pedro Mascarenhas. ib. p. 100.

Ra-

- Rajale.** v. *Rey de Jor.*
- Rajú.** v. *Rey de Ceitavaca.*
- Raya.** (*Bandorá Sinaya*) Chely de Malaca. Intenta entregar esta Fortaleza ao Achem. *ib.* p. 385. He descuberto, e castigado. *ib.* p. 390.
- Rade.** (*Cachil*) Regedor de Tidore. Faz guerra a Ternate. *ib.* p. 195.
- Raxete.** (*Xeque*) Guazil de Ormuz. Faz grandes serviços aos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 31.
- Rachol.** Fortaleza nas terras de Salfete. T. 3. P. 1. p. 341.
- Rapazes de Dio.** Travão hum combate com os da terra, e ficão victoriosos. *ib.* P. 2. p. 213. Matão hum escravo, e porque. *ib.* p. 407.
- Rapofo.** (*Manoel*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.
- Rebello.** (*João*) Feitor, e Alcaide mór de Cochim. T. 1. P. 1. p. 65. Seu valor em Amboino. T. 5. P. 1. p. 267. Vai com Sancho de Vasconcellos soccorrer Gonçalo Mendes. *ib.* P. 2. p. 258. Cativa Cachil Tidore. *ib.* p. 260. Vai com o Vasconcellos contra os Hiamãos. *ib.* p. 270. Salva o nosso Exercito, corre grande risco, seu valor. *ib.* p. 270. 271.
- Rebello.** (*Gabriel*) Vai soccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 340. Vai com Bernardino de Sousa cercar Geilolo, como se porta nesta occasião. T. 3. P. 2. p. 302. 309. 311. Vai segunda vez com o mesmo a Geilolo, o que passa com o Sanguage. *ib.* p. 321. 322. Entra na Feitoria de Ternate, seu caracter. T. 5. P. 1. p. 68. Author de huma obra intitulada: *Retrato dos bens, e males do Estado da India.* *ib.* p. 207.
- Rebello.** (*Pedro Lopes*) Vai soccorrer Bassorá, o que lhe succede na viagem. T. 4. P. 2. p. 384. 387. Vai ao Estreito, o que lhe succede com huma não do Rumes, seu valor. *ib.* p. 451. 454. Ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* p. 514. Ao Estreito com D. Fernando de Monroy, tem hum grande combate com huma não do Achem. T. 5. P. 1. p. 60. 61. Ao
- Ef.

- Estreito com o Baroche, ib. p. 102. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. ib. p. 106. Capitão de hum galeão para Maluco. ib. P. 2. p. 27. Dá á costa vindo para a India. ib. p. 59.
- Rebello**, (João) o de Malaca. Seu valor contra os Achens. T. 6. p. 1. p. 274.
- Rebello**. (Simão) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 100. Seu valor, sua morte no cerco de Cunhale. ib. p. 214.
- Reboredo**. (Lopo de) Vai soccorrer o Geleato de Gomo, o que lhe succede. T. 2. P. 2. p. 339.
- Reboredo**. (Gonçalo Guzdes de) Acha-se em Ormuz cercada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 417. Offerece-se para ir tomar lingua, não lho concedem. ib. p. 42. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 25.
- Reboredo**. (Vasco de) Seu valor no combate que o Maramaque teve com os Turcos. T. 3. P. 2. p. 493.
- Reboredo**. (Gaspar Dias de) Seu valor na defeza de huma náó que os Achens querião queimar no porto de Malaca. T. 6. p. 1. p. 276.
- Rebustos**. Seu caracter. T. 1. P. 1. p. 45.
- Regedores de Adem**. Pedem a Heitor da Silveira os socorra contra os Turcos. ib. p. 281.
- Regedores de Tenor**. Prendem o seu Rey, e porque. T. 3. P. 2. p. 98.
- Regedores de Ternate**. Requerem a D. Duarte Deça a soltura do seu Rey. T. 4. P. 1. p. 330. Protestos que lhe fazem. ib. Unein-se com o Rey de Tidore, e fazem cruel guerra aos Portuguezes. ib. p. 331.
- Regimento d'ElRey** para atalhar as desordens sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 248.
- Regimento**. Para a Alfandega de Malaca. T. 2. P. 2. p. 315.
- Reinel**. Cidade de Cambaia, sua situação, e habitantes, tomada, saqueada, e destruida por Antonio da Silveira. T. 1. P. 2. p. 92.
- Religiosos Agostinhos**. Vão da Nova Hespanha ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 240.

Re-

- Religiosos Franciscanos.** Vão missionar para Ceilão. T. 3. P. 1. p. 321. São bem recebidos do Rey da Cota. ib. p. 322. Fazem grandes progressos no Christianismo. ib. O que fazem em defeza desta Cidade. T. 4. p. 552. E no grande assalto que os Mouros derão á Fortaleza de Cananor. T. 5. P. 1. p. 49. 51. 52. O que fazem em defeza de Columbo. T. 6. P. 2 p. 554.
- Religiosos de S. Domingos.** Passão á India, e fundão Casa em Goa. T. 3. P. 2. p. 83. Levantão huma Fortaleza em Solor, e para que. T. 7. p. 181.
- Religioso de S. Francisco.** Offerece-se para ir á India pedir soccorro contra o Rajú, que cercava Cota. T. 4. P. 2. p. 558. Perigo a que se expõe nesta jornada. ib. Chega a Columbo, passa a Tutocori, encontra huma armada Portugueza que hia para Columbo, volta com ella. ib. p. 559.
- Religioso de S. Francisco.** Acha-se no grande combate que Manoel Lopes Carrasco teve com huma armada do Achem. T. 5. P. 1. p. 247. O que faz nesta occa-sião. ib. p. 247. 248. 250.
- Religioso Leigo de S. Francisco.** Seu valor no cerco de Chaul, sua morte. T. 5. P. 1. p. 439.
- Rego.** (João Nunes do) Seu valor, sua morte em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 149.
- Rego.** (Antonio do) Vai por Embaixador ao Idalxá. ib. P. 2. p. 25.
- Relação da perdição da náó Sant-Iago.** T. 6. P. 2. p. 2. O que fizerão, e succedeo aos que se perdêrão nella. ib. p. 129.
- Da perdição da náó S. Thomé. T. 7. p. 4. 12.
- Da perdição da náó Santo Alberto, e do que succedeo aos que se perdêrão nella até chegarem a Moçambique. ib. p. 108. 112. 119. 131.
- De muitas cousas tocantes ao Apostolo S. Thomé, e dos usos, e costumes da Christandade do Malabar. T. 3. p. 271. 273. 276. 281. 298.
- Reinofo.** (Diego de) Salva a vida a Coje Cofar. T. 2. P. 1. p. 103. 109. Vai a Sués com o Governador

D.

- D. Estevão, *ib.* P. 2. p. 114. Escreve a jornada de D. Christovão da Gama á Ethiopia. *ib.* p. 291. Vai a Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 302. 346. Ao Estreito, e a que. *ib.* p. 364. Não guarda o Regimento que se lhe deo. *ib.* p. 402. O que passa com os Portuguezes que estavam em Cuaquem. *ib.* p. 403. Vem para Goa, he prezo, como escapa do castigo. *ib.* p. 405. Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 25. 106. Não quer retirar-se de hum baluarte, o que diz aos companheiros para o não fazerem, sua morte. *ib.* p. 158. 160.
- Rezende.** (*Antonio Lopes de*) Seu valor contra os Ternates. T. 5. P. 1. p. 37.
- Ribeiro,** (*João*) o de Chaul. Seu valor em defeza desta praça. T. 5. P. 1. p. 307.
- Rey de Ormuz.** Queixa-se ao Governador D. Henrique das tyrannias de Diogo de Mello. T. 1. P. 1. p. 23. Escandalizado deste suscita todos os Mouros contra nós. *ib.* p. 29. Escreve a Lopo Vaz contra o Rax Xarrafso. *ib.* p. 107. Aggrava-se de Manoel de Macedo o prender na sua presença. T. 1. P. 2. p. 18. Levantasse-lhe o Guazil de Barem com este Reyno, e porque. *ib.* p. 19. Requer ao Governador da India o restitua na posse d'elle, ou lhe diminua as pareas. *ib.* Cede em ElRey de Portugal todas as suas rendas. T. 2. P. 2. p. 329. Condições deste contrato. *ib.* Sua morte, succede-lhe Torunxá seu filho. *ib.* p. 387. Comunica com o Governador Martinho Affonso em casa de Cemacadim. *ib.* p. 388. Quebra a amizade com o Estado, e porque. *ib.* p. 436. 437. Torna a congraçar-se. T. 3. P. 1. p. 15. 16. Pede soccorro ao Capitão da nossa Fortaleza contra o Bixilá. T. 3. P. 2. p. 111. Concorre com o Capitão para a morte deste levantado. *ib.* p. 114. Premea o matador. *ib.* Manda requerer ao Viso-Rey D. Affonso de Noronha acuda a Catifa tomada pelos Turcos. *ib.* p. 244. Acompanha o Capitão mór, que lhe foi reconquistar o Magostão. T. 6. P. 1. p. 224. O que lhe responde sobre

- o duvidar da sua fidelidade. *ib.* p. 228. Recebe a Fortaleza de Xamel, e com que condições. *ib.* p. 244. Acode aos Laris accommettidos pelos Amadizes. *ib.* p. 248.
- Rey da Sunda.* Escreve ao Governador da India, e para que. T. 1. P. 1. p. 21. Perde o Reyno, e a vida. *ib.* p. 164. O que lhe succede, rejeita a nossa amizade. *ib.* p. 171.
- Rey de Binião.* Faz cruel guerra a Malaca. T. 1. P. 1. p. 82. 86. Pede ao Rey de Pão soccorro contra os Portuguezes. *ib.* p. 87. Foge, e deixa a terra em poder dos nossos. *ib.* p. 100. Passa-se a Viantana, e funda nova Cidade. *ib.* p. 102. O que faz contra os Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 275. Expede humna armada contra estes, que se retira desbaratada. *ib.* p. 276. He desbaratado por D. Estevão da Gama. *ib.* p. 286. Faz pazes com os Portuguezes. *ib.* p. 441. E com que condições. *ib.* Vai-se para Muar. *ib.* p. 444. Vem com humna grande armada para as vizinhanças de Malaca. T. 3. P. 1. p. 357. Escreve humna carta enganosa ao Capitão de Malaca. *ib.* Não se atreve a accommetter esta Fortaleza, e retira-se. *ib.* p. 359. Faz humna poderosa liga com varios Principes contra Malaca. T. 3. P. 2. p. 251. Dissimulação com que se arma. *ib.* Sua resposta ao que Lacaximena lhe diz acerca desta guerra. *ib.* p. 253. Põe-se no mar, ajunta-se com os Principes da liga, e vai surgir em Bancalis. *ib.* p. 253. 254. Ordena a Laca Ximena vá visitar o Capitão de Malaca, e para que. *ib.* Escusa-se este, e offerece seu filho. *ib.* Aceita a escusa, e a offerta, expede o moço para Malaca. *ib.* Escreve por elle humna carta de enganos ao Capitão. *ib.* p. 256. Vai pôr cerco áquella Fortaleza. *ib.* p. 258. Queima duas náos, que estavam na Ilha. *ib.* Desembarca em Ilher, accommette, e toma a povoação. *ib.* Toma as povoações de fóra da Cidade. *ib.* p. 259. 261. Fortifica-se na povoação de Ilher. *ib.* p. 261. Entra a bater a Fortaleza. *ib.* p. 263. Dá-lhe repetidos assaltos, não pode en-

entralla. *ib.* p. 263. Manda atacar a caravella de D. Garcia de Menezes á vista de Malaca. *ib.* p. 266. Manda fazer o mesmo a todas as náos que vinhão para Malaca. *ib.* p. 273. 274. Não consegue tomar nenhuma. *ib.* Dá hum assalto geral á praça, retira-se desbaratado. *ib.* p. 280. 281. Dispõe-se a reduzilla por fome. *ib.* p. 283. Augmenta as suas fortificações. *ib.* Levanta o cerco, e mais os outros Reys Malayos, e porque. *ib.* p. 287. Prepara-se, e vai soccorrer Malaca. T. 5. P. 1. p. 167. Não acha o Achem sobre aquella praça, segue-lhe a retirada, não o alcança, volta a Malaca. *ib.* Manda dar os parabens da victoria a D. Leoniz, e pedir-lhe licença para o visitar. *ib.* p. 168. Com a resposta do Capitão entra no porto, he visitado da parte do Capitão. *ib.* Cumprimentos com que entra com este sobre o numero da gente com que havia desembarcar, e entrar na Cidade. *ib.* p. 170. 171. Entra na Fortaleza acompanhado do Capitão, e de toda a Nobreza. *ib.* p. 171. Vai ver as ruinas que as baterias do Achem fizerão nas muralhas, e retira-se para a sua armada muito satisfeito do bom agazalho com que fora recebido. *ib.* p. 171. 172. Pede soccorro a Malaca contra o Achem. T. 6. P. 1. p. 284. Vai pessoalmente a Malaca agradecer o soccorro que se lhe deo. *ib.* p. 286. Rouba a fazenda de huma náo Portugueza, que encalhou no rio de Jor. *ib.* p. 336. Faz guerra a Malaca, e porque. *ib.* P. 2. p. 205. Manda entupir o Estreito de Sincapura, e porque. *ib.* p. 210. Põe Malaca em muito aperto. *ib.* p. 211. 268. 269. Vai com huma grande armada dar huma vista a Malaca. *ib.* p. 271. O que pratica com o Capitão desta Fortaleza. *ib.* p. 272. Continúa a apertalla. *ib.* p. 353. Vai com huma grande armada contra ella. *ib.* p. 363. O que escreve ao Bispo. *ib.* p. 365. Salta em terra, retira-se desbaratado. *ib.* p. 371. He atacado pelos Portuguezes dentro do rio de Jor. *ib.* p. 273. He desbaratado, e destruido por D. Paulo de Lima. *ib.* p. 47.

487. 504.

Couto. *Indice.*

T

Rey

- Rey de Cambaya, v. Badur, Mamude, Hamedoxá, Mogores.**
- Rey de Pão.** Manda huma armada em soccorro de Bintão. T. 1. P. 1. p. 87. Desbaratada por Duarte Coelho. ib. p. 91. O que pratica com Diogo Soares de Mello. T. 3. P. 1. p. 347. Ajuda o Rey de Viantana contra Malaca, põe cerco a esta praça, retira-se, e porque. ib. P. 2. p. 251. 258.
- Rey de Linga.** Ajuda os Portuguezes contra o de Bintão. T. 1. P. 1. p. 102.
- Rey de Tidore.** Faz pazes com os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 175. Manda pedir a D. Garcia Henriques hum Medico para o curar. ib. p. 176. Morre de doença. ib. Succede-lhe seu filho Cachil Raxamira. ib. p. 177. que agazalha muito bem os Castelhanos. ib. p. 189. Esforva passarem estes para Ternate. ib. p. 195. Manda requerer a D. Garcia Henriques solte D. Jorge de Menezes. ib. p. 267. Manda suas armadas contra os Portuguezes. ib. p. 294. Une-se com o de Geilolo para tomarem Moutel. ib. p. 295. Manda gente sua com os Castelhanos a solicitar amizade, e commercio para ElRey de Castilla. T. 1. P. 2. p. 105. Defampara a terra fugindo de D. Jorge. ib. p. 109. Faz pazes com os Portuguezes. ib. p. 155. Faz-se cabeça da liga contra os Portuguezes. ib. p. 332. Manda lançar pergões contra os que abraçarem a Ley de Christo. ib. p. 90. Agazalha Villa-Lobos, Capitão mór de huma armada Castelhana. ib. p. 408. Levanta huma Fortaleza ajudado dos Castelhanos. ib. p. 409. Entra a desconfiar delles. ib. p. 410. Offerece a Villa-Lobos fazer huma não para se passar á Nova Hespanha. ib. p. 413. Manda a Ternate buscar sua filha mulher de Aciro, prezo, e remettido a Goa. ib. p. 414. Desconfia que Villa-Lobos o quer entregar aos Portuguezes. ib. p. 415. Contenta-se com as razões que elle lhe dá. ib. Favorece os Castelhanos levantados contra Villa-Lobos, e porque. T. 3. P. 1. p. 31. Reconcilia-se com os Portuguezes. ib. p. 34. Vai com hu-

huma armada ao porto de Geilolo , e a que. T. 3. P. 2. p. 306. Manda visitar o Rey de Ternate. ib. Retira-se, torna a vir, e manda visitar o Capitão Bernardino de Sousa. ib. p. 307. Deita voz que vai tomar Ternate, e para que. ib. Volta outra vez a Geilolo, e para que. ib. p. 308. Retira-se sem emprehen-der couza alguma. ib. O que passa com Bernardino de Sousa sobre o derrubar a sua Fortaleza. ib. p. 368. 369. 370. 371. 374. Aconselha ElRey de Ternate para que mate os Portuguezes, não o consegue. ib. p. 474. Manda huma armada a Cebu em companhia do Marramaque. T. 5. P. 1. p. 183. Acompanha-o com outra armada para Amboino. ib. p. 191. Une-se com o de Ternate contra os nossos. ib. p. 226. Vai á nossa Fortaleza, recado que manda ao Capitão, restituição que lhe faz. T. 5. P. 2. p. 28. 29. Entra a correr com mantimentos para a nossa Fortaleza. ib. p. 30. Vai com o Rey de Ternate esperar o Marramaque, travão batalha, fica mortalmente ferido. ib. p. 39. 40. O que responde ao de Ternate, persuadindo-o se rebelle contra os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 319. Vai soccorrer Pedro Sarmiento a Moutel. ib. P. 2. p. 42. O que faz sobre as duvidas de Duarte Pereira com Diogo da Azambuja. ib. p. 47. Vai soccorrer o galião de Artur de Brito, o que faz pela costa de Ternate, o que lhe succede. ib. p. 276. 278. 279. O que requer ao Capitão da Fortaleza, e porque. ib. p. 288.

Rey de Ternate. Sua morte, succede-lhe Boath seu filho. ib. T. 1. P. 1. p. 175. A este succede Dayalo. ib. p. 195. que fica reprezado na nossa Fortaleza. ib. P. 2. p. 157. He posto em liberdade, e malquistado com os Portuguezes. ib. p. 249. Retira-se para Tidore. ib. p. 251. Sua morte. T. 2. P. 1. p. 150. Vide *Ta-bariji*. v. *Aciro*.

Rey de Bachão. Vai a Maluco, e a que. T. 1. P. 1. p. 176. Malquistão-no com D. Jorge de Menezes, reconciliação-se. ib. p. 258. 259. Segue o partido de D. Garcia contra D. Jorge. ib. p. 264. Não deixa a amizade dos Por-

- tuguezes pela dos Castelhanos. *ib.* P. 2. p. 106. Vai com o Soufa contra Geilolo. T. 3. P. 2. p. 295. Soccorre D. Duarte Deça contra os Ternates, seu valor. T. 4. P. 1. p. 365. Manda huma armada a Cebu em companhia do Marramaque. T. 5. P. 1. p. 183. Acompanha a esse com outra armada para Amboino. *ib.* p. 191.
- Rey de Loba.* O que faz contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 196.
- Rey de Bornco.* Agazalha bem os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 270. Manda-lhes que se retirem de suas terras, e porque. *ib.* p. 271.
- Rey de Cota.* Pede soccorro ao Estado contra o Madune seu irmão Rey de Ceitavaca. T. 1. P. 1. p. 273. 313. He cercado pelo irmão, e soccorrido pelos Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 61. 63. He de novo soccorrido. *ib.* p. 170. Faz pazes com o irmão. *ib.* p. 179. Casa sua filha, e com quem. *ib.* p. 208. Fortifica a Cidade de Cota. *ib.* p. 211. Manda a Goa a pedir soccorro contra o irmão. *ib.* p. 454. He cercado por este. *ib.* p. 473. Recebimento que faz aos Portuguezes. *ib.* Marcha com elles contra o irmão. *ib.* Faz as pazes com elle, e paga á gente Portugueza. *ib.* p. 475. Manda huma Embaixada a Portugal, e para que. T. 2. P. 2. p. 112. Recebe benignamente os Religiosos Franciscanos. T. 3. P. 1. p. 322. Permite-lhes que evangelizem, e erijão Igrejas no seu Reyno. *ib.* Torna a pedir soccorro contra o irmão. T. 3. P. 2. p. 150. Vai com D. Jorge de Castro contra elle. *ib.* p. 169. Vence tres passos difficultosos. *ib.* p. 169. 171. Chega a Ceitavaca, ganha huma completa victoria. *ib.* p. 172. Entra a Cidade, dá o saque já soldadesca. *ib.* p. 173. O que responde á Embaixada que o irmão lhe mandou. *ib.* p. 173. 174. Faz as pazes com elle. *ib.* p. 174. 175. O que diz a D. Jorge de Castro para o desviar de ir a Candea. *ib.* p. 176. Vai com todo o seu poder recolher D. Jorge. *ib.* p. 179. Agazalha-o em Cota, e manda cuidar nos feridos. *ib.* Manda visitar o Viso-Rey D. Affonso de Noronha arribado a Columbo. *ib.* p. 225.

p. 225. 226. Vai pessoalmente visitallo. *ib.* p. 226. O que passa com elle sobre a continua guerra que o irmão lhe fazia. *ib.* Escusa-se de emprestar-lhe duzentos mil pardaos. *ib.* Presentes que manda á Rainha de Portugal. *ib.* p. 227. Manda hum presente de dinheiro ao Viso-Rey. *ib.* Oppõe-se ao irmão que entrava em seus Estados de mão armada. *ib.* p. 339. Faz retirallo de suas terras, sua morte. *ib.* Succede-lhe seu neto. *ib.* p. 340. Obsequios com que este recebe o Viso Rey D. Affonso de Noronha. *ib.* p. 345. O que passa com elle em Cota. *ib.* p. 346. Ajustes que fazem. *ib.* p. 347. Marcha com elle contra o tio. *ib.* p. 348. Toma Ceitavaca. *ib.* p. 349. Razão, por que não continúa a guerra. *ib.* p. 350. Desculpa que dá para não abraçar o Christianismo. *ib.* p. 353. Dá hum primo seu ao Viso-Rey para o fazer Christão. *ib.* O que passa com D. João Henriques a respeito de seu pai. *ib.* p. 365. Manda-lhe que se recolha para Cota. *ib.* Ajustes que faz com D. João Henriques sobre a guerra contra o tio. *ib.* Não pode conseguir de Diogo de Mello Coutinho lhe solte o pai. *ib.* Manda vir seu pai para Cota a instancias de Diogo de Mello Coutinho, que o prende. *ib.* p. 442. Não pode conseguir delle a sua soltura. *ib.* p. 443. Nem de D. Duarte Dega. *ib.* p. 478. Manda pedir ao pai não porfisa nos estragos que fazia contra os Christãos, e os Templos. *ib.* p. 480. O que diz a D. Duarte sobre o tio. *ib.* Ajustes que faz com elle sobre a guerra contra este. *ib.* p. 481. Dinheiro que lhe dá para a paga dos soldados. *ib.* He enganado por D. Duarte. *ib.* Manda fazer guerra ao tio, alcança algumas vantagens. *ib.* p. 482. Descobre que D. Duarte se communicava com o seu inimigo. *ib.* O que faz para que os Portuguezes não sejam sacrificados. *ib.* p. 483. O que passa com Fernando de Carvaiho. *ib.* p. 484. Ajusta-se com elle para proseguir na guerra. *ib.* Dinheiro que lhe dá para a paga dos soldados. *ib.* He enganado por Fernando de Carvalho. *ib.* Continúa a guerra mais os seus

seus alliados. *ib.* Reduz o seu inimigo a pedir a paz, e lha concede. *ib.* Renova a guerra, e porque. T. 4. P. 1. p. 213. Seu valor na defeza da sua Cidade. T. 4. P. 2. p. 552. 554. T. 5. P. 1. p. 32. 33. Seu agradecimento ao Capitão dos Inhames. *ib.* p. 34. Muda-se para Columbo. *ib.* p. 55. Sua morte : faz herdeiro dos seu Reyno a ElRey de Portugal. T. 8. p. 44.

Rey de Ceitavaca. Pertende tirar o Reyno a seu irmão o Rey de Cota. T. 1. P. 1. p. 273. Cérca esta Cidade ajudado do Çamorim. *ib.* Levanta o cerco com a chegada de humã armada nossa. *ib.* p. 313. Vai outra vez sobre Cota. T. 2. P. 1. p. 61. Retira-se com as novas de humã armada nossa. *ib.* p. 63. Intenta matar o irmão com veneno. *ib.* p. 163. Recorre de novo ao Çamorim para desthronizar o irmão. *ib.* p. 164. Pede paz ao irmão, sabendo do desbarato da armada do Çamorim pelos nossos. *ib.* p. 179. Torna a pedir ao Çamorim ajuda contra o irmão. *ib.* p. 207. 245. Retira-se com a chegada dos nossos. *ib.* p. 473. Manda commetter partidos ao Capitão Portuguez. *ib.* p. 474. Sua pouca fé para com os Malabares com medo dos Portuguezes. *ib.* p. 475. Faz as pazes com o irmão. *ib.* Persuade o Rey de Candea a que não abraçe o Christianismo, e mate os Portuguezes. T. 3. P. 1. p. 329. Intenta persuadir Antonio Moniz Barreto que o Rey de Cota fora o author da desordeim de Candea. *ib.* p. 337. Não abraça o conselho que os seus lhe dão, para que mate os Portuguezes. *ib.* Toma parte do Reyno de Cota, e põe cerco á mesma Cidade. T. 3. P. 2. p. 166. Levanta o cerco, e retira-se com a chegada de D. Jorge de Castro a Columbo. *ib.* Offerece batalha a D. Jorge, e ao Rey de Cota seu irmão : he desbaratado. *ib.* p. 172. Manda pedir a paz, condições com que se lhe concede. *ib.* p. 174. 175. Engano com que manda dizer a D. Jorge de Castro se refugie em Ceitavaca. *ib.* p. 178. O que faz aos feridos que ficarão no campo, que D. Jorge deixou. *ib.* p. 179. Move de novo guerra ao irmão. *ib.* p. 320.

Retira-se das terras de Cota. *ib.* O que faz sabendo da morte do irmão. *ib.* p. 340. Vai pôr cerco á Cidade de Cota, retira-se desbaratado. *ib.* Ajustes que faz com Tribuly Pandar contra os Portuguezes. *ib.* p. 483. Razão, por que se desfazem estes ajustes. *ib.* Rompem em guerra. *ib.* p. 484. Tornão a ajustar-se. *ib.* Continuação a fazer guerra a Cotá. T. 4. P. 1. p. 133. Dolo com que se liga com os Portuguezes contra Tribuly Pandar. *ib.* Condições do Tratado. *ib.* p. 134. Faz prender o Camareiro mór do Rey de Cota, e para que. *ib.* Manda hum Exercito com a gente Portugueza contra o Tribuly Pandar. *ib.* p. 135. O que succede nesta guerra. *ib.* p. 135. 136. Ajuda os Principes das sete Corlas contra o Tribuly Pandar. *ib.* p. 210. Morto este faz cruel guerra a Cota. *ib.* p. 212. Continúa a guerra contra a Cota, e a nossa Fortaleza de Columbo. *ib.* p. 548. 549. Sua morte, succede-lhe Rajú seu filho. T. 6. P. 2. p. 214. Faz tregoa com os Portuguezes, e para que. *ib.* p. 225. Motivos que procura para romper a guerra. *ib.* p. 344. Poder com que marcha contra Columbo. *ib.* p. 417. Consegue esgotar a Lagôa. *ib.* p. 421. 427. 428. Sua admiração dos assaltos que os nossos lhe davão continuamente. *ib.* p. 427. 429. 430. 431. Toma a fusta de Antonio Quaresina. *ib.* p. 432. O que lhe succede nesta empreza. *ib.* p. 433. Manda lançar preções de grandes prémios para quem lhe aprelentasse a cabeça do Modeliar Diogo da Silva. *ib.* p. 521. Dá hum assalto geral á Fortaleza, e retira-se desbaratado. *ib.* p. 524. 542. O que faz para pôr os nossos em aperto, recado que manda ao Capitão. p. 544. 547. 548. 550. Manda minar a Fortaleza. *ib.* p. 550. Dá segundo assalto por mar, e por terra, he desbaratado. *ib.* p. 555. 559. Intenta envenenar a agua de que os da Fortaleza bebião, não o consegue. *ib.* p. 563. O que faz para destruir a nossa armada. *ib.* Continúa as minas. *ib.* p. 563. 584. 590. Manda matar todos os Portugue-

zes que tinha cativos, e porque. *ib.* p. 588. Manda huma armada contra outra nossa, que se retira desbaratada. *ib.* p. 595. 597. Intenta tomar a Fortaleza por traição. *ib.* p. 600. O que faz para impedir a vinda de mantimentos para a Fortaleza. *ib.* p. 602. Manda affaltar a Fortaleza. *ib.* p. 608. Retira-se desbaratado. *ib.* p. 610. Manda hum recado á Fortaleza, e para que *ib.* p. 622. Repete a mesma diligencia. *ib.* p. 636. Dá outro affalto á Fortaleza, he desbaratado. *ib.* p. 638. Manda affestar huma grande bateria contra ella. *ib.* Repete outro affalto, succede-lhe o mesmo que nos passados. *ib.* p. 638. 641. Manda lançar huma carta na Fortaleza, e para que. *ib.* p. 665. Manda a ella seus Embaixadores, retira-se com grande segredo, he desbaratado na retirada. *ib.* p. 665. 666. 670. 671. 672. Sua morte. *T.* 7. p. 174.

Rey de Adem. *T.* 1. *P.* 1. p. 281. Faz hum Tratado de paz com os Portuguezes. *ib.* *P.* 2. p. 102. O que usa depois com elles. *ib.* p. 104.

Rey de Geilolo. Ajuda os Castelhanos com suas armadas. *T.* 1. *P.* 1. p. 294. Une-se com o de Tidore para tomar Moutel. *ib.* p. 295. Succede-lhe Cataburno, que se levanta com o Reyno. *T.* 1. *P.* 2. p. 334. Entra na liga contra os Portuguezes. *ib.* p. 335. Faz grandes damnos aos nossos. *ib.* Faz cruel guerra aos Christãos. *ib.* p. 444. Vai sobre Momoya, o que faz ao Senhor desta Cidade. *ib.* Manda lançar pregões contra os que abraçassem a Lei de Christo. *T.* 2. *P.* 2. p. 90. Agazalha Villa-Lobos Capitão mór de huma armada Castelhana. *ib.* p. 406. Manda a Ternate buscar sua filha mulher de Aeiro, prezo, e remettido a Goa. *ib.* p. 414. Vai pessoalmente visitar Villa-Lobos a Tidore. *ib.* p. 415. Não pode persuadillo a fazer guerra aos Portuguezes. *ib.* He accommettido por Fernando de Sousa de Tavora. *ib.* p. 36. Resiste ao poder dos Portuguezes. *ib.* p. 36. a 40. Faz cruel guerra aos Christãos do Moro. *T.* 3. *P.* 2. p. 195. Recolhe em seus Estados todos os escravos fugidos aos Portuguezes. *ib.* O que-

que responde ao recado dos Capitães Portuguezes. *ib.* p. 197. Cercado pelo Capitão de Ternate. T. 3. P. 2.º p. 295. Escreve ao Rey de Ternate a este respeito. *ib.* p. 295. Lança huma embuscada para apanhar hum comboio que hia para o nosso Exercito. *ib.* p. 298. He desbaratado. *ib.* Procura inimizar o Rey de Ternate com o de Bachão. *ib.* p. 308. Manda soccorrer a Cidade contra os nossos, são derrotados os seus. *ib.* p. 311. Entra a tratar de paz. *ib.* p. 314. Nada conclue, sem o Rey de Ternate estar presente, e porque. *ib.* p. 315. Entrega-se a partido, condições que lhe impõe. *ib.* O que diz sobre o tirarem-lhe o titulo de Rey. *ib.* p. 316. Faz huma nova povoação. *ib.* p. 320. Retira-se para o mato com a chegada de Bernardino de Sousa. *ib.* p. 321. Não pode resolver-se a ir a Geilolo ver o Capitão, e porque. *ib.* p. 321. 322. Mette-se no interior do Certão. *ib.* p. 322. Concebe grande odio ao Rey de Ternate, e porque. *ib.* p. 323. Quer fazer-se Christão, e para que. *ib.* Manda pedir ao Capitão hum Padre para o baptizar. *ib.* O que passa com este. *ib.* Morre sem se baptizar. *ib.* Succede-lhe seu filho Cachil Guzarate. *ib.* p. 324. v. *Sangage de Geilolo.*

Rey de Chaul. Toma varios navios da armada de Cambaya desbaratada por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 360. Manda visitar o Viso-Rey D. Garcia de Noronha, e confirmar as pazes com o Estado. T. 2. P. 2. p. 57. Conquista as Fortalezas de Sangaçá, e Carnalá. *ib.* p. 184. Manda reconquistar estas tomadas pelos Portuguezes. *ib.* p. 186. 187. Manda cercar Sangaçá. *ib.* p. 187. Retirão-se os seus desbaratados pelo Capitão de Baçaim. *ib.* p. 195. Manda Embaixadores ao Governador D. Estevão da Gama, que fazem novos Tratados para se lhe cedarem estas Fortalezas. *ib.* p. 200 201. Não consegue do Capitão de Baçaim a entrega dellas. *ib.* p. 204. Manda grande poder para as reconquistar aos nossos, não as pode haver por força. *ib.* p. 204. 205. Queixa-se ao Governador do Capitão de Baçaim não que-

querer entregar-lhas. ib. p. 206. Toma posse dellas. ib. p. 208. Quem era este Rey, seu caracter. ib. p. 208. 209. O que faz em obsequio dos Portuguezes. ib. p. 209. 210. Manda tirar as vidas a Anel Maluco, a Calabatecan, e a Camalcan Capitães levantados contra o Idalxá. T. 4. P. 1. p. 164. 165. 166. Prende Mealecan. ib. Manda soltallo para se recolher a Goa. ib. p. 345. Prende o Embaixador por quem o Governador Francisco Barreto lhe mandou pedir licença para fortificar o Morro de Chaul. ib. p. 378. Guarnece, e fortifica o mesmo Morro sem inquietar os Portuguezes. ib. Renova as pazes com o Estado, e com que condições. ib. p. 390. Conjura-se com os outros Reys da India contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 286. Manda sobre Chaul hum poderoso Exercito. ib. p. 292. Tem varios recontros com os nossos, de que ficão sempre mal. ib. p. 293. Chega ao campo com grande poder. ib. p. 298. Manda quatro mil cavallos contra as terras de Baçaim. ib. p. 299. Aloja o seu campo, levanta trincheiras, e baterias, cerca a Cidade de mar a mar. p. 301. Manda batella. ib. p. 303. Faz grandes estragos nos nossos portos avançados. ib. p. 345. Recebe grande damno das nossas baterias. ib. Arraza o Baluarte de Santa Clara. ib. He assaltado pelos nossos nas suas mesmas trincheiras, em que recebe grandes perdas. ib. p. 347. 349. Manda assaltar com grande poder o Forte de S. Francisco. ib. p. 350. Retirão-se desbaratados. ib. p. 352. O que lhes succede, querendo metter-se nas ruínas daquelle posto. p. 354. Travão os seus batalha com os nossos, são desbaratados. ib. Tem outro recontro, retirão-se com grande perda. ib. p. 356. Manda pedir ao Camorim huma armada para combater a nossa que estava em Chaul. ib. p. 357. Agazalhos, e promessas que faz aos Capitães Malabares da armada que o Camorim lhe mandou. ib. p. 358. Vai ver a batalha em que elles se offerecião a desbaratar, e tomar a nossa armada. ib. p. 360. Perde o conceito que tinha formado delles.

les , e porque. ib. p. 361. Manda amudar as baterias. ib. p. 365. Põe maior força para o posto de Manoel Pereira , e Luiz Xira. ib. p. 366. Assenhorea-se delle , o que alli succede aos nossos. ib. p. 368. He accommettido pelos nossos soldados nas suas mesmas trincheiras. ib. p. 412. Estragos que recebe nesta occasião. ib. Manda dar hum assalto geral ás nossas trincheiras. ib. p. 413. Retira-se sem as poder entrar , e com grande perda. ib. p. 413. 416. Manda accommetter as casas de D. Nuno Alvares Pereira. ib. p. 421. Retira-se desbaratado. ib. p. 423. Persiste na mesma deligencia. ib. p. 424. Recebe grande damno da nossa armada. ib. Assenhorea-se com grande poder do posto de Nuno Velho. ib. p. 429. Voão os seus pelos ares com o fogo que os nossos derão a huma mina. ib. Torna a assaltar o posto de D. Nuno , retira-se desbaratado. ib. p. 434. Intenta entrar na Cidade por caminhos subterraneos , não o consegue. ib. p. 435. Destroe as baterias de Ruy Goncalves da Camara ; as de João de Mendonça , e de Agostinho Nunes. ib. p. 437. Avizinha-se ao posto de D. Gonçalo de Menezes. ib. p. 438. He desbaratado , e perseguido pelos nossos até ás suas trincheiras. ib. Assalta de novo o posto de D. Nuno Alvares , he rechaçado. ib. p. 441. Repete o assalto , fica senhor deste posto. ib. p. 442. Manda bater todos os postos de roda da Cidade a hum mesmo tempo. ib. p. 442. Detiste dos assaltos , e porque. ib. Intenta reduzir a praça com as baterias. ib. p. 444. Não o consegue , resolve-se a dar hum assalto geral. ib. p. 445. He rechaçado , e desbaratado com grande perda. ib. p. 446. Retira-se do campo muito magoado deste máo successo. ib. p. 449. Manda tentar os nossos com proposições de paz. ib. p. 450. E pedir licença para retirar os seus mortos. ib. Retira a sua artilheria , e fica em treguas. ib. p. 451. Commette a Fratecão , e a Cafarcão os Artigos das pazes. ib. p. 452. Condições dellas. ib. p. 453.

Rey de Aru. Manda a Malaca pedir soccorro contra o Achem ,

- Achem, o que lhe fazem. T. 1. P. 1. p. 379. Diffimula com o Capitão de Malaca, e faz as pazes com o Achem, ib. p. 383. 384.
- Rey de Chalé.** Aceita os partidos que o Governador Nuno da Cunha lhe cominetteo. ib. P. 2. p. 192. E deixa levantar huma Fortaleza nas suas terras, e fica por Jangada della. ib. p. 192. 197.
- Rey dos Mogores.** Solicitado pela Rainha de Chitor contra o Badur. T. 1. P. 2. p. 309. Manda sobre isto huma Embaixada ao Badur ib. p. 310. Escandaliza-se do pouco caso que este fez do seu recado. ib. p. 335. Marcha contra elle. ib. p. 336. Toma os Reynos de Chitor, Mandou, e Guzarate. ib. p. 343. Razão, por que se retira de Cambaya. ib. p. 412. He desbaratado por Xircan, que lhe toma o Reyno. ib. p. 413. Passa á Persia a pedir soccorro contra o Xircan. ib. Succede no Reyno de Cabul. T. 2. P. 2. p. 251. Reconquista o seu Reyno do Deli. ib. p. 253. Intenta conquistar o Reyno dos Patanes. ib. O que lhe succede nesta jornada. ib. p. 257. Nasce-lhe hum filho, o que se disse a este respeito. ib. p. 258. 259. O que faz a hum Almocreve que lhe salvou a vida na jornada de Patane. ib. p. 260. Sua paixão pela Ley de Jesu Christo. ib. p. 261. Seu affecto aos Catholicos. ib. p. 262. Como se faz senhor do Reyno de Cambaya T. 5. P. 2. p. 65. Agazalhos que faz aos Portuguezes. ib. p. 66. Expede hum Capitão com dez mil cavallos para ir tomar as terras de Damão. ib. p. 69. Expede hum Embaixador ao Viso-Rey sabendo que elle estava naquella Fortaleza, e por este commetter pazes. ib. p. 75. Condições della. ib. p. 82. Manda cortar a cabeça a Ithimican que lhe entregára o Rey, e o Reyno de Cambaya. ib. p. 88. Manda hum Embaixador ao Governador Antonio Moniz Barreto a confirmar as pazes com o Estado, e tratar outros negocios. ib. p. 246.
- Rey de Tenor.** Tem suas intelligencias com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 154. He procura-

rado pelo Çamorim para medianeiro das pazes que este faz com o Estado. *ib.* p. 200. Vai a Chalé, e obtem do Governador a paz para o Çamorim. *ib.* Recebe a Ley de Jesu Christo. T. 3. P. 2. p. 95. Converte sua mulher, e faz baptizar seus filhos. *ib.* p. 96. Escreve ao Governador da India, pedindo-lhe licença para ir a Goa dar obediencia ao seu Prelado. *ib.* O que lhe fazem os seus sabendo disto. *ib.* p. 98. O que faz para se escapar. *ib.* Recebimento que se lhe faz em Goa. *ib.* p. 99. 100. 101. 102. Falla que faz ao Governador, Prelados, e Fidalgos de Goa. *ib.* p. 102. O que fez, e passou em Goa. *ib.* p. 305. Retira-se para os seus Estados. *ib.* Vai a Bardela convocado pelo Çamorim. *ib.* p. 202. Manda pedir ao Governador Jorge Cabral não proceda contra os Principes cercados em Bardela. *ib.* p. 216. Entretém o Governador com recados, e respostas. *ib.* Grande amigo dos Portuguezes, e especialmente de D. Jorge de Castro Capitão de Chalé. T. 5. P. 2. p. 9. Persuade-o a que largue esta Fortaleza cercada pelo Çamorim. *ib.* Recolhe-o nos seus Estados com toda a guarnição della. *ib.* Manda hum Embaixador a Goa. *ib.* p. 137.

Rey de Xuel, ou de Caxem, grande amigo dos Portuguezes. T. 1. P. 2. p. 226. Obsequios que faz a D. Estevão da Gama. *ib.* Manda soccorrer o Rey de Camphar, e porque. T. 3. P. 2. p. 5. Obsequios que faz a D. Payo de Noronha. *ib.* p. 8. Manda a Goa pedir soccorro contra o Rey do Fartaque. *ib.* p. 25.

Rey do Magadoxo. O que faz a D. Estevão da Gama. T. 1. P. 2. p. 227.

Rey de Mandanáo. Faz pazes com os Portuguezes, e as quebra logo, e porque. *ib.* p. 329. 330.

Rey de Serriago. Recebe bem os Portuguezes, faz pazes com elles. *ib.* p. 329. Má fé que estes usão com elle, o que faz em despique. *ib.* p. 330.

Rey de Cochim. Pede ao Estado soccorro contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6. Inimizia-se com o Rey da Pi-

men-

menta, desordens que se originão disto. *ib.* p. 144.
 145. Vai impedir ao Camorim o passar para o Reyno da Pimenta. *ib.* p. 188. Cede em ElRey de Portugal os direitos da Alfandega de Cochim. T. 6. P. 1. p. 475. O que faz para embarçar a guerra contra o Cunhale, e fazer o Camorim suspeito aos Portuguezes. T. 8. p. 81. 82. É com a resposta que sobre isto lhe deo o Arcebispo D. Fr. Aleixo. *ib.* p. 185.

Rey do Bramá. Conquista o Reyno do Pegú. T. 2. P. 1. p. 478. 480. Convida Alvaro de Sousa para o ajudar contra o Rey de Arração. T. 3. P. 1. p. 17. O que passa com Diogo Soares de Mello. *ib.* p. 18. O que faz nesta jornada. *ib.* p. 19. Como se porta com o Mello. *ib.* p. 21. Faz guerra ao Rey de Sião, e porque. T. 3. P. 2. p. 115. Faz pazes com o de Sião, e as quebra, e porque. *ib.* p. 116. Marcha contra o Rey de Sião. *ib.* p. 117. Convida Diogo Soares de Mello para o acompanhar nesta jornada. *ib.* p. 118. O que pratica com os Portuguezes. *ib.* Fia-se mais delles que dos seus. *ib.* Ordem da marcha até Odiá. *ib.* p. 118. Riqueza, grandeza, e magestade deste Rey. *ib.* p. 119. O que lhe succede antes de chegar a Odiá. *ib.* p. 121. Cérca esta Cidade. *ib.* p. 122. Não a pode tomar. *ib.* p. 128. Manda commetter com grandes offerecimentos os Portuguezes que estavam dentro della. *ib.* p. 129. Com a resposta destes levanta o cerco, e vai cercar a Cidade de Camade, ou Campape, que tambem não pode tomar. *ib.* p. 130. Retira-se para os seus Estados. *ib.* p. 133. Acha hum seu Capitão levantado contra elle. *ib.* p. 137. Honra com que trata Diogo Soares. *ib.* p. 138. Recopera os seus Estados. *ib.* p. 139. O que faz a favor de Diogo Soares. *ib.* p. 140. Manda dar o saque da Cidade do Pegú a Diogo Soares, e aos outros Portuguezes. *ib.* Manda prender hum Capitão Portuguez, e porque. *ib.* Manda soltallo por intervenção de Diogo Soares. *ib.* p. 141. Sua morte. *ib.* p. 142. Succede-lhe Mandaragri. *ib.* p. 143. Quem era este. *ib.* Arma-se, e marcha contra o Ximindo, que se le-
 van-

vantára primeiro com o Reyno do Pepú. *ib.* p. 148. Desbarata o levantado, e fica senhor de todos os Estados do Cuhado. *ib.* Levanta-se contra elle outro Capitão, e toma a Cidade de Pegú. *ib.* p. 152. O que faz, e como honra vinte Portuguezes, que lhe salváráo a mulher no castello da Cidade de Pegú. *ib.* p. 154. 155. O que passa com Martinho Affonso de Mello sobre o dente do Bogio, que o Viso-Rey D. Constantino trouxe de Jafanapatão. *ib.* p. 429. Manda Embaixadores a Goa com grandes offercimentos pelo tal dente. *ib.*

Rey de Adal, ou de Zeila. Rebella-se contra o Imperador da Ethiopia T. 2. P. 2. p. 152. Faz-se vassallo do Turco. *ib.* Conquista quasi toda a Ethiopia. *ib.* He desbaratado por D. Christovão da Gama. *ib.* p. 227. Sahe ferido desta acção. *ib.* Perde segunda batalha. *ib.* p. 229. He soccorrido pelos Turcos. *ib.* p. 276. Põe em cerco os Portuguezes nos seus alojamentos. *ib.* p. 279. Desbarata o nosso Exercito. *ib.* p. 287. Martyrio, e morte que dá a D. Christovão da Gama. *ib.* p. 290. He desbaratado, e morto pelos Portuguezes. *ib.* p. 325.

Rey de Dofar. Traição que usa com os Portuguezes. T. 2. P. 2. p. 444.

Rey de Xirán. Faz guerra a Ormuz, e porque. *ib.* p. 390.

Rey de Bassorá, amigo dos Portuguezes. Despojado dos seus Estados pelos Turcos. T. 3. P. 1. p. 304. Manda a Goa a pedir soccorro contra os Turcos, partidos que offerece. *ib.* P. 2. p. 244. 245. Manda segunda vez pedir soccorro contra os Turcos. T. 4. P. 1. p. 189.

Rey de Candea. Manda agazalhar muito bem os Religiosos de S. Francisco. T. 3. P. 1. p. 322. Concede-lhes licença para missionarem, converte-se; razão, por que não se baptiza. *ib.* Manda huma Embaixada á India, e para que. *ib.* Revolta-se contra os Portuguezes, e porque. *ib.* p. 329. Intenta matallos á traição. *ib.* p. 331. Faz-lhe cruel guerra. *ib.* p. 332. Manda a Cota certificar a Antonio Moniz Barreto de que o

Ma-

Madune fora a causa da sua defordem. *ib.* p. 337.
 Manda restituir lhe a artilheria que lá deixára, e dez mil pardaos para repartir pelos soldados. *ib.* Escreve aos Padres, rogando-lhes que vão outra vez para elle. *ib.* p. 338. Persegue seu filho, e quer desherdallo por querer ser Christão. *ib.* P. 2. p. 154. Pertende enganar com artificios a D. Jorge de Castro, e manda-lhe huma Embaixada. *ib.* p. 167. Recebe muito bem na apparencia os Religiosos, e mais Portuguezes que D. Jorge lhe mandou. *ib.* p. 168. Tem grande vigia sobre os Religiosos, e o Capitão Francez. *ib.* Levanta hum Exercito de quarenta mil homens para se oppôr a D. Jorge. *ib.* p. 177. O que faz sabendo da sua retirada. *ib.* p. 178. Faz guerra ao Rey de Ceitavaca, e porque. T. 5. P. 1. p. 28.

Rey do Canará. Manda huma Embaixada ao Governador da India, e para que. T. 3. P. 1. p. 371. Faz hum Tratado de paz, e alliança com o Estado. *ib.* p. 377. Soccorre o Rey de Visapor contra o Mealecan, e os seus partidistas. T. 4. P. 1. p. 163. Marcha contra os moradores de S. Thomé, e porque. *ib.* P. 2. p. 53. O que faz em chegando á vista da povoação. *ib.* p. 58. Castigo que dá a hum Portuguez motor diito. *ib.* p. 59. Humanidade com que trata a todos os mais. *ib.* p. 60. Restitue-lhes a liberdade, e os bens, sua inteireza. *ib.* Deixa retirar livremente os refens que tinha tomado. *ib.* Perdoa parte da quantia que os moradores se obrigarão a dar-lhe. *ib.*

Rey de Camphar. Lança os Turcos fóra de Adem. T. 3. P. 2. p. 2. Manda a Ormuz pedir soccorro contra elles, e a Goa a fazer entrega a ElRey de Portugal desta Cidade. *ib.* p. 4. 10. O que passa com D. Payo de Noronha. *ib.* p. 12. Vai cercar huma Fortaleza, a que os Turcos se tinham acolhido, sua morte. *ib.* p. 117. Succede-lhe hum seu filho, que faz grandes agazalhos aos Portuguezes. *ib.* p. 16. E grandes elogios a dous que o collocarão no Throno de Camphar. *ib.* p. 41.

Rey

Rey da Pimenta. Separa-se do Rey de Cochim, e per-
filha-se com o Çamorim. T. 3. P. 2. p. 144. Passa a
Calecut, Tratado que faz com aquelle Principe. ib.
p. 147. Entra a fazer guerra ao de Cochim, põe-se
em campo com hum grande Exercito. ib. p. 180. 181.
O que passa com o Capitão de Cochim. ib. p. 181.
Não volta á amizade do Rey de Cochim, e porque.
ib. p. 181. 182. Apresenta batalha, morre na acção:
ib. p. 182. Succede-lhe o Principe do Chembe. ib.
p. 356. Continúa a guerra contra o de Cochim, he
desbaratado pelo Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 356. 358.
Continúa na guerra, he castigado pelo Viso-Rey. ib.
p. 440. 450. 507. Manda pedir a paz, condições com
que se lhe concede. ib. p. 518. O que passa com
D. Affonso de Noronha. T. 4. P. 1. p. 52. Maltrata as
pessoas por quem este lhe mandou hum recado. ib.
Escreve ao Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas, e para
que. ib. p. 58. Faz as pazes com o Viso-Rey D. Con-
stantino. ib. P. 2. p. 373.

Rey de Palur. Escusa-se de ir com o Capitão de Cochim
contra o Rey da Pimenta, e porque. T. 3. P. 2. p. 190.

Rey de Diamper. Dá passagem ao Çamorim por suas ter-
ras para o Reyno da Pimenta. ib. p. 189.

Rey de Perú. Faz liga com o de Viantana contra Mala-
ca. ib. p. 251. Vai pôr cerco a esta Fortaleza. ib. p. 258.
Retira-se com os outros Malayos, e porque. ib. p. 285.

Rey de Marruás. Entra na liga com o de Bintão con-
tra Malaca. ib. p. 251. Vão cercar a Fortaleza. ib.
p. 258. Retira-se, e porque. ib.

Rey de Oinhaca. O que aconselha a Manoel de Sousa
de Sepulveda. ib. p. 391. Pede-lhe soccorro contra o
Rey Ofumo. ib. Vai com Pantalião de Sá buscar o
seu inimigo, e o destroe. ib. p. 392.

Rey de Bisnaga. v. Canará.

Rey de Çuaquem. Morto por João Peixoto. T. 4. P. 1. p. 201.

Rey do Cinde. Manda huma Embaixada ao Governador
Francisco Barreto, e para que. ib. p. 230. Como se
porta com Pedro Barreto Rolim. ib. p. 274.

Couto. Indice.

V

Rey

- Rey de Sarzeta.* Origem, e situação do seu Reyno. T. 4. P. 2. p. 40. Percebe huns foros nas terras de Damão. ib. Continúa na cobrança delles, estando já em nosso poder, e porque. ib. He desbaratado por Martinho Affonso de Mello. T. 5. P. 1. p. 259. Infidelidade que pratica com os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 249. He castigado pelo mesmo Martinho Affonso. ib. p. 254. Pede a paz, condições della. ib. p. 258. Vai com os Portuguezes contra o Rey de Colle. ib. p. 342. 344.
- Rey de Cananor.* Manda visitar D. Payo de Noronha, que entrava naquella Capitania. T. 4. P. 2. p. 8. Aggrava-se do pouco caso que elle fizera do seu recado. ib. Manda avizallo de que no rio do Sal se estava armando hum pirata. ib. Não se declara contra os Portuguezes, mas não impede aos seus os inquietem. ib. p. 10. Consente se unão com o Çamorim contra os nossos. ib. p. 63. 79. 84. 224. 226. Declara-se contra os nossos, e porque. ib. p. 577. Manda pedir a paz, e desculpar-se sobre a guerra. T. 5. P. 1. p. 66.
- Rey de Monacabo.* T. 4. P. 2. p. 426.
- Rey de Jafanapatão,* Seu caracter. T. 4. P. 2. p. 248. 319. He accommettido pelo Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 308. Manda pôr o fogo aos seus Paços, e mette-se pela terra dentro. ib. p. 316. He perseguido pelos nossos. ib. p. 321. Manda pedir a paz ao Viso-Rey, condições della. ib. p. 323. Dá em refens o Principe seu filho. ib. p. 324.
- Rey de Banguel.* Vizinho de Mangalor, e muito amigo dos Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 127. Vai a Mangalor visitar o Viso-Rey D. Antão. ib. Offerece-lhe todo o necessario para a fabrica da Fortaleza que queria construir naquelle rio. ib. Faz-se Jangada da mesma Fortaleza, e irmão em armas com ella. ib. Acode ao reboliço que houve nella com os Malabares, e ajuda a rechacallos. ib. p. 379.
- Rey de Damá, e Imperador da Jaoa.* Não quer unir-se ao Achem contra os Portuguezes, e mata os Embai-

adores que elle lhe mandou a este respeito. T. 5.

P. 1. p. 123.

Rey de Colle. Desbaratado por Martinho Affonso de Mello Capitão de Damão. ib. P. 1. p. 259. Damnos que faz pelas terras de Baçaim. T. 6. P. 1. p. 336. Castigo que recebe, pede a paz. ib. p. 354.

Rey de Macassar. Agazalha bem a gente do galeão de Fernando de Ortis de Tavora perdido na Ilha de Salazar. T. 5. P. 2. p. 60. Dá-lhes aviamento para passarem a Malaca. ib.

Rey de Lara. Toma todo o Magostão de Ormuz. T. 6. P. 1. p. 200. He reconquistado pelos Portuguezes. ib. p. 244.

Rey de Talar. Une-se com os de Barcelor contra os Portuguezes. T. 6. P. 1. p. 386.

Rey de Melinde. Manda a Goa dar parte do que os Turcos tinhão feito por aquella costa. T. 6. P. 2. p. 328. Vai a Mombaça com Martinho Affonso de Mello. ib. p. 395. Acompanha Martinho Affonso de Mello na expedição contra os Reys daquella costa. ib. p. 395. Ajudado dos Portuguezes, e Mosseguejos resiste ao furor dos Zimbas, e os derrota. T. 7. p. 60. 61. Ajudado dos mesmos vence, e mata o Rey de Quilife. ib. p. 88. Entra na posse da Ilha, e Reyno de Mombaça, e porque. ib. p. 92.

Rey de Ampara. Destruído, e morto por Martinho Affonso de Mello, e porque. T. 6. P. 2. p. 388. 389. 390. 391. 392.

Rey de Mombaça. O que faz com a chegada de Martinho Affonso de Mello áquelle porto. T. 6. P. 2. p. 396. Desampara a Ilha, e porque. ib. p. 397. Acolhe os Turcos segunda vez nella, o que lhe succede com Thomé de Sousa Coutinho. T. 7. p. 37. 42. Vai fazer guerra ao Rey de Melinde, he desbaratado, e morto pelos Mossoquejos. ib. p. 90.

Rey de Lamo. Degollado, e porque. T. 7. p. 51. 52. 53.

Rey de Quilife. Desbaratado, e morto pelo de Melinde. ib. p. 88.

- Rey de Gandra.** O que passa com o Arcebispo D. Fr. Aleixo. T. 8. p. 306. 307, 312. Renuncia o seu Reyno em ElRey de Portugal. ib. p. 314. 315.
- Rey de Travancor.** Manda a Goa a pedir a paz. apontamentos que se lhe mandão para ella. ib. p. 428. 429.
- Rey de Viantana.** v. *Bintão.*
- *De Nizamoxá.* v. *Zamaluco, Inizamoxa, e Rey de Chaul.*
- *De Zeilá.* v. *Adel.*
- *De Visapor.* v. *Idalxá, Idalcão, Abrahamo.*
- *De Cachem.* v. *Xaél.*
- *De Porca.* v. *Adel de Porca.*
- *Do Pegu.* v. *Bramá.*
- Reys das Ilhas de Maluco.** T. 1. P. 2. p. 331.
- *Do Decan.* Sua genealogia. ib. p. 417.
- *De Ceilão.* Sua origem. T. 2. P. 1. p. 47.
- *Da Casta do Sol.* E porque se chamão assim. ib. p. 208.
- *Das Ilhas Macaffas.* Mandão a Ternate pedir Sacerdotes que os catequizem. T. 2. P. 2. p. 84. 87.
- *Da India.* Conjurão-se todos contra nós. T. 5. P. 1. p. 286.
- Reys.** (Fr. Francisco dos) O que lhe succede em Ceilão. T. 7. p. 175.
- Resposta** de Lopo Vaz ao protesto de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 147.
- *Da Camara de Goa ao Mascarenhas.* ib. p. 160.
- *Da Cidade de Chaul ao Governador Jorge Cabral.* T. 3. P. 2. p. 203.
- *Dos moradores de S. Thomé ao Viso-Rey D. Constantino de Bragança.* T. 4. P. 2. p. 325.
- Rico.** (Antonio) Quem era, atalha a desordem de Lopo Vaz com os Fidalgos do partido do Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 65. 158. Persuade-os a darem-se á prisão. ib. Jura não mostrar as tenções dos Juizes na causa de Lopo Vaz com o Mascarenhas, excepto a ElRey. ib. p. 241.
- Ritos, e ceremonias** de todos os Gentios que habitão entre o Indo, e o Ganges. T. 2. P. 2. p. 23. 25. 27. 29. 31. 33. 35. 37. 40. 43. 47.

Ri-

Ricardo. (*Francisco*) Seu valor na defeza de Cananor.

T. 4. P. 2. p. 82.

Rio de Bacanor. v. *Bacanor.*

— *De Chatuá.* v. *Chatuá.*

— *De Chacl.* v. *Chacl.*

— *Eufrates.*

— *Tigre.*

— *De Marabia.* v. *Marabia.*

— *De Surrate.* v. *Surrate.*

— *De Bombaim.* v. *Bombaim.*

— *De Chalé.* v. *Chalé.*

— *De Panane.* v. *Panane.*

— *De Jor.* Sua situação. T. 1. P. 2. p. 284.

— *Indo.* Sua situação. ib. p. 343.

— *De Candor.* v. *Candor.*

— *Oxo.* v. *Camarcante.*

— *Jazarte.* v. *Camarcante.*

— *De Patulão.* v. *Putulão.*

— *De Simão Banha.* v. *Simão.*

— *Das Cabras.* Sua situação. T. 2. P. 2. p. 234.

— *De Palés.* T. 3. P. 1. p. 351.

— *De Quedá.* ib.

— *De Muar.* Sua situação. T. 1. P. 1. p. 85. T. 3. P. 1

p. 357. v. *Pago.*

— *De Rachol.* ib. p. 416.

— *De Chaporá.* Sua situação. ib. p. 417.

— *De Cifardão.* Sua situação. ib. p. 419.

— *Menão.* Sua situação. T. 3. P. 2. p. 193.

— *De Mutual,* ou *Calane* no Reyno de Ceilão. ib. p. 172.

— *De Mangesirão.* ib. p. 193.

— *De Mazogão.* Sua situação. ib. p. 248.

— *De Calane.* v. *Matural.* ib. p. 172.

— *De Lourenço Marques.* ib. p. 386.

— *Beligane.* ib. p. 392.

— *Anzate.* ib.

— *Ofumo.* ib.

— *Manchica.* ib.

— *Manheça.* ib. p. 398.

Rio

- Rio d'Ancoia.** T. 4. P. 1. p. 51.
 — **De Bandá** no Concão. ib. p. 167.
 — **Curale** no Concão. ib.
 — **De Carlím** no Concão. ib. p. 168.
 — **D'Achará** no Concão. ib. p. 169.
 — **Da Pedra** na Costa do Malabar. ib. p. 181.
 — **De Canharoto** na mesma costa. ib.
 — **De Manzalage.** Sua descripção, e situação. ib.
 p. 311. 312.
 — **Bimaro.** ib. p. 311.
 — **Daria.** ib.
 — **Axé** na Ethiopia. ib. p. 324.
 — **Nagotana.** ib. p. 339.
 — **De Carania.** ib.
 — **Do Sal.** T. 4. P. 2. p. 8.
 — **Calaim.** ib. p. 29.
 — **De Maim.** ib. p. 191.
 — **De Terapor.** ib. p. 208.
 — **Barcelar.** T. 5. P. 1. p. 7.
 — **Nazaurim.** ib.
 — **De Nillachirão** na costa do Malabar. ib. p. 244.
 — **De Pedá** na mesma costa. ib.
 — **De Periangale** na mesma costa. ib.
 — **Fermoso.** ib. p. 317.
 — **De Quilanamé,** ou **dos Bons Sinaes,** ib. p. 154.
 — **Pandagi.** ib. p. 105.
 — **Melvané.** ib.
 — **Mesente.** ib.
 — **Noculabó.** ib.
 — **Jitú.** ib.
 — **Abé.** ib.
 — **Xagás.** ib.
 — **Saniouco.** ib.
 — **De Velofo Xaracapá.** ib.
 — **Quisflamaco.** ib.
 — **Porto de Velhacos.** ib.
 — **Tintagoné.** ib.
 — **Macugo.** ib. p. 166.

Rio

- Rio *Bafonis*. ib. p. 166.
 — *Mofigé*. ib.
 — *Moguncualé*. ib.
 — *Junguafé*. ib.
 — *Ambuio*. ib.
 — *Monjá*. ib.
 — *Macolongo*. ib.
 — *Tendamagé*. ib.
 — *Corrobecá*. ib.
 — *Quifongo*. ib.
 — *Laranja*. ib.
 — *Quinami*. ib.
 — *Lucangó*. ib.
 — *Mangulò*. ib.
 — *Tendeculò*. ib.
 — *Quiloé*. ib.
 — *Tambambuóé*. ib.
 — *Miafé*. ib.
 — *De Gofala*. ib.
 — *De Loané*. ib.
 — *De Mambonís*. ib.
 — *Mulinem*. ib.
 — *Quitamacofé*. ib.
 — *Inhabané*. ib. p. 167.
 — *Inhangé*. ib.
 — *Cuama*. ib.
 — *Zambosé*. ib. p. 168.
 — *Quiri*. ib.
 — *Mansovo*. ib.
 — *Arroenha*. ib.
 — *Cabreza*. ib.
 — *Arrugé*. ib.
 — *Arruboy*. ib.
 — *Combia*. T. 5. P. 2. p. 254.
 — *Capocate*. ib. p. 255.
 — *Cunhale*. T. 8. p. 159.
Roballo. (Braz) O que faz no cerco de Malaca, T. 3.
 P. 2. p. 284, 285, 289.

Re-

- Rocha.** (*Manoel da*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Rodrigues.** (*João*) O que faz no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 387. 427. Capitão mór de huma armada para a costa do Malabar. T. 3. P. 2. p. 156. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 227.
- Rodrigues.** (*Francisco*) Socio de Ruy Freire na entrega de Dio a Coge Çofar. T. 3. P. 1. p. 42. Reprezado em Chaul. ib. p. 51.
- Rodrigues.** (*Antonio*) Feitor da Fortaleza de Dio, seu valor na defeza della. ib. p. 59. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 385.
- Rodrigues.** (*Garcia*) Quem era, o que faz no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 89.
- Rodrigues.** (*Domingos*) Seu valor em defeza da Ilha de Chorão. T. 4. P. 1. p. 373.
- Rodrigues.** (*Manoel*) Vai soccorrer Goa. T. 5. P. 1. p. 315.
- Rodrigues.** (*João*) Pé furado. Vai com hum comboio de Columbo para Cota, cahe em poder do Rajú, sua morte. T. 5. P. 1. p. 18.
- Rodrigues.** (*Pedro*) o Malabar. Seu valor em defeza da Ilha de João Lopes. ib. p. 388.
- Rodrigues.** (*João*) o Amouco. Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 433. 567.
- Rodrigues.** (*Pedro*) Capitão da armada de Cochim em soccorro de Columbo. ib. p. 553.
- Rodrigues.** (*Pedro*) o Malabar. O que faz em Cunhale. T. 8. p. 187.
- Rolim.** (*Pedro Barreto*) Vai a Ceilão com o Vifo-Rey D. Afonso. T. 3. P. 2. p. 343. A Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. Fica por Capitão mór de huma armada naquella ençada, e para que. ib. p. 59. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Vai soccorrer o Rei do Cinde. ib. p. 231. O que passa com o Principe na ausencia do Rey seu pai. ib. p. 271. Manda avisar o Rey de sua chegada, resposta que este lhe manda. ib. p. 271. 272. Faz novas representações ao Principe. ib.

ib. p. 274. Enganos com que o tratão. ib. p. 275. Despica-se faqueando, e destruindo a Cidade de Tutá. ib. p. 277. Estragos que faz por toda a Costa do Cinde. ib. p. 280. Destroe, e abraza a Cidade de Dabul. ib. p. 289. Volta a Goa, he bem recebido do Governador. ib. p. 290. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Vai com o Corcos á tomada de Damão. ib. p. 29. Capitão mór de huma armada para Patá. ib. p. 428. Recolhe a gente da não S. Paulo. ib. Vai para a Capitania de Moçambique. T. 5. P. 1. p. 104. Deixa esta Capitania, vem para o Reyno, e porque. ib. p. 231. Sua morte. ib. P. 2. p. 153.

Rolim. (*Jeronymo Barreto*) Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 118. A Salfete com o mesmo. ib. p. 294. E com elle para o Reyno. ib. P. 2. p. 263. O que passa com João Rodrigues de Carvalho por querer passar com elle á India. ib. p. 274. Embarca-se para a India, trabalhos desta viagem. ib. p. 275, 278.

Rolim. (*D. Manoel*) O primeiro que entra na Fortaleza de Damão. T. 4. P. 2. p. 31.

Rolim. (*D. João*) Capitão da armada de André Furta- do, toma hum parao Malabar. T. 6. P. 1. p. 427. Perde-se indo para o Reyno. ib. P. 2. p. 24.

Rolim. (*D. Diogo*) Perde-se vindo para o Reyno. ib. p. 24.

Rolim. (*Francisco de Sousa*) Seu valor em Ampaza, sua morte. T. 6. P. 2. p. 389.

Rolim. (*D. Francisco*) Tem hum grande combate com huma armada Malabar. T. 7. p. 65.

Rombo. (*Antonio*) Vai a Cebu para observar as forças dos Castelhanos. Sua indiscrição. T. 5. P. 1. p. 176.

Ronquilha. (*D. João*) Vai das Filippinas com soccorro para Tidore. T. 6. P. 1. p. 313. Toma huys juncos de Jaos, o que faz nesta occasião. ib. p. 314. Ajuda a fazer guerra ao Rey de Ternate. ib. p. 316.

Re-

Rosario, (Fr. Nicoláo do) da Ordem dos Prégadores.
 O que faz na perdição da náó S. Thomé. T. 7. p. 11.
 Trabalhos que passa até Sofala. ib. p. 24. Acompanha o Capitão de Tete contra os Mozimbas, fica cativo destes Cafres, seu martyrio. ib. p. 82. 83.
Rumes. Em que differem dos Turcos. T. 1. P. 2. p. 264.
Rumecan filho de Coge Çofar. Succede a seu pai no comando do Exercito que cercava Dio. T. 3. P. 1. p. 98.
 Consegue entulhar o fosso. ib. Manda minar o baluarte de S. João. ib. p. 101. Pertende entrar na Fortaleza pela brecha. ib. p. 102. Dá hum affalto geral, retira-se com perda. ib. Manda hum recado á Fortaleza, e para que. ib. p. 105. Accommette o baluarte de S. Thomé, consegue entrallo, he rechaçado. ib. p. 106. 112. Faz laborar todas as suas baterias contra a Fortaleza. ib. p. 112. Faz prossições de penitencia para haver bom successo nesta empreza. ib. p. 114. Dá novo affalto á Fortaleza, monta o baluarte de S. Thomé, he rechaçado com perda. ib. p. 128. Manda erigir outro baluarte defronte deste, e manda levantar huma parede defronte do de S. João. ib. p. 135. 136. Dá terceiro affalto á Fortaleza, retira-se com grande perda. ib. p. 136. 140. Continúa a entulhar o fosso. ib. p. 141. Levanta duas baterias contra o baluarte de S. Thomé. ib. Torna a affaltar a Fortaleza, retira-se com perda. ib. p. 143. 146. Retira toda a artilheria das suas baterias. ib. p. 153. Manda continuar a minar o baluarte de S. João. ib.
 O que faz para que os da Fortaleza não descubraõ a mina. ib. p. 154. Manda hum espia a Fortaleza, e para que. ib. p. 155. Affalta á Fortaleza, retira-se, dá fogo á mina, o que resulta. ib. p. 157. Manda minar o baluarte de Sant-Iago, dá-lhe fogo, rebenta sobre os seus. ib. p. 176. 178. Investe este baluarte, retira-se com perda. ib. p. 179. Manda bater a Igreja da Fortaleza, e abrir seteiras no seu muro, e para que. p. 181. 183. Bater a sísterna, e continuar a minar o baluarte de Sant-Iago. ib. p. 183. 184. Fortifica-se

se sobre este baluarte, he desalojado. *ib.* p. 186. 191. Torna a tomar o mesmo baluarte, he rechagado. *ib.* p. 191. 193. Manda abrir huma mina entre o baluarte de S. João, e a Guarita do Paganha. *ib.* p. 195. Intenta entrar a Fortaleza por esta parte. *ib.* Torna a ganhar o baluarte de S. Thomé, he desalojado. *ib.* p. 196. 198. Soccorre os seus accommettidos pelos nossos no seu proprio campo. *ib.* p. 216. Ganha a victoria, assalta o baluarte de S. Thomé, não o pode entrar. *ib.* p. 222. Manda continuar a demollição deste baluarte, toma parte da artilheria delle. *ib.* p. 223. Manda formar huma ponte de barcas para passar para a Villa dos Rumes. *ib.* p. 224. E huma Cidade, onde tinha o seu Exercito acampado. *ib.* p. 225. Abrir huma mina no baluarte de sobre a porta, de que tirou pouco effeito della. *ib.* p. 237. Continúa a bater a sisterna, e abrir minas. *ib.* p. 238. Entra a animar os seus esmorecidos com a chegada do Governador. *ib.* p. 251. Recebe hum soccorro de sinco mil homens. *ib.* p. 259. Intenta impedir o desembarque aos nossos. *ib.* p. 263. Acode ás suas trincheiras que acha já em poder dos nossos. *ib.* p. 273. Apresenta batalha ao Governador, seu valor, he vencido, sua morte. *ib.* p. 273. 275. 277. 281. 283. *Rumecan. v. Beram. (Mostafa).*

S

SÁ (*Garcia de*) Vai com Lopo Vaz buscar a armada de Cambays. T. 1. P. 1. p. 355. O seu parecer sobre accommetter o inimigo causa desconfianças a Lopo Vaz. *ib.* Oppõe-se-lhe á ida de Dio. *ib.* p. 361. Vai entrar na Capitania de Malaca. *ib.* p. 369. Recebe huma Embaixada do Achem, e aceita a paz que este lhe offerece. *ib.* Manda hum Emissario a confirmallas, o que succede a este. *ib.* p. 387. Recebe outra Embaixada do mesmo, para que mande confirmar as pazes. *ib.* p. 388. O que succede ao se-
gun-

gundo Emiffario. *ib.* p. 389. Insolente recado que o Achem lhe manda. *ib.* Acautela-se dos Achens que forão sobre Malaca. *ib.* Descobre os enganos do Achem, e as traições do Sinaya. *ib.* p. 390. Castigo que dá a este. *ib.* Volta a Goa, e vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* P. 2. p. 127. Vai segunda vez governar Malaca. *ib.* p. 145. Vem para Goa, e vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 232. Vai governar Baçaim. T. 2. P. 1. p. 125. He prezo por ordem de ElRey, e porque. *ib.* p. 157. Fica retido em Goa, e porque. *ib.* p. 159. Recebe d'ElRey cartas muito honradas. *ib.* p. 159. Oppõe-se á ida do Governador D. Estevão da Gama a Sués. *ib.* P. 2. p. 106. Vai terceira vez governar Malaca. *ib.* p. 446. Vai a Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 241. Falla que faz sobre o modo de accommetter o inimigo. *ib.* p. 256. Segue-se o seu parecer, seu valor nesta acção. p. 258. 272. 275. Succede no governo da India ao Viso-Rey D. João de Castro. *ib.* P. 2. p. 74. Recebe huma Embaixada do Idalxá. *ib.* p. 75. Sua resposta ao discurso do Embaixador. *ib.* p. 76. Renova as pazes com o Idalxá, e com que condições. *ib.* p. 77. Manda cunhar huma moeda chamada S. Thomé. *ib.* p. 79. E prover as Capitánias de Dio, e Baçaim. *ib.* p. 84. Manda devassar da morte de Luiz Falcão. *ib.* Expede huma armada para o Malabar. *ib.* p. 85. Confirma as pazes com o Camorim, e com os Reys do Zamaluco, do Cote Maluco, e do Canará. *ib.* p. 86. O que faz com as novas que recebe de Ormuz. *ib.* p. 87. Embarca-se para o Norte, toca em Chaul, expede huma armada para a costa de Cambaya. *ib.* p. 88. 89. Ostentação com que recebe o Embaixador de Cambaya. *ib.* p. 89. Concede a paz a este Rey, e com que condições. *ib.* p. 91. Manda a Cambaya a ver jurallas, e Officiaes para a Alfandega de Dio. *ib.* Vem para Goa, provê a Capitania de Maluco. *ib.* p. 92. Manda fabricar huma casa para a polvora. *ib.* O que faz com as

car.

cartas do Rey de Tanor, e do Vigario de Xalé. *ib.* p. 96. Manda huma armada para conduzir este Rey a Goa. *ib.* p. 98. Manda parte a ElRey do que se tinha feito em Goa a respeito do Rey de Tanor. *ib.* p. 105. Restitue Jordão de Freitas á sua Capitania. *ib.* p. 107. O que faz para evitar os escandalos que pudessem haver entre este, e Bernardino de Sousa. *ib.* p. 108. Manda prover as Fortalezas de Dio, Ormuz, e outras. *ib.* Casa suas filhas, e com quem. *ib.* O que faz a bem do Estado. *ib.* p. 133. 135. Quem era. *ib.* p. 135. Sua morte, suas qualidades, e desinteresse. *ib.* p. 134.

Sá. (*Pantalcão de*) Vai a Cananor com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 424. Capitão mór de huma armada para Ormuz, e para que. T. 3. P. 2. p. 87. Marcha contra o alevantado Abixlalá, não pode encontrallo. *ib.* p. 112. Retira-se para Ormuz sem ordem do Capitão da Fortaleza. *ib.* Aggrava-se do que este lhe diz a este respeito. *ib.* p. 113. O que passa no Reyno com D. Manoel de Lima sobre este desafio. *ib.* Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. *ib.* p. 149. 211. Embarca-se para o Reyno com o Sepulveda, perde-se na costa da Castraría. *ib.* p. 384. Trabalhos que passa até chegar a Moçambique. *ib.* Volta á India. *ib.* p. 403. Vai a Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Com o mesmo ao Norte, e a Salfete. *ib.* p. 226. 294. Vai a Salfete, accommette as trincheiras do Calabatecan. *ib.* p. 349. Cahe em huma embuscada, tem hum grande combate, seu valor, retira-se com muito perigo. *ib.* p. 350. Vai a Chaul com o Governador Barreto. *ib.* p. 385. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* P. 2. p. 24. Com o Córcoos á tomada de Damão. *ib.* p. 29. Capitão mór de Çofala, e Moçambique. *ib.* p. 224.

Sá. (*Antonio de*) o Rume. Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 123. 241.

Sá. (*Sebastião de*) o Çopeca. Seu valor no cerco de Dio.

Dio. T. 3. P. 1. p. 52. He gravemente ferido, vai curar-se para Cochim. ib. p. 110. 129. Volta a Dio, seu valor no dia da batalha, soccorre o Sepulveda. ib. p. 277. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. P. 2. p. 148. O que faz nesta expedição, o que passa em Barcellor. ib. p. 156. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 211. Sahe ferido do affalto de Panane, seu valor nesta acção. ib. p. 213. Vai a Ceilão, a Ormuz, a Cochim, e a Pondá com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 343. 438. 500. T. 4. P. 1. p. 96. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Vai entrar na Capitania de Çofala, e Moçambique. ib. p. 228. Volta para a India, dá á costa em Mombaça, salva-se com toda a gente. ib. P. 2. p. 282. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302. Capitão mór de huma armada para o Malabar, e de outra em favor do Rey de Bafforá. ib. p. 305. 383. O que lhe succede nesta viagem. ib. p. 384. *Sá. (Trifão de)* Seu valor, e sua morte no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 160.

Saldanha. (Antonio de) Capitão da armada do Governador Nuno da Cunha do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 327. O que passa na viagem até Cochim. ib. p. 329. 331. 333. 334. 336. 350. Vai com Lopo Vaz buscar a armada de Cambaya. ib. p. 353. O seu parecer sobre o accommetter o inimigo causa desconfiança a Lopo Vaz. ib. p. 355. Oppõe-se á ida de Lopo Vaz a Dio. ib. p. 361. Vai a Dio com o Governador Cunha. ib. P. 2. p. 127. Capitão mór de huma armada para a encçada de Cambaya. ib. p. 144. Estragos que faz por toda ella. ib. p. 145. Ganha huma grande victoria em Goga, destroe, e abraza tudo o que alli encontra. ib. p. 147. Continúa os estragos até se recolher a Goa. ib. p. 149. Vai a Cochim, e para que. ib. p. 193. A Xalé com o Governador Cunha. ib. p. 196. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 202. Desgosta-se com o Governador, e porque. ib. p. 232.

Sal-

- Saldanha.* (*Ayres de*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. T. 4. P. 2. p. 214. A Jafanapatão com o Vifo-Rey D. Constantino. ib. p. 302. Soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 384. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo, com D. Francisco Mascarenhas, e com o Marramaque. ib. p. 513, 561. T. 5. P. 1. p. 5. Vai soccorrer Damão. ib. p. 40.
- Saldanha.* (*Manoel de*) Vai ao Malabar com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 561. Vem com hum comboyo do Malabar para Goa. ib. p. 565. Volta com outro comboio para o Malabar. ib. p. 566. Torna ao Malabar com o Marramaque, e com D. Francisco Mascarenhas. T. 5. P. 1. p. 6. 105. Ao Norte com Ayres Telles. ib. p. 240. Capitão mór de Baçaim, marcha contra o Rey dos Colles, o que passa nesta expedição. T. 6. P. 1. p. 334. 336. 343.
- Saldanha.* (*João de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India, desapparece na torna viagem. T. 7. p. 183. 184.
- Salgado.* (*Henrique*) Vai a Baroche com D. Jorge de Menezes, e traz a Goa a noticia da destruição desta Cidade. T. 3. P. 1. p. 328.
- Salgado.* (...) Acha-se em Juhambane, recolhe Pantaleão de Sá, e os outros perdidos da náó do Sepulveda, e passa-os a Moçambique. ib. P. 2. p. 402.
- Salfete.* Ilha de Baçaim, sua descripção, seu labyrintho. T. 2. P. 2. p. 234. T. 4. P. 1. p. 236. 240.
- Sá.* (*Christovão de*) Vai ao Norte com o Governador Garcia de Sá. ib. p. 88. Vai a Maluco, toma posse desta Capitania, e porque. ib. p. 108. 109. Vai a Malaca cercada pelo Achem. ib. p. 274. Dá sobre os Jaoas, que se tinham mettido em humas casas junto da Fortaleza, passa todos á espada. ib. p. 282. Vai com Gil Fernandes contra os Malaíos. ib. p. 286. Tem huma grande porfia com Bernardino de Sousa sobre a Capitania de Ternate. ib. p. 292. Cede do seu direito, e vai com o mesmo contra Geilolo. ib. p. 293. O que lhe diz sobre o cerco. ib. p. 303. Vai reforçar D.

- D. Rodrigo de Menezes na tomada de huns poços. *ib.* p. 313. Defastre succedido aos da sua companhia. *ib.* p. 314. Retira-se para Ternate. *ib.* Vai a Tidore com Bernardino de Sousa. *ib.* p. 372. Entra na Capitania mór de Ternate, e porque. *ib.* p. 475. Oppõe-se-lhe o Alcaide mor, louva-se no Rey, que dicide a seu favor. *ib.* p. 475. 476. Capitão da armada de D. Duarte Deça contra os Achens, seu valor. T. 4. P. 1. p. 362. 365.
- Sá*, (D. Leonor de) casada com Manoel de Soufa de Sepulveda. Vem para o Reyno com seu marido, trabalhos que passa, sua morte. T. 3. P. 2. p. 379.
- Sá*. (Henrique de) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 303. Entra na Capitania de Maluco, acode a Amboino. *ib.* p. 441. 547. Une-se com Manoel de Ative, desbarata os levantados, e os Ternates. *ib.* p. 547. Decerca Quilão, restitue o focogo a todas aquellas Ilhas. *ib.* p. 548.
- Sá*. (Jeronymo de) Quem era, vai soccorrer Cananor. *ib.* p. 76.
- Sá*. (Gaspar de) Como se porta em defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 149.
- Sá*. (Ruy Pereira de) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 440.
- Sá*. (D. Duarte de) Seu valor contra o Rey de Sarzetta. T. 6. P. 1. p. 251. 256.
- Sabani*, ou *Isabel*, mãe do Imperador da Ethiopia. T. 2. P. 2. p. 154. Manda huma Embaixada ao Governador D. Estevão da Gama, pedindo-lhe soccorro contra o Rey de Adel. *ib.* Mette-se no arraial dos Portuguezes, seu cuidado para com os feridos. *ib.* p. 165. 227. 284. Acolhe-se a huma ferra depois do desbarato do Gama. *ib.* p. 287. Passa-se para a ferra do Judeo com o resto dos Portuguezes. *ib.* p. 319. O que diz ao Imperador seu filho sobre a perseguição que fazia ás mulheres convertidas, e o pouco apreço que fazia dos Portuguezes. T. 4. P. 2. p. 235.
- Saca*. (Melique) Quer entregar a Fortaleza de Dio aos
Por-

Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 50. Manda avisar d'isto o Capitão de Chaul, ib. Trata o negocio com Heitor da Silveira, não o conclue, e porque. ib. p. 52. Arrepende-se de a não ter entregado, e porque. ib. p. 58. Entra a retirar della os seus effeitos, manda a Chaul para fazer a entrega. ib. p. 58 59. Defampara a Fortaleza, e porque. ib. p. 60. Manda a Goa tratar este negocio. ib. P. 2. p. 40. O que responde ao que o Governador Nuno da Cunha lhe propoz. ib. p. 42. Manda huma Embaixada ao Governador D. João de Castro, e para que. T. 3. P. 1. p. 420.

Sagu. Quem era, salva o galeão de Artur de Brito. T. 6. P. 2. p. 275.

Sampayo. (*Lopo Vaz de*) Toma posse do governo da India, porque, e com que condições. T. 1. P. 1. p. 7. O que faz assim que entrou no governo. ib. p. 8. Vai com huma armada a Bacanor contra outra do Çamorim. ib. Aporta em Cananor, o que faz, e passa com os Capitães da sua armada. ib. p. 10. 11. Manda visitar o Capitão do Rey de Bisnagá, e para que. ib. p. 12. Vai reconhecer o rio, e a situação dos inimigos para accommettellos, oppõem-se-lhe os Capitães da armada. ib. p. 13. 14. Chegão os de Goa, decide-se o ataque, accommette o inimigo, e ganha huma completa victoria. ib. p. 16. O que faz depois da victoria. ib. p. 18. Vem a Goa, não o querem receber como Governador do Estado. ib. p. 20. O que faz sobre isto. ib. He recebido como Governador, e entra a cuidar nas cousas do governo. ib. p. 21. 22. Intenta ir a Ormuz, he contrariado, o que faz, teima, vai. ib. p. 23. 24. Arriba a Calayate, e porque, socega o Xequé que estava levantado. ib. p. 27. Passa a Teive, acha aqui hum galeão da armada de Heitor da Silveira, que lhe dá novas de D. Rodrigo de Lima, e do Embaixador, que o Imperador da Ethiopia mandava a Portugal. ib. p. 30. Toca em Mascate, aquietta este Xequé, que tambem estava levantado. ib. Chega a Ormuz, o que faz a respeito

Couto. Indica.

X

das

das desordens do Capitão daquella Fortaleza com Rax Xarrafo. *ib.* O que faz com a chegada de Heitor da Silveira áquelle porto. *ib.* p. 35. 36. 42. Vai de Ormuz a Chaul, o que faz sabendo que o Melique lhe queria entregar Dio. *ib.* p. 51. Não vai pessoalmente a este negocio, e porque. *ib.* Parte de Chaul, vai furgir em Dabul, e para que. *ib.* p. 68. Renova as pazes com o Tanadar. *ib.* Recebe aqui a noticia de ter succedido no governo da India a D. Henrique de Meneses pelas ultimas ordens vindas do Reyno. *ib.* p. 69. Vem a Goa, recebimento que lhe fazem. *ib.* Confirma em Antonio de Miranda de Azevedo na Capitania dos mares da India. *ib.* p. 70. Expede huma armada para o Estreito. *ib.* Embarca-se para Cochim, e para que, recebimento que lhe fazem. *ib.* p. 70. 71. Atalha as desordens que se suscitavão sobre a sua nova successão no governo, e manda dar parte a Pedro Mascarenhas do succedido. *ib.* p. 72. O que faz para se conservar no governo. *ib.* p. 72. 73. 74. Procede contra Vicente Pegado, e Simão Toscano, e porque. *ib.* p. 75. O que faz com as novas que lhe chegarão da vinda dos Turcos á India. *ib.* p. 104. 105. Juramento que faz, e porque. *ib.* p. 106. O que ordena em Cochim, e em Cananor a respeito de Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 106. 107. O que faz com a certeza da vinda dos Turcos. *ib.* p. 108. Manda vir prezo para Goa Rax Xarrafo. *ib.* p. 109. Expede huma armada para Cochim, e para que. *ib.* O que faz sabendo o que se passára em Cochim com Pedro Mascarenhas, o que lhe aconselhão sobre isto. *ib.* p. 117. 118. 119. 120. 122. 124. Sobresalta-se com huma carta do Capitão de Chaul, o que lhe responde. *ib.* p. 126. 127. 128. Remette estas cartas ao Capitão de Cananor, e a Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 130. O que faz a hum protesto do Mascarenhas, a Simão Caeiro, e a Lancerote de Seixas, e porque. *ib.* p. 131. 132. O que faz a Rax Xarrafo. *ib.* p. 133. O que passa com Heitor da Silveira sobre a Capitania de Goa, e com Dio-

Diogo da Silveira sobre a de Malaca. *ib.* p. 133. 134.
 O que faz a quem lhe apresenta requerimentos do Mascarenhas, e escreve-lhe, para que lhe não mande outros. *ib.* p. 138. He notificado pela Camara de Goa, e para que, sua resposta. *ib.* p. 147. O que faz sabendo da foltura do Mascarenhas. *ib.* p. 205. 206. 207. E que Christovão de Sousa lhe obedecia. *ib.* p. 217. O que passa com Antonio de Miranda acerca do Mascarenhas, e protesto que faz. *ib.* p. 221. Reconcilia-se com este, e expede-o para Chaul, e para que. *ib.* p. 222. Assusta-se sabendo o que em Chaul se fizera sobre a contenda do Mascarenhas com elle. *ib.* p. 228. Pede ao Miranda huma copia da relação dos Juizes eleitos para decidir esta contenda. *ib.* Mostra aos Vereadores de Goa, e aos seus amigos esta lista. *ib.* p. 229. Convem no que se tinha assentado em Chaul, e com que condições. *ib.* Dá seguro a Christovão de Sousa, e a Antonio de Miranda para poderem entrar em Goa. *ib.* Jura cumprir as condições do ajuste. *ib.* p. 230. Duvida passar-se ao navio do Miranda. *ib.* p. 232. Proposição que manda fazer ao Mascarenhas. *ib.* p. 233. Não quer consentir na deposição de Fr. João Dalvi. *ib.* p. 336. Desmanda-se em palavras contra o Miranda, o que faz. *ib.* p. 237. 238. 240. Alcança sentença a seu favor, o que faz. *ib.* p. 245. 246. 247. Quer ir buscar os Turcos, não lho consentem. *ib.* p. 249. Expede huma armada para Sués, e outra para a Sunda. *ib.* p. 249. 272. 273. Manda prover Malaca, Maluco, e Ormuz. *ib.* p. 274. Vai buscar a armada do Çamorim, alcança huma grande victoria, estragos que faz pelo Malabar. *ib.* p. 341. 346. 347. Destroe o Arel de Porca, o que faz em Cochim. *ib.* p. 350. 351. 352. Vai contra o parecer de todos buscar a armada de Cambaya, que estava sobre Chaul, não a acha, o que faz. *ib.* p. 353. 354. Intenta atacar Dio, he contrariado, desconfia de alguns Capitães. *ib.* p. 335. 336. Vai buscar o inimigo ao rio Bombaim, trava batalha, ganha a victoria. *ib.* p. 356. 357.

360. Intenta de novo ir sobre Dio , não o confesse , e porque. *ib.* Vai *accommetter* Taná , põe-se em risco de se perder , e porque. *ib.* p. 361. Manda prover a Capitania de Malaca , e a Fortaleza de Ormuz. *ib.* p. 369. O que faz com as cartas do Governador Nuno da Cunha. *ib.* P. 2. p. 38. 41. 43. He notificado para passar a Cochim , onde foi prezo , e feguestrado. *ib.* p. 43. 44. O que manda dizer ao Governador , vem remettido para o Reyno , chega á Terceira , he mettido em ferros. *ib.* p. 45. Chega a Lisboa , he conduzido , e Rax Xarrafo prezo para o Castello. *ib.* He processado. *ib.* p. 46. O que diz a ElRey em Relação. *ib.* Quem era Lopo Vaz. *ib.* p. 47. Suas respostas ás culpas de que ElRey o arguiu. *ib.* p. 72. Põe-se em livramento , he condemnado a pagar dous annos de ordenados a Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 89.
- Sampayo.* (*Vasco Pires de*) Vai a Dio , e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 128. 232. Ao Estreito com Diogo da Silveira , o que faz nesta jornada. *ib.* p. 242. 245.
- Sampayo.* (*Antonio de*) Quem era , dá á costa com o Sepulveda , sua morte. T. 3. P. 2 p. 389.
- Sampayo.* (*Antonio de*) Vai á Abassia com o Bispo Oviedo , seu valor contra os Gallas , honras que o Imperador lhe faz. T. 4. P. 2. p. 155.
- Sampayo.* (*Antonio de*) Succede na Capitania de Terapor , e porque. *ib.* p. 210. Repara esta trincheira , manda expiar os Abexins. *ib.* Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 371.
- Sampayo.* (*Manoel Pereira de*) Seu valor no cerco de Chaul. *ib.* p. 304.
- Sampayo.* (*Francisco de Mello de*) o Roncador. O que faz em defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 304. 372. 419. 436.
- Sampayo.* (*Francisco de Sá de*) Seu valor em defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348.
- Sampayo.* (*Duarte Pereira de*) Valor com que se porta
na

- na Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. p. 388. Vai entrar na Capitania de Tidore, o que passa com Diogo da Azambuja a este respeito. T. 6. P. 2. p. 46. O que faz, e aconselha ao Rey de Tidore. ib. p. 50. Retira-se para Manilhas, e porque. ib. p. 64. Volta a Tidore, o que lhe succede com o Azambuja. ib. p. 285. Escreve ao Rey de Ternate, e para que. ib. p. 286. Entra em negociações com Cachil tudo sobre a restituição de Ternate. ib. p. 512. O que lhe diz a este respeito. ib. Escreve ao Governador de Manilha, e para que. ib. p. 516.
- Sampayo.* (*Mathias ou Mattheus Pereira de*) Vai soccorrer Xalé. T. 5. P. 1. p. 481. Capitão da armada de D. Paulo de Lima para Malaca, o que lhe succede na costa do Achem. T. 6. P. 2. p. 384. 438. O que faz na tomada de Jor, he causa dos nossos ficarem vencedores. ib. p. 487. 493. 497. 498. 499. 500. 502. Passa a Columbo. ib. p. 660.
- Sampayo.* (*João Pereira de*) Seu valor na defeza de Malaca, sua morte. T. 5. P. 2. p. 230. 231. 233. 239. 242.
- Sampayo.* (*D. Francisco de Mello de*) Capitão mór de Barcelor, seu caracter. T. 6. P. 1. p. 382. Descobre a traição que lhe urdião os Chatins, castigo que lhes dá. ib. p. 386. O que faz com a chegada de hum Exercito inimigo, que o põe em muito aperto. ib. p. 388.
- Sampayo.* (*Salvador de*) Acha-se na empresa de Cunhale. T. 8. p. 178.
- Sant-Iago.* (*João de*) Quem era, sua morte. T. 1. P. 2. p. 104.
- Sant-Iago.* v. *Bahia de Sant-Iago.*
- Sant-Iago.* (*André de*) Capitão de Sena, marcha contra os Muzimbas, não pode vencellos. T. 7. p. 80. Pede soccorro ao Capitão de Tete. ib. p. 81. O que faz sabendo o que os Cafres fizeram ao Capitão de Tete, seu valor, sua morte. ib. p. 85.
- S. Thomé* (*Apostolo*) O primeiro que annunciou o Evangelho aos Mlogores. ib. p. 390, Tradição que ha d'esse
Sau-

- Santo em Ceilão. T. 2. P. 2. p. 18. Festas que os Malabares lhe fazem, e porque. T. 4. P. 2. p. 290. Sua morte, e milagres, &c. p. 467.
- S. Thomé, nome da Fortaleza de Dio. T. 1. P. 2. p. 372.
- S. Thomé, Cidade. T. 2. P. 1. p. 477.
- S. Thomé, moeda mandada cunhar pelo Governador Garcia de Sá. T. 3. P. 2. p. 79.
- Sangages. O que são. T. 1. P. 1. p. 186.
- Sangage de Moutel. Pede soccorro a Ternate contra o Rey de Geiloio. ib. p. 295. Resiste ao Sarmiento, he cercado, entrega-se á discricção, jura vassallagem a ElRey de Portugal. T. 6. P. 2. p. 42.
- Sangage de Momoya. Converte-se á Fé. ib. P. 2. p. 295. Manda a Ternate pedir quem o baptize. ib. Vai pessoalmente a Ternate, recebimento que o Capitão mór lhe faz. ib. p. 296. He catequizado, e baptizado com o nome de D. João. ib. Retira-se para o seu Estado, leva consigo o P. Simão Vaz, e alguns Portuguezes para sua guarda. ib. He accommettido pelo Tyranno de Geilolo. ib. p. 444. He cercado, o que pratica com sua mulher, e filhos, e porque. ib. p. 445. He entregue pelos seus ao inimigo, falla que faz a favor do Christiãpismo. ib. Sua constancia no martyrio. ib. p. 446.
- Sangage de Pate, General da Rainha de Japorá. T. 3. P. 2. p. 254. Vai com o Rey de Bintão cercar Malaca. ib. p. 285. Assentão seu campo na antiga Malaca, e entra a bater a Cidade. ib. p. 259. 267. Continúa o cerco na ausencia dos Malayos. ib. p. 267. He desbaratado na terra, e no mar. ib. p. 287.
- Sangage de Geilelo. Succede a seu pai. ib. p. 342. Vai prestar obediencia nas mãos do Capitão de Maluco, he confirmado no Estado com as mesmas condições que seu pai. ib. Pede ao Capitão lhe não tire huma irmã que trazia por manceba, offerecendo a fazer-se Christão, não lho permite. ib.
- Sanguicer, rio, e porto. T. 2. P. 2. p. 356. Destruído, e saqueado por D. Jeronymo Mascarenhas. T. 6. P. 2. p. 31.
- San-

- Santa Fé.* (*Collegio de*) v. *Collegio.*
- Saragão,* Ilha. T. 2. P. 2. p. 241.
- Sanches.* (*Sancho*) Morre no combate que D. Paulo da Gama teve com a armada de Viantana. T. 1. P. 2. p. 280.
- Sanches.* (*Gonçalo*) Vai ao Cinde com o Rolim. T. 4. P. 1. p. 232. A Cananor com Ruy de Mello. ib. P. 2. p. 10. O que lhe succede em Mangalor, sua morte. ib. p. 61. 63.
- Sande.* (*Fernando Pereira de*) Capitão de hum galeão para Amboino. T. 8. p. 433.
- Sarnache.* (*Fernando Alvares*) Acode á não de Simão da Cunha na retirada de Baharem. T. 1. P. 2. p. 30. Succede a D. Francisco de Lima na Capitania de Ormuz. ib. P. 2. p. 195.
- Sarmiento.* (*Pedro*) Capitão mór de quatro fragatas das Filippinas com soccorro para Tidore, o que faz em Moutel. T. 6. P. 2. p. 40. Volta á mesma Ilha, o que lhe succede, manda pedir soccorro a Tidore. ib. p. 42. O que lhe succede no cerco de Ternate. ib. p. 61.
- Sardinha.* (*D. Francisca*) Embarca-se para a India com seu marido Diogo Pereira de Vasconcellos. T. 4. P. 2. p. 424. He roubada a seu marido pelos Monancabos. ib. p. 427.
- Sayavedra.* (*Alvaro de*) Capitão de hum navio Castelhana, aporta a Tidore. T. 1. P. 1. p. 294. Vai contra a nossa armada, que hia em soccorro de Moutel. ib. Toma a galé do Baldaya, e porque. ib. Vai esperar Gonçalo Gomes, que hia com soccorro para Ternate, não ousa combatello. ib. Volta para a nova Hespanha a buscar soccorro. ib. p. 300. Vai arribar á Ilha Hamei, fogem-lhe os Portuguezes que levava. ib. Descobre humas Ilhas, a que poz o nome de Beljardim. ib. p. 301. Arriba a Maluco com temporaes. ib. p. 302. Morre na viagem. ib. P. 2. p. 107.
- Sentença,* por que foi degollado o Rey de Lamo. T. 7. p. 52.
- Sebastião.* (*D.*) Rey de Portugal, succede a seu avô D.

D. João III. debaixo da tutella de sua avó a Rainha D. Catharina , e de feu tio o Cardeal D. Henrique. T. 4. P. 2. p.1. Manda por Vifo-Rey á India D. Constantino de Bragança. ib. p. 5. Expede huma armada de quatro náos para a India. ib. Pede ao Papa erija em Arcebisnado a Igreja de Goa , e em Bisnados Cochim , e Malaca. ib. p. 180. Nomea Arcebispo para Goa , e Bispos para Cochim , e Malaca. ib. p. 183. Manda huma armada de seis náos para a India , e ordem ao Vifo-Rey para conquistar o Reyno de Jafanapatão. ib. p.183. 284. Expede outra armada de seis náos para a India , e nella o primeiro Arcebispo para Goa , e os primeiros Inquisidores. ib. p. 335. Manda o Conde do Redondo por Vifo-Rey para a India com huma armada de seis náos. ib. p. 496. Outra de quatro náos , e por Vifo-Rey da India D. Antão de Noronha. T. 5. P. 1. p.2. O que ordena ácerca do Rey de Cota. ib. p. 56. Manda por Vifo-Rey da India a D. Luiz de Ataide. ib. p. 217. Ordens que lhe manda executar. ib. p. 220. Manda conquistar as Minas do Monomotapa. ib. p. 230. Divide os Estados do Oriente em tres governos. ib. P. 2. p. 2. Manda novo Vifo-Rey para a India. ib. Hum Governador para Malaca , e huma armada de cinco náos para a India. ib. Huma Provisão ao Arcebispo de Goa para desapossar a D. Antonio de Noronha do Governo da India , e metter de posse delle Antonio Moniz Barreto , e conferir o governo de Malaca a D. Leoniz Pereira. ib. p.105. 111. O que faz com a noticia da morte do Vifo-Rey D. Antonio de Noronha. ib. p.221. Manda o P. Monclaros com Francisco Barreto , e ordem a este para seguir o feu parecer sobre o descobrimento das Minas do Monomotapa. ib. p. 158. Manda ordem á India para se prender , e processar D. Jorge de Castro por entregar a Fortaleza de Xalé. ib. p. 216.

Seixas. (Lancerote de) Vem com Pedro Mascarenhas para Goa. T. 1. P. 1. p. 117. He prezo por ordem de Lopo Vaz. ib. p. 124.

Seix

- Seixas.* (*João de*) Seu valor no cerco de Chaul , sua morte. T. 8. p. 384.
- Sepulveda.* (*Manoel de Sousa de*) Vai a Cambaya com Martinho Affonso de Sousa. T. 1. P. 2. p. 311. Com o mesmo , e o Badur contra os Mogores. ib. p. 379. Com o mesmo a Cochim , e a Cota. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Panane com D. Alvaro de Noronha ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. Vai entrar na Capitania de Dio. ib. p. 197. Como se porta com D. João Mascarenhas a este respeito. ib. p. 198. Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. Reedifica , e augmenta as fortificações de Dio. ib. p. 439. Manda demolir a muralha feita entre a Cidade , e a Fortaleza. ib. p. 440. Avisa o Governador do que tinha feito , e pede-lhe gente , e munições. ib. p. 445. Vai com D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Seu valor , he ferido , fica por morto no campo , quem o soccorre. ib. p. 272. 275. 277. O que diz a quem o soccorre. ib. p. 277. Vai ao Norte com D. João de Castro. ib. p. 384. E com o Governador Garcia de Sá. ib. P. 2. p. 88. Casa-se com D. Leonor filha do mesmo Governador. ib. p. 108. Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. ib. p. 149. Cérca os Principes Malabares em Bardela. ib. p. 205. Fica Capitão mór dos rios de Cochim. ib. p. 234. Marcha contra os Amoucos que andavão em Cochim de Sima. ib. Trava batalha com elles , ganha a victoria. ib. p. 335. Vai ao Chembe com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 357. Embarca-se para o Reyno por Capitão de huma não. ib. p. 359. Trabalhos que passa até se perder na costa da Crasaria. ib. p. 379. Do que mais passou até morrer. ib. p. 386.
- Sepulveda.* (*João de*) Capitão da armada do Viso-Rey D. Garcia do Reyno para a India. T. 1. P. 1. p. 278. Capitão mór de Moçambique. T. 2. P. 2. p. 173.
- Serqueira* , (*Francisco de*) o Malabar. Vai com Lopo Vaz contra a armada do Çamorim. T. 1. P. 1. p. 342.

○

- O que diz nesta occasião ao Governador. *ib.* p. 343. Vai ao Malabar com Simão de Mello. *ib.* p. 347. A Ceilão com Martinho Affonso. *ib.* P. 2. p. 170. Queima huma armada do Camorim. *ib.* p. 172. Vai a Dio, e a que. *ib.* Vai expiar a armada Turca. *ib.* p. 442. Vai a Cananor com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 433. Ao Norte com o Governador D. João de Castro T. 3. P. 1. p. 386. Quem era este homem, mercês que ElRey lhe faz. *ib.* P. 2. p. 85. Capitão mór de huma armada para o Malabar, estragos que faz por aquella costa *ib.* p. 85. 86. Vai com outra armada para a mesma costa. *ib.* p. 142. O que diz a Bernardino de Sousa nos rios de Cochim. *ib.* p. 505. O que diz ao Viso-Rey D. Affonso sobre o negocio a que mandava Bernardino de Sousa. *ib.* O que faz para fazer passar a nossa armada para as Ilhas alagadas. *ib.* p. 506.
- Serrão.* (*Fernando*) Vai a Bintão com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 88. O que faz na entrada do rio. *ib.* Corre grande risco defronte da Cidade. *ib.* p. 92. Perigos, e trabalhos que passa. *ib.* p. 93. Intentão fazello dar á costa. *ib.* p. 94. He accommettido por vinte lancharas. *ib.* Sustenta hum furioso combate, cahe com vinte feridas, he soccorrido. *ib.* p. 95. Não deixa a caravela em que estava. *ib.* Protesta defendella em quanto lhe durar a vida. *ib.* p. 96. Seu valor na entrada da Cidade. *ib.* p. 101.
- Serrão.* (*Francoisco*) Descobre as Ilhas de Amboino. T. 4. P. 2. p. 541. Toma posse dellas em nome d'ElRey de Portugal, e faz com que os seus moradores lhe prestem obediencia. *ib.* Capitão da armada de Gonçalo Vaz de Camões para Musulipatão. T. 6. P. 1. p. 15. Fica em S. Thomé, e porque. *ib.* p. 77. Vem para Goa, encontra-se com huys paraos Malabares, fica prisioneiro. *ib.*
- Serrão.* (*João*) Vai a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. A Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. *ib.* p. 439. Ao Estreito com D. Antão de Noronha. *ib.*

Si-

- São*, Reyno, e Cidade. T. 1. P. 1. p. 83, v. *Odia*.
- Silva*. (*Antonio da*) Vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. A Sués com Antonio de Miranda. ib. p. 249. Vai cruzar para a Ponta de Dio. ib. p. 304. Soccorre Henrique de Macedo, morre na empreza, ib. p. 310.
- Silva*. (*Gaspar da*) Vai para as barras de Goa, e para que, ib. p. 122. Hum dos Juizes na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas, ib. p. 224.
- Silva*. (*Martinho da*) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Camorim, ib. p. 344.
- Silva*. (*Francisco da*) Vai a Cambaya com Diogo da Silveira. T. 1. P. 2. p. 203. E com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 233. Capitão mór de Cochim, o que trata com o Rey sobre a separação do Rey da Pimenta. T. 3. P. 2. p. 145. Vai buscar este Rey, falla que lhe faz a favor do de Cochim, ib. p. 146. Não o demove, declara-lhe guerra. ib. Procura impedir-lhe a passagem para Calecut, ib. p. 146. Marcha contra elle, o que passão entre ambos, ib. p. 180. 181. Seu caracter, dá batalha, ganha a victoria, ib. p. 182. 183. Não abraça o conselho que lhe derão, entra a Cidade de Bardella, o que faz, e lhe succede. ib. p. 183. Seu valor, sua morte, ib. p. 184.
- Silva*. (*Antonio da*) Vai a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 232. A Cochim com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 1. p. 7. Capitão mór de huma armada em soccorro de Dio, ib. p. 391. Aggrava-se com o Capitão da Fortaleza, e porque, ib. p. 444.
- Silva*. (*Martinho Correa da*) Vai a Cambaya com Martinho Affonso de Sousa. T. 1. P. 2. p. 311. Com o mesmo, e o Badur contra os Mogores, ib. p. 379. Com o mesmo a Cambaya, e a Ceilão. T. 2. P. 1. p. 7. 170. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama, ib. p. 115. A Termel com o Governador Martinho Af-

fon-

- fonso. *ib.* p. 346. Volta para o Reyno, dá á costa em Zamzibar. *ib.* p. 423. Vai para Goa, e de lá para o Reyno. T. 3. P. 1. p. 10. Torna para a India Capitão mór de huma armada, e provido na Capitania de Dio. *ib.* P. 2. p. 51. 84.
- Silva.* (*Balthazar da*) Vai com Diogo da Silveira a Cambaya. T. 1. P. 2. p. 203. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 456. Vai soccorrer esta Fortaleza. T. 3. P. 1. p. 132.
- Silva.* (*Fernando de*) Quem era, vai com Lopo Vaz contra a armada do Çanorim. T. 1. P. 1. p. 344. Com Ruy Lourenço contra o Bramaluco. T. 2. P. 2. p. 95. Pica ferido nesta acção. *ib.* p. 97. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. *ib.* p. 114. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 302. 346.
- Silva.* (*Tristão da*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 259.
- Silva.* (*Diogo da*) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106. Primeiro Feitor, e Alcaide mór de Damão. T. 4. P. 2. p. 51. Entra na Capitania desta Fortaleza, e porque. *ib.* p. 368. Avisa o Viso-Rey da tenção do Cedemecan querer dar Surrate aos Portuguezes. *ib.* Seu valor. T. 6. P. 2. p. 221.
- Silva.* (*Gomet da*) Vai a Adem, e a Caxem com D. Alvaro de Castro. T. 3. P. 2. p. 24. O que faz para se livrar de huuas galés Turcas. *ib.* p. 36. Vai a Cochim com o Governador D. Affonso. *ib.* p. 500. Ao Estreito com D. Fernando de Menezes. *ib.* p. 521. Capitão mór de huma armada para o Malabar, faz varias prezas. T. 4. P. 1. p. 58. 64. Vai ao Malabar com D. Alvaro da Silveira. *ib.* p. 159. Seu valor na defeza da Ilha de João. Lopes. *ib.* p. 351.
- Silva.* (*Ayres Gomes da*) Quem era, vai a Bassorá com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 190. Ao Norte, e a Chaul com o Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 226. 385. Ao Estreito com D. Alvaro da Silveira. *ib.* P. 2. p. 50. Seu valor na batalha de Baharem. *ib.* p. 127. Fica prezoneiro, sua morte. *ib.* p. 132.

Sil-

- Silva.* (*Braz da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348.
- Silva.* (*Luiz de Mello da*) Passa á India com D. Luiz Fernandes de Vasconcellos. T. 4. P. 1. p. 357. Vai com huma armada para Cananor. T. 4. P. 2. p. 10. Acanhoa esta Cidade, e porque. *ib.* p. 20. Acode ao assalto que os Mouros derão á nossa Fortaleza. *ib.* Ganha huma completa victoria. *ib.* p. 21. O que faz para pôr em aperto os Mouros de Cananor. *ib.* p. 22. Continúa a guerra pela mesma ordem. *ib.* p. 61. Vai a Mangalor, entra a Cidade, leva tudo á espada, manda lançar-lhe fogo, e porque. *ib.* p. 67. Seu grande valor nesta empreza. *ib.* Toma seis navios da armada do Çamorim, e recolhe-se a Goa. *ib.* p. 69. He prezo, e porque. *ib.* p. 71. He buscado na prizão pelo Viso-Rey. *ib.* p. 72. Fazem-se amigos, e vai outra vez soccorrer Cananor. *ib.* Chega, he avisado das disposições dos Mouros, o que faz. *ib.* p. 76. He accommettido pelo inimigo. Seu grande valor, e accordo. *ib.* p. 78. 79. Ganha huma grande victoria com morte de quinze mil inimigos. *ib.* p. 83. O que faz em acção de graças. *ib.* Manda reformar as ruinas das trincheiras. *ib.* p. 84. Continúa a guerra, e porque modo. p. 190. Estragos que faz pela costa do Malabar. *ib.* p. 191. 192. 246. Como se porta na entrada de Jafanapatão. *ib.* p. 310. Vai no alcance do Rey, o que passa nesta expedição. *ib.* p. 321. Vai soccorrer Cranganor, o que lhe succede até avistar Primbalão. *ib.* p. 374. Accommette esta Ilha, tem huma grande batalha com a gente do Çamorim. *ib.* p. 375. He gravemente ferido, manda aos seus prosigão o combate. *ib.* p. 375. 376. Ganha huma affinalada victoria, recolhe-se a Cochim. *ib.* p. 376. He visitado pelo Viso-Rey. *ib.* Vai occupar a Capitania de Damão. *ib.* p. 378. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* p. 513. A Barcelor, e Onor com o Viso-Rey D. Luiz de Ataide. T. 5. P. 1. p. 274. Capitão mór de huma armada para Malaca. *ib.* p. 280. Toma

- na passagem huma manchua do Achem. *ib.* p. 316. Sabe de huma grande armada que este Rey trazia fóra. *ib.* Chega a Malaca, sabe que a armada passára para Jor. p. 6. Prepara-se para a ir buscar. *ib.* p. 317. Vai encontralla no rio Fermofo. *ib.* Tem com ella hum aspero combate. *ib.* Toma a galéra Capitania com morte do General, filho herdeiro do Achem. *ib.* p. 318. Desbarata os inimigos com morte de mil e duzentos, e trezentos prisioneiros. *ib.* p. 319. Toma tres galés, seis fustas, mette muitas a pique, e fica com muita artilheria, e outras armas. *ib.* Recolhe-se a Malaca com os seus quatorze navios, victorioso de huma armada de sessenta vélas. Recebimento que lhe fazem naquella Cidade. *ib.* p. 320. Volta para a India, chega a Goa, vai lançar os Mouros da Ilha de Mercantor. *ib.* p. 404. 406. Tem huma aspera batalha com os inimigos, desbarata-os, e ganha huma completa victoria. *ib.* p. 407.
- Silva*, (Pedro Peixo da) Capitão da armada do Viso-Rey D. Constantino do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 5. Da de D. Alvaro da Silveira para o Estreito. *ib.* p. 50. Succede-lhe no governo da armada, que estava em Baharem. *ib.* p. 132. Manda reforçar a guarnição desta Fortaleza. *ib.* Segue o primeiro plano da guerra contra os Turcos. *ib.* Manda para Ormuz os navios desta Fortaleza, e as galés tomadas aos Turcos, e para que. *ib.* Põe a estes em muito aperto. *ib.* p. 133. Mandão offerecer-lhe a paz, condições della. *ib.* p. 133. 134. Sua tenção. *ib.* p. 134. Razão, por que não se effectua a paz. *ib.* p. 134. 136. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* p. 303.
- Silva*. (Manoel da) Capitão da armada de Luiz de Mello da Silva em Cananor. T. 4. P. 2. p. 68. Seu grande valor contra as do Camorim, e de Cananor. *ib.*
- Silva*. (João Gomes da) Fica na Capitania de Balsar, e porque. T. 4. P. 2. p. 196. Valor com que mais dez companheiros defendem esta Fortaleza dos Abexins. *ib.* p. 197. Vai a Surrate com o Catarraz. *ib.* p. 387.

Ca-

- Capitão mór de huma armada do Reyno para a Índia. T. 5. P. 1. p. 104. Entra na Capitania de Ormuz. T. 6. P. 2. p. 177. Seu valor contra huns paraos Malabares, fica cativo. ib. p. 336.
- Silva.* (*Rodrigo Homem da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 304. 348. Como se porta com a armada do Camorim. ib. p. 361.
- Silva.* (*Heitor da*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. P. 348. 366. Sua morte. ib. p. 370.
- Silva.* (*Bernardino da*) Seu valor em Malaca. T. 5. P. 2. p. 232.
- Silva.* (*Affonso Ferreira da*) Capitão da armada de Mathias de Albuquerque, o que faz em Capocate. T. 6. P. 1. p. 158. Toma hum navio Malabar. ib. p. 161. Vai soccorrer Ceilão. ib. p. 209. E Barcelor. ib. p. 389. Valor com que accomette a Ilha grande, desbarata os Chatins, mette a povoação a ferro, e a fogo. ib. p. 418.
- Silva.* (*D. Ray Gomes da*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Capitão mór de huma armada do Norte para Goa, e para que. ib. P. 2. p. 334. E de outra de Goa para o Norte, e para que. ib. p. 676.
- Silva.* (*João da*) Vai entrar na Capitania de Malaca. T. 6. P. 2. p. 37. O que faz em chegando áquella Fortaleza. ib. p. 205. E sobre huma preza feita ao Rey de Jor. ib. p. 206. Satisfações que lhe manda a este respeito. ib. p. 207. Vê-se em grande aperto, e porque. ib. p. 211. Manda pedir soccorro a Goa. ib. p. 211. 212. O que faz com a ida do Rey de Jor a Malaca. ib. p. 272. Não lhe responde a proposito sobre a paz. ib. Manda huma Embaixada a Pegú, e a que. ib. p. 274. Acha-se em muito aperto por falta de mantimentos. ib. p. 353. Requer a D. Antonio de Noronha se não retire daquella Fortaleza. ib. p. 356. O que faz com a chegada do Rajale a ella. ib. p. 364. Obriga-o a retirar-se desbaratado. ib. Adoece, e perde o juizo. ib. p. 374.
- Silva.* (*Paulo da*) Morre na acção de Niquilú. ib. p. 259.

Sil-

- Silva.* (*Ayres da*) Quem era , Capitão da armada de Ruy Gonçalves da Camara , perigo em que se vê , sua morte. T. 6. P. 2. p. 177. 238. 239.
- Silva* , (*Diogo da*) o Modeliar. Seu valor em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 429. 520.
- Silva.* (*Francisco da*) Alcaide mór de Columbo , seu valor no combate que o Arronches teve com a armada do Rajú. ib. p. 564.
- Silva.* (*Francisco da*) Capitão da armada de D. Paulo de Lima , passa a Columbo. T. 6. P. 2. p. 660.
- Silva* , (*Francisco da*) o Castelhana. Seu valor no alcance do Rajú. T. 6. P. 2. p. 670. 671.
- Silva* , (*Pedro da*) o Modeliar. O que faz no alcance do Rajú. T. 6. P. 2. p. 671.
- Silva.* (*Salvador Pereira da*) Seu valor contra os levantados de Ceilão. T. 8. p. 42. 97. 99. 100. O que faz nas sete Corlas. ib. p. 104. Victórias que alcança. ib. p. 108. 109. 253. 254. 267. 269. 443. 444.
- Silva.* (*Luiz da*) Achia-se na empreza de Cunhale , sua morte. T. 8. p. 198.
- Silveira.* (*Diego da*) Vai a Bacanor com Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 8. Pedeihe a Capitania de Malaca. ib. p. 134. Fôrma hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. ib. p. 135. He prezo por ordem de Lopo Vaz. ib. p. 160. Intentão mandallo para Cochim , e para que , protesta contra isto. ib. p. 161. 162. Fica em Goa , he posto em liberdade. ib. p. 162. 229. Toma entrega de Pedro Mascarenhas para o entregar quando fosse requerido. ib. p. 240. Vai á India Capitão mór de huma armada , e provido na Capitania de Ormuz. ib. P. 2. p. 39. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 42. Vai a Calecut tratar de pazes com o Camorim. ib. p. 95. Manda pôr fogo a esta Cidade , e porque. ib. p. 96. O que faz por toda a costa do Malabar até chegar a Mangalor. ib. p. 98. Saquea , destroe , e abraza esta Cidade. ib. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. ib. p. 127. Capitão mór de huma armada para a costa de Cambaya. ib. p. 149.

Da:

Dannos que faz por toda ella. ib. Vai invernar para Chaul. ib. Continúa a guerra contra Cambaya. ib. p. 203. Ganha huma grande victoria em Bandorá, e destroe esta Cidade. ib. p. 204. Ganha outra em Taná, e faz o melino á Cidade. ib. p. 205. Queima os lugares de Taloja, Castelete, e Madrefaval. ib. Destroe, e queima toda a costa de Cambaya. ib. Recolhe-se a Chaul. ib. p. 229. Vai esperar as náos de Meca, faz varias prezas. ib. Passa a costa de Pôr, e Mangalor, destruindo tudo até Paté. ib. Desembarca em Paté. ib. Ganha huma grande victoria, entra a Cidade, passa tudo a ferro, e fogo. ib. Continúa a desolação. ib. p. 230. Faz em Patane o mesmo que fez em Paté. Passa a Mangalor, ganha outra batalha. ib. Mette tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 231. Volta-se para a costa de Cambaya, e que faz por ella. ib. Recebe Alvará, por que El Rey o fazia Capitão mór do mar da India. ib. p. 235. É aviso do Governador para o esperar em Baçaim. ib. Chega a este porto, vai reconhecer o sitio, e forças da Cidade. ib. O que faz no accommettimento della. ib. p. 239. Vai com a sua armada cruzar no Estreito de Meca, faz varias prezas. ib. p. 241. 245. Bizarrria que usa com huma não de Mouros fiada no engano de hum Portuguez. ib. p. 246. Vai a Ormuz, passa á costa de Dio. ib. p. 248. 255. O que lhe succede até chegar a Chaul. ib. p. 256. Continúa a guerra contra Cambaya. ib. p. 257. Vai ter com elle hum Pagem do Badur com cartaz para o Governador da India, remette-o a Goa. ib. Vai ajuntar-se com o Governador a Chaul. ib. p. 260. O que faz até se recolher a Ormuz. ib. p. 269. Encontra-se com Martinho Affonso de Sousa, entrega-lhe a sua armada. ib. p. 311. Vem a Goa, passa a Cochim, embarca por Capitão mór da armada que vinha para o Reyno. ib. Volta á India, e vem para o Reyno por Capitão mór de outra armada. T. 2. P. 2. p. 359. 377.

Silveira. (Antonio da) Recebe ordem de Lopo Vaz para ir unte-se com elle a Bacanot. T. 1. P. 9. Che-
Couto. Indicc. Y ga,

ga, segue o parecer de Lopo Vaz. *ib.* p. 15. Capitão
 mór de Goa. *ib.* p. 21. Vai para as barras de Goa, e
 para que. *ib.* p. 120. Vai tirar Christovão de Sousa
 da Capitania de Chaul. *ib.* p. 217. Toma entrega de
 Lopo Vaz para o entregar quando lhe fosse requeri-
 do. *ib.* p. 240. Capitão mór de huma armada para a
 costa de Cambaya. *ib.* P. 2. p. 41. Estragos que faz por
 ella. *ib.* p. 89. Acode a Chaul ameaçado da gente de
 Cambaya. *ib.* p. 95. Vai com o Governador Nuno da
 Cunha a Dio. *ib.* p. 127. Entra em Capitão mór de
 Ormuz. *ib.* p. 144. Acaba a Capitania de Ormuz, en-
 tra na de Baçaim. *ib.* p. 327. Acaba della, vai para a
 de Dio. T. 2. P. 1. p. 123. Mette-se de posse da Al-
 fandega, e de todas as rendas da Ilha. *ib.* p. 134.
 Prepara-se para soffrer hum cerco. *ib.* p. 215. Salta-
 lhe o fogo na Fortaleza, o que faz. *ib.* p. 216. O que
 pratica com os moradores della por esta razão. *ib.*
 p. 217. Acaba as obras da Fortaleza. *ib.* p. 218. Vai
 soccorrer a Villa dos Rumes, conclue a obra do ba-
 luarte, reforça a guarnição. *ib.* p. 221. 222. Confir-
 ma o Pacheco na Capitania deste baluarte. *ib.* Suas
 disposições para a defeza da Fortaleza. *ib.* p. 223.
 Desampara a Ilha, e resume-se a defender a Forta-
 leza. *ib.* p. 229. Vai á Cidade, manda enforcar, e
 passar á espada a quantos achou com as armas na
 mão. *ib.* p. 238. Recolhe-se á Fortaleza com a chega-
 da do Cofar. *ib.* p. 239. Manda á Cidade buscar as fa-
 zendas dos Portuguezes que lá estavam. *ib.* p. 240. Man-
 da aviso a Goa do aperto em que estava. *ib.* p. 244.
 Manda expiar a armada Turca. *ib.* p. 245. Continúa
 os preparos para defender a Fortaleza. *ib.* p. 266. O
 que passa com Francisco Pacheco, e com Fernando
 de Moraes. *ib.* p. 294. 298. Manda a Gogolá a nova
 de ter chegado novo Viso-Rey. *ib.* p. 299. Recebe
 huma carta em nome do Pacheco por mão do Fal-
 leiro. *ib.* p. 316. Desconfia deste, o que responde ao
 Pacheco. *ib.* p. 319. Recebe huma carta do Baxá,
 escrita em nome do Pacheco. *ib.* p. 330. O que lhe ref-

responde. *ib.* p. 331. Sua vigilancia na defeza da Fortaleza, *ib.* p. 339. 342. Pede a D. Duarte de Lima vá a Goa informar o Vifo-Rey do estado em que estava a Fortaleza. *ib.* p. 344. Faz reparar o baluarte de Gaspar de Sousa. *ib.* p. 345. Sua grandeza na paga dos soldados. *ib.* p. 354. Manda soccorrer o baluarte do Sousa no affalto geral. *ib.* p. 359. Manda fazer huma fortida sobre os inimigos. *ib.* p. 362. Pôr huma guarda na cava. *ib.* p. 364. Reconhecer as minas que os inimigos fazião no baluarte do Sousa. *ib.* p. 371. O que faz para o segurar. *ib.* p. 376. 378. Manda soccorrer este baluarte. *ib.* p. 379. Manda tomar lingua, trazem-lhe dous Turcos. *ib.* p. 403. O que lhe diz huma mulher da Fortaleza acerca delles. *ib.* p. 405. Suas providencias para defeza da Fortaleza. *ib.* p. 410. Escreve ao Vifo-Rey, dando-lhe parte da retirada do inimigo, e estado da Fortaleza. *ib.* p. 443. Passa a Cochim, embarca-se para o Reyno, recebimento que lhe fazem em Lisboa. T. 2. P. 2. p. 68. Sua fama, seu caracter. *ib.* p. 69. Não lhe dão o governo da India, e por que. *ib.* Vai governar Machico, sua morte. *ib.* p. 70.

Silveira. (Heitor da) Capitão mór de huma armada para o Estreito, e a buscar D. Rodrigo de Lima que estava na Abassia. T. 1. P. 1. p. 24. 25. Aporta a Dalaca, recebe D. Rodrigo, e o Embaixador que o Imperador da Abassia mandava a Portugal. *ib.* p. 28. O que passa até chegar a Malacate. *ib.* p. 31. Passa a Ormuz, he bem recebido de Lopo Vaz. *ib.* p. 35. 36. Capitão de outra armada para o Estreito, e para que. *ib.* p. 23. Faz varias prezas, e recolhe-se a Chaul. *ib.* p. 51. Vai a Dio tratar com Melique Saca sobre a entrega daquella Fortaleza. *ib.* Não conclue nada. *ib.* p. 52. Vai com huma armada para o Estreito, acha no mar hum aviso para ir tomar posse da Fortaleza de Dio. *ib.* p. 70. Chega a Chaul, acha a Fortaleza em poder do Rey de Cambaya. *ib.* Tem novas certas de que passava á India huma armada de Rumes

contra os Portuguezes. *ib.* Abraça o parecer do Capitão de Chaul, e vem para Goa. *ib.* p. 71. Aconselha Lopo Vaz não deixe entrar Pedro Mascarenhas em Goa. *ib.* p. 118. Escusa-se de o prender. *ib.* Pede a Lopo Vaz a Capitania de Goa, não a obtem, e porque. *ib.* p. 133. 134. Aconselha Diogo da Silveira a que peça a Lopo Vaz a de Malaca. *ib.* p. 134. Forma hum partido a favor de Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 135. Assenta em fazer vir a Goa o Mascarenhas. *ib.* p. 139. E em prender Lopo Vaz, e porque. *ib.* p. 156. He prezo, e os mais conjurados. *ib.* p. 156. 159. Intentão passallo para Cochim, e para que, protesta contra isso. *ib.* p. 161. 162. He posto em liberdade. *ib.* p. 229. Segue o partido do Mascarenhas na revolta de Cochim. *ib.* p. 238. Vai com Lopo Vaz contra as armadas do Çamorim, e de Cambaya. *ib.* p. 314. 353. Fica com huma armada na costa de Cambaya. *ib.* p. 362. Intenta tomar a Fortaleza de Nogatana, não o consegue. *ib.* Destroe muitas povoações naquelle districto. *ib.* Destroe Baçaim. *ib.* p. 368. Faz pazes com o Tanadar de Taná. *ib.* Queima, e destroe muitos lugares pela enceeda de Cambaya. *ib.* p. 369. Vai com huma armada para o Estreito, passa o Monte Feliz, faz varias prezas. T. 1. P. 2. p. 42. 100. Vai a Adem, manda visitar o Rey, e offerer-se-lhe para o ajudar contra os Turco. *ib.* p. 101. Faz hum Tratado de pazes com este Rey, e com que condições. *ib.* p. 102. Despede-se do Rey, vai para Ormuz. *ib.* p. 103. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 128. Morre no affalto de Beth. *ib.* p. 137.

Silveira. (*Jorge da*) Toma o partido de Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 135. He prezo, e posto em liberdade. *ib.* p. 160. 161.

Silveira. (*Bernardino da*) Vai á India com o Governador Nuno da Cunha, perde-se no parcel de Çofala. *ib.* p. 327. 328. 332.

Silveira, (*Bernardino da*) o Drago. Vai á India com

o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 278. Perde-se na viagem. ib. p. 281.

Silveira. (D. Manoel da) Vai com o Governador D. João de Castro soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 241. Fica ferido no combate, vai curar-se para Chaul, sua morte. ib. p. 305.

Silveira. (D. Alvaro da) Vai ao Estreito com D. Fernando de Menezes. T. 3. P. 2. p. 512. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Capitão mór de huma armada para o Malabar. ib. p. 159. Estragos que faz por ella. ib. p. 181. Aperto em que põe o Çamorim. ib. Recebe huma Embaixada deste Príncipe, pedindo-lhe a paz. ib. p. 183. Remette os Embaixadores para Goa, e concede-lhe huma paz no em tanto. ib. Vai fazer guerra á Rainha de Olala, e porque. ib. Accommiette a Cidade de Mangalor, manda lançar-lhe o fogo, e retira-se para o Malabar. ib. p. 183. 184. Faz a paz com o Çamorim. ib. p. 185. Vai soccorrer o Rey de Bassorá. ib. p. 190. Aporta a Ormuz, agrava-se de Bernardino de Sousa, e porque. ib. p. 203. Não acceta os seus offercimentos. ib. p. 204. Desprezos que lhe faz. ib. p. 206. Reforça a sua armada. ib. Vai a Bassorá, arriba a Ormuz com hum temporal, refaz a armada, vai-se para Mascate, e volta a Goa. ib. p. 207. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Com o mesino a Salfete, e a Chaul. ib. p. 294. 385. A Laçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 24. Capitão mór de huma armada para o Estreito. ib. p. 49. Quem era este Fidalgo. ib. O que lhe succede na viagem até se recolher a Mascate. ib. p. 100. Sua resposta á carta de D. Antão de Noronha sobre o cerco de Baharem. ib. p. 114. Sahe de Mascate, une a sua armada com a de D. João de Noronha. ib. p. 120. Aporta na Ilha das Romans, e para que. ib. Chega a Baharem, toma todas as galés aos Turcos, e vai surtir defronte da Fortaleza. ib. p. 121. Abraça o parecer do Guazil de Baharem. ib. p. 223. Cérca toda a Ilha,

Ilha, e põe os Turcos em grande aperto. *ib.* He obrigado pelos soldados a dar batalha. *ib.* p. 124. Põe-lhe em terra, vai buscar os Turcos, cahe em huma fillada. *ib.* p. 125. Seu valor, e prudencia nesta occasião. *ib.* p. 126. He gravemente ferido, continúa a pelear. *ib.* p. 127. Dão-lhe hum tiro pelo peçoço, cahe mortal. *ib.* Acaba a vida ás lançadas dos Turcos. *ib.* p. 128. O que lhe fazem depois de morto. *ib.* p. 129.

Silveira. (*Ruy Dias da*) Capitão de Naroá, acode á Ilha de Chorão, seu valor. T. 4. P. 1. p. 373.

Silveira (*Manceſ da*) Vai reforçar a armada de Cananor. T. 4. P. 2. p. 22. Vai a Jafanapatão com o Viſo-Rey D. Conſtantino. *ib.* p. 304.

Silveira. (*Diogo da*) Capitão de hum navio para Maluco. T. 4. P. 2. p. 73. Ajuda o Rey de Ternate contra o de Tidore. *ib.* p. 419.

Silveira. (*Heitor da*) o Dragoi. Vai ao Eſtreito com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. Ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* p. 513. A Cananor com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vem para o Reyno, sua morte. *ib.* p. 228. 231.

Silveira. (*Heitor da*) Vai reforçar a guarnição de Cananor. T. 5. P. 1. p. 59. Ao Canará com Pedro da Silva de Menezes. *ib.* p. 252.

Silveira. (*Bernardino da*) Seu valor na defeza de Malaca, sua morte. T. 5. P. 2. p. 240. 242.

Silveira. (*Fernando da*) Vai com D. Luiz de Almeida a Ormuz, e a que. T. 6. P. 1. p. 97.

Silveira. (*D. Simão da*) Capitão mór da armada dos Aventureiros, sua morte. T. 6. P. 1. p. 153. 155.

Silveira. (*D. Martinho da*) Vai soccorrer Damão. *ib.* p. 190.

Silveira. (*Duarte da*) Quem era, vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Silveira. (*Pedro da*) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 251. 256. 257.

Silveira

- Silveira.* (*André da*) Seu valor em Cunchale, sua morte. T. 8. p. 207.
- Simão Banha*, rio no Reyno do Pegú. T. 2. P. 2. p. 1. v. *Mináo.*
- Simões.* (*João Barriga*) Seu valor nas sabidas que os de Chaul fazião contra os do Nizamoxá. T. 5. P. 1. p. 348. 368. Prudencia com que atalla huma desavença entre o Capitão de Ormuz, e D. Jeronymo Mascarenhas, T. 6. P. 1. p. 240. Capitão mór de huma armada para Surrate, e para que. ib. P. 2. p. 306. Tem hum grande combate com huma não de Meca. ib. p. 308. O que passa com Caliche Mahamede a esse respeito. ib. p. 310.
- Simões.* (*André*) Seu valor em Cunchale. T. 8. p. 213. 402.
- Sincapura*, Reyno, e Cidade do mesmo nome na Ilha de Bintão. T. 1. P. 1. p. 81.
- Sincapura*. Estreito. ib. p. 85.
- Siqueira.* (*Gomes de*) Descobre humas Ilhas, a que deo o seu nome. T. 1. P. 1. p. 271. A Bafforá a expiar as galés dos Turcos. T. 3. P. 2. p. 487. 538.
- Siqueira.* (*Alvaro de*) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 391.
- Siqueira.* (*Antonio Fernandes de*) Vai soccorrer Dio. ib. p. 391.
- Siqueira.* (*Pedro Vaz de*) Vai a Fatecala com o Governador Martinho Affonso. ib. P. 2. p. 302. levar Mealecan a Cananor. ib. p. 392. Vai a Cananor com o mesmo Governador. ib. p. 424. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 4. P. 2. p. 183.
- Siqueira.* (*Balchior de*) Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349.
- Siqueira.* (*Balthazar de*) Perde-se com o Sepulveda na costa da Cafraria. T. 3. P. 2. p. 384. Trabalhos que passa até Juhambane. ib. p. 384. Chega a Mocambique, volta para a India. ib. p. 403. Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191. Vai com o Capitão desta Fortaleza contra o Rey de Sarzeta, seu valor. ib. p. 257. O que passa em Goa com huma não de Meca. ib. p. 441. 447.

Si-

- Siqueira, (Pedro de)** Vai a Arquico com o Travassos. T. 4. P. 1. p. 304.
- Siqueira, (Callisto de)** Quem era, seu valor em Balsar. T. 4. P. 2. p. 205. Vai de guarnição para Cananor, sua morte. T. 5. P. 1. p. 59. 63.
- Siqueira, (Christovão Curvo de)** Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 306. 348.
- Siqueira, (Jeronymo Curvo de)** Seu valor no cerco de Chaul. ib. p. 348.
- Siqueira, (Manoel Pereira de)** Vai contra o Rey de Sazeta, seu valor. T. 6. P. 1. p. 257.
- Siqueira, (Ruy Gonçalves de)** Capitão mór de Malaca. T. 8. p. 129.
- Soares, (João)** Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349. Ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 385.
- Soares, (Lopo)** Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 385. Certifica o Capitão de Chaul da ida do Nizamoxá contra aquella Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 288.
- Soares, (Diogo)** Quem era, o que faz com a chegada de Cabaletecan. T. 3. P. 1. p. 403.
- Soares, (P. João)** Vigario da Fortaleza de Xalé, converte o Rey de Tenor. T. 3. P. 2. p. 95. Baptiza a Rainha, e os filhos convertidos pelo mesmo Rey. ib. p. 96. Escreve ao Governador da India, e para que. ib.
- Soares, (Antonio)** Vai a Salfete com o Governador Francisco Barreto, sua morte. T. 4. P. 1. p. 296.
- Soares, (Heitor)** Fica guardando as Ilhas, e rios de Goa contra o Idalxá. ib. p. 387.
- Soares, (Simão de Mello)** Seu valor na defeza de Columbo. T. 4. P. 2. p. 549. 552. 550.
- Soares, (João Alvares)** o de Baçim. Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Vai acudir a Chaul. ib. p. 343.
- Sodré, (Simão)** Segue o partido de Pedro Mascarenhas, he prezo por Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 135. 161. Vai a Malaca com D. Estevão da Gama. ib. P. 2. p. 286.

O que lhe succede na batalha, que D. Paulo da Gama teve com a armada de Viantana. *ib.* p. 279.

Soleimão, Baxá, Governador do Cairo. Quem era. T. 2.

P. 1. p. 186. General da armada que o Turco mandou á India. *ib.* p. 188. Offerecê fazer a despeza della á sua custa. *ib.* O que faz para apromptar a armada.

ib. p. 189. Suas crueldades. *ib.* p. 246. Sua derrota até Dio. *ib.* p. 251. 254. 256. Funde-a junto da Fortaleza.

ib. p. 262. Muda-se para Madrefaval, e porque. *ib.* p. 267. Manda cercar o Castello de Gogolá. *ib.* p. 268.

Vai com toda a armada dar vista á Fortaleza de Dio. *ib.* p. 305. Funde-a no primeiro pouso. *ib.* Condições com que toma o Castello de Gogolá. *ib.* p. 321. Faz muitos agazalhos a Francisco Pacheco Capitão delle. *ib.* p. 323. Pretexto com que o manda prezo para a Cidade. *ib.* Manda ao Falleiro que escreva em nome do Pacheco ao Capitão de Dio, e a Coje Çofar que o obrigue a assignar a carta. *ib.* Manda ao Falleiro que vá a Dio levar a carta, e que persuada o Capitão a entregar-lhe a Fortaleza. *ib.* E a Çofar que acompanhe o Falleiro na entrega da carta. *ib.* p. 328. Manda metter o Pacheco a ferros nas galés. *ib.* p. 332. Põe cerco á Fortaleza. *ib.* Nomea os Officiaes para o campo. *ib.* p. 333. Medo que concebe da ida do Viso-Rey a Dio. *ib.* p. 346. Muda de pouso. *ib.* Suas cautellas para os livrar do Viso-Rey. *ib.* Desconfia do Çofar, e dos Mouros da terra. *ib.* p. 431. 432. Manda recolher a artilheria, e retirar os seus para as galés. *ib.* Levanta o cerco, e retira-se deixando em terra doentes, e feridos. *ib.* p. 441. Manda metter a ferros os Portuguezes que o Rey de Dofar lhe entregou. *ib.* p. 444. Manda degollar Cafarcan, e o Rey de Zebit. *ib.* p. 445. 447. Suas crueldades. *ib.* O que faz aos Christãos que levava cativos. *ib.*

Soleimão. (*Alibem*) v. *Rey de Camphar*.

Sulismundo. (*Francisco de Sá de Menezes*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 348. Como se porta com a armada dos Malabares, que forão em favor do Ni-

zamoxá. *ib.* p. 361. Fica maltratado de huma mitta. *ib.* p. 372. Sahe ferido de hum recontro. *ib.* p. 424. Sua morte. *ib.* 449.

Soltão Nasaradi. v. *Nasaradi.*

Soltão Mahamede. v. *Mahamede.*

Soltão Badur, ou *Badur.* v. *Badur.* v. *Mahamede.*

Soltão Alaudixá. v. *Rey de Viantana.*

Soldados. Que forão com o Macedo ao desafio de Rume-can. T. 1. P. 2. p. 262.

Soldado Portuguez. Arranca hum dente para lhe servir de bala. T. 2. P. 1. p. 426.

Soldado. Célebre voto que faz em hum perigo, o que lhe refolta delle. *ib.* P. 2. p. 175, 176.

Soldado. (O) do fogo. O que diz a Antonio Moniz Barreto no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 197. Mercês que recebe d'ElRey, sua morte. *ib.* p. 198.

Soldado. Seu temor, e baixaza na retirada que o Moniz fez em Ganda. *ib.* p. 333.

Soldado. O que diz a D. Jorge Baroche, e ao Governador D. João de Castro, que abraça o seu parecer. *ib.* p. 396.

Soldados. Sua covardia. *ib.* p. 200.

Soldados da armada de D. Alvaro de Castro, amotinão-se contra o Capitão de Dio, e porque. *ib.* p. 212. Não se dobrão ás razões que elle lhes dá. *ib.* São desbaratados. *ib.* p. 217.

Soldados. (Briosa acção de tres) *ib.* p. 261.

Soldado. O que aconselha ao Capitão de Malaca para se defender; desbaratar os inimigos, e obrigalliõs a levantarem o cerco. *ib.* P. 2. p. 277, 284.

Soldado. Como apanha huma expia em Jafanapatão. T. 4. P. 1. p. 314.

Soldado. Salva o Exercito de D. Jorge Baroche, desbaratado pela gente do Madure. *ib.* P. 2. p. 348, 349.

Soldado. O que faz na batalha que Garcia Rodrigues de Tavora teve com os Abexins em Damão. *ib.* p. 507.

Soldado. Mata Cide Meriam, e desembaraça Garcia Rodrigues de Tavora. *ib.* p. 509.

Sol-

- Soldados.* Valor com que defendem as trincheiras de Cananor contra cem mil Mouros. ib. p. 77.
- Da armada de D. Alvaro da Silveira em Baharem, amotinão-se, e porque. ib. p. 123. Entrão a pedir batalha contra os Turcos, que cercavão aquella Fortaleza. ib. p. 124. Sua insolência, são desbaratados. ib. p. 124. 125. 127.
- Soldados da India.* A sua inobediencia, e insolencia lie causa de muitas defordens. ib. p. 96.
- O que fazem em Jafanapatão. ib. p. 333.
- O que fazem em defeza de Columbo, e de Cota. ib. p. 549. 552. 556.
- Soldados.* Seu valor no combate que Jeronymo Dias de Menezes teve com tres paraos Malabares. ib. p. 563. Ficão todos feridos. ib. p. 565.
- Seu valor no combate que D. Paulo de Lima teve com o Corsario Canatale. T. 5. P. 1. p. 13. Ficão todos feridos, honras, e mercês que recebem do Viso-Rey. ib. p. 14.
- Da galeota do Padilha. Sublevão-se contra as ordens do Capitão mór da armada, são castigados. T. 5. P. 1. p. 62.
- O que fazem em Mangalor. ib. p. 123.
- E na Ilha de Mercantor. ib. p. 407.
- Dão nas trincheiras do Nizamoxá, que estava cercando Chaul. ib. p. 412. Estragos que fazem nos inimigos. ib.
- Valerosa resolução com que dous da guarnição de Xalé, cercada com cem mil homens pelo Çamorim, se lançarão a nado, para darem hum aviso ao Capitão mór da armada, que estava furto na barra.
- Da armada de Fernando de Miranda, amotinão-se contra elle, e porque. T. 6. P. 1. p. 296. O que fazem chegando a Damão. ib. p. 296. Intentão matallo. ib. p. 298. Como se socegão. ib. p. 299.
- Amotinão-se em Ceilão, e porque. T. 8. p. 257.
- Somas,* embarcações da China. T. 1. P. 1. p. 167.
- Sottetaior.* (Gomes de) Vai para as barras de Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 122.

Sou-

Soutomaior. (*Antonio de*) Salva a vida a Coge Çofar. T. 2. P. 1. p. 103. Faz entrega delle ao Governador. ib. p. 109. Toma hum galeão da armada Turca. ib. p. 257. Sabe pelos cativos da vinda de outra armada Turca. ib. p. 258. Remette-os para Goa, e avisa ao Governador. ib. Vai a Baçaim. ib. P. 2. p. 73. Vai contra o Bramaluco. ib. p. 96. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 115. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302.

Soutomaior. (*Fernando Annes de*) Capitão mór de Cananor. T. 2. P. 1. p. 252.

Soutomaior. (*Alvaro Paes de*) Vai a Adem, e a Caxem. T. 3. P. 2. p. 24. A Pondá com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 118. Ao Norte, e a Salfete com o mesmo. ib. p. 226. 294. Capitão mór de huma armada em soccorro de Chaul. ib. p. 380. O que faz em chegando ao porto. ib. p. 383. Vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Entra na Capitania de Cananor. T. 5. P. 1. p. 54. Ajuzta-se com o Marramaque para continuar a guerra. ib. Entrão a Cidade, lanção-lhe o fogo, desbaratão o inimigo, estragos que fazem. ib. p. 55. Concede a paz ao Rey de Cananor. ib. p. 66. Vem a Goa, volta a Cananor com humma armada. ib. p. 100. Sua morte. ib. P. 2. p. 256.

Soutomaior. (*Diogo de*) O que lhe succede no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 159.

Sousa. (*Christovão de*) Recebe ordem de Lopo Vaz para ir unir-se com elle a Cananor. T. 1. P. 1. p. 9. Segue o parecer de Lopo Vaz sobre o accommetter a armada do Caporim. ib. p. 15. He encarregado pelos Capitães de ir tratar com os de Goa para receberem Lopo Vaz por Governador da India. ib. p. 20. Consegue o de que o tinham encarregado. ib. p. 21. Entra na Capitania de Chaul. ib. p. 24. Recebe recado de Melique Saca para lhe entregar a Fortaleza de Dio. ib. p. 50. 59. Razão, por que não vai a Dio. ib. p. 59.

Man-

Manda avisar Lopo Vaz da vontade do Melique. *ib.* p. 60. Escreve a Lopo Vaz sobre Pedro Mascarenhas. *ib.* p. 125. Repete a mesma diligencia. *ib.* p. 129. Escreve a Pedro Mascarenhas, e a outros Fidalgos a respeito do mesmo negocio. *ib.* p. 130. Reconhece Pedro Mascarenhas por Governador da India. *ib.* p. 217. Não cumpre as ordens de Lopo Vaz, e porque. *ib.* Responde aos protestos que lhe fazem da sua parte. *ib.* p. 218. Faz hum concerto com Antonio de Miranda de Azevedo para obrigar Lopo Vaz a pôr-se em Juizo com o Mascarenhas. *ib.* p. 223. Vai para Goa, e fica na barra. *ib.* p. 229. Concorda nas pertencções de Lopo Vaz. *ib.* Vai a Cananor, dá parte ao Mascarenhas do que tinha feito. *ib.* p. 230. Escusa-se de ser Juiz na causa. *ib.* p. 231. Toma a si o Mascarenhas para o apresentar em Cochim. *ib.* p. 234. Consegue deste deixar sentenciar a causa sem assinatura do Védor da Fazenda. *ib.* p. 236. Infiste em que se tire o Dalvi de Juiz. *ib.* Declara ao Miranda quem erão os Juizes. *ib.* p. 241. Oppõe-se á nomeação de mais dous. *ib.* p. 224. Cede, e faz prestar juramento ao Védor da Fazenda, e a D. Vasco Deça de entregarem a Fortaleza de Cochim áquelle, que pela sentença ficasse Governador da India. *ib.* p. 242, 243. Quer assistir á decisão dos Juizes, não o deixão. *ib.* p. 243 Sua morte. T. 2. P. 1. p. 368.

Sousa. (*Sebastião de*) Consultado por Lopo Vaz sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 72.

Sousa. (*D. Jorge de*) Capitão mór de huma armada para a costa do Malabar. *ib.* p. 107, Vai, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* P. 2. p. 128, 233. Ao Estreito com Diogo da Silveira. *ib.* p. 242. A Cambaya com Martinho Affonso. *ib.* p. 311. Vem para o Reyno, e vai á India Capitão mór de huma armada. T. 2. P. 2. p. 179. T. 4. P. 2. p. 335. Trabalhos que passa até Cochim. *ib.* p. 336. O que lhe succede com o Viso-Rey D. Constantino na Ilha de Santa Elena. *ib.* p. 446. Chega a Lisboa, he prezo. *ib.*

Ca-

- Capitão mór de outra armada para a India. *ib.* p. 560.
- Sousa. (André de)* Dá á costa com Martinho Affonso Juzarte. T. 1. P. 1. p. 314. Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com Pedro Barreto Rolim. *ib.* p. 232. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* P. 2. p. 24. Com o Córcoos contra os Abexins. *ib.* p. 214. A Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* p. 302. Ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* p. 513. Vai com hum armada soccorrer Cananor. *ib.* p. 581. O que faz em chegando. *ib.* p. 582. Sua morte. T. 5. P. 1. p. 46.
- Sousa. (Manoel de)* Fica cativo do Achem. T. 1. P. 1. p. 290. Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* P. 2. p. 128. Com Martinho Affonso, e o Badur contra os Mogores. *ib.* p. 379. Primeiro Capitão da Fortaleza de Dio. *ib.* p. 438. Avisa o Governador das más disposições que via na gente da terra. T. 2. P. 1. p. 34. Vai á Cidade visitar o Badur. *ib.* p. 33. Acautela-se dos seus enganos. *ib.* He avisado de que elle pretendia matallo. *ib.* p. 84. He chamado por elle, não se escusa, o que passa. *ib.* p. 86 87. Acompanha-o na visita que foi fazer ao Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 94. Recebe ordem deste para o prender. *ib.* p. 98. O que faz nesta occasião, sua morte. *ib.* p. 100. 101.
- Sousa. (Manoel de)* Quem era, seu portamento, e valor na tomada de Reinol. T. 1. P. 2. p. 92. Capitão de hum armada para o Malabar. *ib.* p. 232. Vai com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. T. 2. P. 1. p. 457.
- Sousa. (Martinho Affonso de)* Capitão de hum armada do Reyno para a India. T. 1. P. 2. p. 309. Capitão mór do mar da India. *ib.* Vai cruzar para a enxada de Cambaya. *ib.* p. 310. He chamado pelo Badur, e para que. *ib.* p. 355. O que trata com elle em Dio, fazem hum novo Tratado de paz. *ib.* p. 357. 362. Marcha com elle contra os Mogores. *ib.* p. 378. Soccorre o Rey de Cochim contra o Çamorim. T. 2. P. 1. p. 6.

O

O que faz pela costa do Malabar. *ib.* p. 38. Investe a Ilha de Repelim. *ib.* p. 40. O que lhe succede nesta empreza. *ib.* p. 41. Ganha huma grande batalha. *ib.* p. 42. Vai soccorrer o Rey de Cota. *ib.* p. 65. 156. O que lhe diz huma viuva em Cochim. *ib.* p. 168. Arriba a Cochim, e porque. *ib.* p. 169. Desbarata os Capitães do Çamorim em Beadalá. *ib.* p. 172. Recomenda muito aos seus o filho da viuva de Cochim. *ib.* p. 174. Arma muitos Cavalleiros depois de ganhar a batalha. *ib.* p. 175. Manda a Goa, e a Cochim as novas da grande victoria que conseguira. *ib.* p. 175. Manda ao Rey de Cochim o presente que o Çamorim mandava ao de Ceitavaca. *ib.* p. 176. E á viuva o seu filho. *ib.* Vai a Ceilão, desembarca em Columbo, marcha para Cota, o que passa com o Rey. *ib.* p. 179. Volta á India, une-se com a armada do Viso-Rey, que estava de partida para Dio. *ib.* p. 180. 187. Quer seguir os Turcos, não lho permite o Viso-Rey. *ib.* p. 450. Pede licença para vir para o Reyno. *ib.* He nomeado para succeder ao Viso-Rey D. Garcia. *ib.* P. 2. p. 77. Volta á India provido no governo daquelle Estado. *ib.* p. 169. Inverna em Moçambique, adoeece gravemente, o que faz antes de se retirar de Moçambique. *ib.* p. 173. 181. 232. Chega a Goa, o que faz assim que desembarca. *ib.* p. 235. Toma posse do governo, o que faz. *ib.* p. 237. 238. 249. Manda devassar do Capitão de Ormuz. *ib.* p. 302. Vai a Batcalá, destroe esta Cidade, e ganha huma grande victoria. *ib.* p. 303. 307. Vai a Cochim, e a que, confirma a paz com o Çamorim. *ib.* p. 310. Concede paz á Rainha de Batualá, condições della. *ib.* Manda restituir o Rey de Maluco aos seus Estados, e novo Regimento para a Alfandega de Malaca. *ib.* p. 314. 315. Manda ao Capitão de Ormuz poderes de Védor da Fazenda. *ib.* p. 328. Vai a Termel, e para que, o que lhe succede nesta empreza. *ib.* p. 347. Não a prosegue. *ib.* p. 348. Vai a Calleconlão, passa ao Pagode de Tebiliaré, o que tira delle. *ib.* p. 348. 349. Vê-se qua-

quasi desbaratado, o que passa com Vasco da Cunha
 nesta occasião. *ib.* p. 349. 350. Vai a Cochim, entrão
 a murmurar delle. *ib.* p. 351. 356. Recebe aviso do que
 se tinha tratado em Goa com o Accedecan. *ib.* p. 359.
 Jura deixar o governo se ElRey o não mandasse ren-
 der. *ib.* p. 361. O que faz sobre as cousas de Meale-
 can. *ib.* p. 361. 362. Manda Reinoso ao Estreito, Re-
 gimento que lhe dá. *ib.* p. 362. 363. Recebe Meale-
 can em Goa, contrata levallo a Pondá. *ib.* p. 364. 365.
 Passa-se com elle a Benastarin, o que lhe diz a este
 respeito Pedro de Faria. *ib.* p. 367. 368. Chegão-lhe
 novas da morte do Accedecan, e da victoria do Idal-
 xá. *ib.* p. 372. Manda dar-lhe o parabem, e fazer-lhe
 grandes offertas. *ib.* Não lhe entrega Mealecan, e
 promette-lhe mandallo para longe de Goa. *ib.* p. 374.
 Manda tomar posse das terras de Salfete, e de Bar-
 des, e de suas pertencas. *ib.* Manda persuadir Cema-
 çadim vá a Goa para haver delle os thesouros do Ac-
 cedemecan, que o Idalxá tinha cedido em ElRey de
 Portugal. *ib.* p. 375. Ajusta-se com elle em oitocentos
 mil cruzados. *ib.* p. 376. Manda a Cananor receber logo
 quatrocentos. *ib.* que remette para Cochim para virem
 para o Reyno. *ib.* Vai a Cananor, e a que, avista-se
 com o Rey em casa de Cemaçadim. *ib.* p. 387. 388.
 Recebimento que este lhe faz, cobra os quatrocen-
 tos mil cruzados que lhe restava a dever. *ib.* p. 388.
 389. Murinurações que houverão a este respeito. *ib.*
 p. 389. Manda prover Malaca, e Maluco, sem tratar
 de Mealecan. *ib.* p. 390. O que passa a este respeito
 com o Idalxá. *ib.* Admira-se do engano que Cemaça-
 dim usára com elle sobre os thesouros do Accedecan.
ib. p. 391. Razão, por que manda Mealecan para Ca-
 nanor. *ib.* p. 392. O que ordena ao Capitão de Cana-
 nor a respeito delle. *ib.* Manda cumprimentar o Idal-
 xá com hum grande presente. *ib.* p. 393. Manda prender,
 e proceder contra Reinoso, e porque. *ib.* p. 405.
 Escreve a Diogo de Mesquita Embaixador em Constan-
 tinopla sobre as desordens de Reinoso. *ib.* Cuidado que
 lhe

lhe deve o thesouro do Accedecan, e o engano de Cemaçadim. ib. p. 416. 418. Procura haver Cemaçadim ás mãos. ib. p. 418. Manda convidallo para ir a Goa. ib. O que faz dos sete mil cruzados que elle mandava á Rainha de Portugal. ib. p. 420. Torna a repetir-lhe o convite, não o vence. ib. Manda passar Mealecan para Goa, e para que. ib. p. 421. 422. Expede as náos para o Reyno, e huma armada para o Malabar. ib. p. 423. 424. Embarca-se para Cananor, toca em Baçaim, o que passa com o Capitão desta Fortaleza. ib. p. 424. 425. Manda reconciliar-se com elle, não o consegue. ib. p. 428. Manda buscallo prezo, nada consegue. ib. p. 429. Vai a Monte Deli, deixa a armada, vai a Cananor. ib. p. 431. Trata com o Capitão da Fortaleza, recolhe-se a Goa. ib. p. 432. 433. Manda reforçar a guarnição desta Fortaleza. ib. p. 436. Escreve ao Rey muitas satisfações sobre a morte de Pocarale. ib. Manda prover Dio de gente, e municações. ib. p. 445. Manda huma armada a Maluco, e porque. ib. E prover a Capitania de Malaca. ib. p. 446. Expede D. João Mascarenhas para a Capitania de Dio, e prover esta Fortaleza. ib. O que passa com o Idalxá sobre Mealecan. ib. p. 453. Manda recolher este em liti na torre. ib. Manda hum Embaixador ao Idalxá, e para que, não conclue nada com elle. ib. p. 445. Quem era este Governador, suas qualidades, e prendas. ib. p. 456. Notificado pelo Feitor de Goa pelos quatrocentos mil cruzados que recebêra de Cemaçadim, sua resposta. T. 3. P. 1. p. 8. 9.

Sousa, (Diogo Lopes de) o Traquinas, Capitão da armada com que Martinho Affonso de Sousa foi para a India. T. 1. P. 2. p. 390. Capitão de huma náo do Reyno para Dio. T. 2. P. 1. p. 190. Passa a Goa, vai com o Viso-Rey D. Garcia a Dio. ib. p. 195. 457. O que passa nesta viagem. ib. p. 458. Entra na Capitania de Dio. ib. p. 470.

Sousa. (Gaspar de) Capitão da guarnição de Dio, vai á Cidade buscar a fazenda que lá tinham os Portuguezes.

Couto. Indica.

Z

gue-

- guezes. T. 2. P. 1. p. 184. 240. O que passa com o Falleiro, e o que manda dizer ao Baxá. ib. p. 329. 330. Valor com que defende o seu baluarte. ib. p. 341. Vai reconhecer as minas que os inimigos fazião nelle. ib. p. 372. O que executa nesta occasião, sua morte. ib. p. 373. 375.
- Sousa. (Antonio de)* Seu valor na defeza de Dio. ib. p. 393.
- Sousa. (Bernardo de)* Capitão da náó de Martinho de Freitas. ib. p. 156. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. T. 2. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. A Maluco com D. Rodrigo de Menezes. T. 3. P. 2. p. 161. A Geilolo com Bernardino de Sousa. ib. p. 305. O que lhe diz a este respeito. ib. Seu valor na batalha que tiverão na Cidade. ib. p. 311.
- Sousa. (Bernardino de)* Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. ib. P. 2. p. 65. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. ib. p. 114. A Batecala, a Termel, e a Cananor com o Governador Martinho Affonso. ib. p. 302. 346. 387. 424. Vai entrar na Capitania de Maluco, e metter o Rey Aeiro de posse do Reyno de Ternate. ib. Ceremonias com que lhe entrega o Reyno. T. 3. P. 1. p. 343. Faz guerra a Geilolo. ib. P. 2. p. 195. Succede-lhe Christovão de Sá. ib. p. 198. Passa-se a Talangame, e porque. ib. O que faz com a ida de huma armada de Geilolo, que foi áquelle porto. ib. p. 199. O que lhe succede com hum Capitão do Rey de Ternate. ib. p. 200. Vai a Geilolo, e manda desfilar o Rey para hum combate naval. ib. Escreve ao Viso-Rey a favor do Rey de Ternate, e contra Jordão de Freitas. ib. p. 246. Apresenta a Christovão de Sá as ordens do Viso-Rey para entrar de novo naquella Capitania. ib. p. 192. Tem com elle huma grande porfia a este respeito. ib. Não quer pôr em Juizo a contenda. ib. Cede o Sá, ficão amigos. ib. p. 293. Toma posse do governo, prepara-se para ir contra Geilolo, e porque. ib. p. 294. Convida para

ef-

esta empreza os Reys de Ternate, e de Bachão. *ib.* Cerca a Fortaleza de Geilolo. *ib.* p. 294. 295. O que diz ao Rey de Ternate sobre huma carta que o de Geilolo lhe escreveo. *ib.* p. 296. O que faz assim que se poz em terra. *ib.* p. 297. 302. Despreza quanto lhe dizem, para que levante o cerco. *ib.* p. 303. 305. Hé visitado da parte do Rey de Tidore. *ib.* p. 306. O que diz ao Messageiro, que da parte do mesmo Rey lhe fez segunda visita. *ib.* p. 307. O que responde quando lhe differão, que o Rey de Tidore hia conquistar Ternate. *ib.* Atalha as murinurações causadas da retirada do Rey de Ternate. *ib.* p. 309. Manda queimar a Cidade de Geilolo. *ib.* p. 310. Assenhorea-se da agua de que bebião os da Fortaleza. *ib.* p. 312. Condições com que concedé a paz ao Rey. *ib.* p. 315. Entra na Fortaleza, que he saqueada pelos soldados. *ib.* p. 317. Não atalha as desordens, e crueldades, que commettem nella. *ib.* O que faz assim que se fez senhor da Fortaleza. *ib.* p. 318. Deixa o Rey de Ternate, e os Portuguezes para a derrubarem. *ib.* p. 319. Torna a Geilolo, e para que. *ib.* p. 320. O que faz, e o que passa com o Sangage. *ib.* p. 321. Abstem-se de fazer-lhe guerra, e porque. *ib.* p. 322. Confirma o filho nos Estados do pai falecido, e com as mesmas condições. *ib.* p. 324. Tira-lhe huma irmã que trazia por manceba, e porque. *ib.* O que diz ao Rey de Ternate sobre a Fortaleza de Tidore. *ib.* p. 367. Satisfaz-se com a resposta, e pinhora-o pela palavra. p. 368. Vai a Tidore, he visitado da parte do Rey, e manda-lhe intimar o motivo da sua jornada. *ib.* O que passa com elle, e o que responde ás escusas que lhe dava para não arrazar a sua Fortaleza. *ib.* p. 369. Razão, por que prohibe aos seus soldados o irem a terra. *ib.* p. 370. Desordens nascidas disto entre elle, e D. Rodrigo de Menezes. *ib.* p. 371. Consegue do Rey de Tidore arrazar a Fortaleza, e fazem novo Tratado de paz. *ib.* p. 373. Manda á Banda a saber novas da India. *ib.* p. 377. Continúa a demolição da Fortaleza. *ib.* O

- que faz com as cartas que recebe do Vifo-Rey, *ib.* p. 368. Embarca-se para Amboino, e não vai a terra, e porque. *ib.* Passa a Malaca, encontra-se com Francisco Lopes de Sousa, que hia a succeder-lhe. *ib.* p. 379. O que lhe succede com D. Alvaro de Ataide da Gama. *ib.* p. 445. Chega a Goa acha huma Patente d'El-Rey para entrar na Capitania de Ormuz, que o Governador lhe não cumpre, e porque. *ib.* p. 452. 453. He prezo por ordem d'El-Rey, e porque. *ib.* p. 449. Vai com o Vifo-Rey D. Affonso a Cochim. *ib.* p. 500. O que faz, e passa com o Siqueira o Malabar. *ib.* p. 504. 505. O que trata com o Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 505. 506. E com D. Fernando de Menezes. *ib.* p. 520. He absolvido das culpas que lhe imputavão. *ib.* p. 522. Entra na Capitania de Ormuz. *ib.* p. 524. O que faz para haver novas das galés Turcas, que estavam em Bassorá. *ib.* p. 538. O que faz sabendo que tinham sahido deste porto. *ib.* p. 539. O que passa com D. Alvaro da Silveira, e porque. T. 4. P. 1. p. 204. Aggrava-se deste lhe não cumprir os seus Passaportes. *ib.* p. 207. Apaixona-se por isto, sua morte. *ib.* p. 207. 269.
- Sousa.* (D. Martinho de) Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1: p. 319. Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. *ib.* P. 2. p. 114. A Batecalá com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 307. 346.
- Sousa.* (Antonio de) Vem da India a Portugal por terra. T. 2. P. 2. p. 80.
- Sousa.* (Gaspar de) Vai a Batecalá com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 303.
- Sousa.* (Balcheor de) Vai a Termel com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 346. Desbarata hum Capitão do Rey de Xirás. *ib.* p. 393. Valor com que defende Mináo. *ib.* p. 400. Vai á India com o Vifo-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 34. Volta para o Reyno, perde-se, sua morte. *ib.* p. 54.
- Sousa.* (Fernando Gomes de) Vai a Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. T. 2. P. 2. p. 346.

A

- A Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. 211. A' India com o Viso-Rey D. Pedro Mascarenhas. T. 4. P. 1. p. 34. Capitão mór de Cochim. ib. p. 65.
- Sousa. (Jorge de)* Vai por Embaixador ao Idalxá. T. 2. P. 2. p. 339. A Dio com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 241. Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Turcos, ib. P. 2. p. 493.
- Sousa. (Alvaro de)* Quem era , ajuda o Rey de Pegú contra o de Arração. T. 3. P. 1. ib. p. 17. O que lhe succede na costa de Bengala. ib. p. 19.
- Sousa. (Luiz de)* Quem era , seu valor no cerco de Dio. ib. p. 41. 106. 117. 182. 221.
- Sousa. (Pedro Lopes de)* Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 52. 106. Capitão mór desta mesma Fortaleza. ib. p. 441. Capitão de huma não do Reyno para a India , provido na Capitania de Malaca. T. 6. P. 1. p. 61. 328. Capitão mór de huma armada para o Canará , e para que. ib. p. 438. Vai com a mesma armada a Dabul , e para que. ib. p. 438. Recobra a não do Cabaço. ib. p. 461. O que faz em Ceilão. T. 7. p. 174. 175.
- Sousa. (Ruy de)* Sua morte. ib. p. 160.
- Sousa. (Lopo de)* Seu valor no cerco de Dio , sua morte. ib. p. 420.
- Sousa. (Jeronymo de)* Vai soccorrer Dio. ib. p. 241. Fazer guerra a Cambaya. ib. p. 243. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha T. 4. P. 1. p. 121. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 226. Ao Cinde com o Rolim. ib. p. 232. Seu valor em Baharem , sua morte. ib. P. 2. p. 132.
- Sousa. (Mathias de)* Vai fazer guerra a Cambaya com D. Manoel de Lima. T. 3. P. 1. p. 243.
- Sousa. (Balthazar Lobo de)* Capitão mór de huma armada para Mascate. ib. p. 366. T. 4. P. 1. p. 224. 310.
- Sousa. (D. Pedro de)* Seu valor em Bardella. T. 3. P. 1. p. 184. 185. Vai a Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 438. Ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Seu valor em Parnel. ib. P. 2. p. 39. Capitão mór de Ormuz. ib. p. 499. Sua morte. T. 5. P. 1. p. 94.
- Sou-*

- Sousa.* (Lopo de) Vai ao Chembe com o Viso-Rey D. Affonso. T. 3. P. 2. p. 357. Vem para o Reyno, perde-se no mar. ib.
- Sousa.* (Gongalo Mendes de) Vai a Catifa, sua morte. ib. p. 247. 331.
- Sousa.* (Francisco Lopes de) Entra na Capitania de Maluco. ib. p. 361. Apresenta ao Rey as ordens que levava sobre a negociação do Cravo. ib. Vai a Camafo, e a que. ib. p. 437. Volta a Ternate, adoece, o que faz, sua morte. ib. p. 475.
- Sousa.* (Tristão de) Perde-se com o Sepulveda. T. 3. P. 2. p. 384. Trabalhos que passa até Juhambane. ib. Passa a Moçambique, volta para a India. ib. p. 403. Quem era, vai a Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 25. Vai soccorrer Baharem. ib. p. 188. Vai a Jafanapatão com o mesmo Viso-Rey. ib. p. 303.
- Sousa.* (Amador de) Perde-se com o Sepulveda. T. 3. P. 2. p. 384.
- Sousa.* (Manoel de) o fino macho, seu valor em Ormuz. ib. p. 417.
- Sousa.* (D. Diogo de) Vai a Ormuz com o Viso-Rey D. Affonso. ib. p. 437. O que diz ao Governador Francisco Barreto sobre a ida dos Turcos á India. T. 4. P. 1. p. 370. Vai a Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. P. 2. p. 36. Vai soccorrer o Rey de Eafforá. ib. p. 384. Ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 448. Ao Malabar com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5.
- Sousa.* (Alexandre de) O que lhe succede em Dio. T. 3. P. 2. p. 530. Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121. Seu valor em Baharem. ib. P. 2. p. 137. Vai a Bassorá, e a que. ib. p. 384. Ao Malabar com D. Francisco Mascarenhas. ib. p. 561. E com Marramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Seu valor em Chaul. ib. p. 294. O que lhe succede indo desafiar o inimigo para o metter em huma embuscada. ib. p. 295. Seu valor, e destreza nesta occasião. ib. O mais que faz durante o cerco. ib. p. 341. 349. 372. 412. 422.
- Sousa.* (Martinho Affonso de) Capitão de huma não da
- In-

- India para o Reyno, o que lhe succede com quatro galés Turcas. T. 4. P. 1. p. 219.
- Souza.* (*Christovão de*) Vai ao Norte com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. Ao Cinde com o Rolim. ib. p. 232. A Surrate com o Catarráz, ib. P. 2. p. 387. A Mangalor com o Viso-Rey D. Antão, sua morte. T. 5. P. 1. p. 108. 121.
- Souza.* (*D. Lourenço de*) Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 358. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 25. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. ib. p. 36. Ao Estreito com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 50. E com D. Francisco Manoel. ib. p. 448.
- Souza.* (*Leonel de*) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 302. O que faz em Chaul. T. 5. P. 1. p. 361.
- Souza.* (*Balthazar Guedes de*) Entra na Capitania de Ceilão, o que faz em defeza de Cota, e de Columbo. ib. P. 2. p. 339. 549. 552. 554. 556.
- Souza.* (*Belcheor de*) Faz guerra ao Rey de Ceitavaca. T. 5. P. 1. p. 29.
- Souza.* (*João de*) Capitão de Damão, desbarata os Mogores. ib. p. 39. 41. O que faz em Chaul. ib. p. 307. Vai a Mascate, e a que. T. 6. P. 1. p. 97.
- Souza.* (*D. Rodrigo de*) O que faz em Chaul. T. 5. P. 1. p. 290.
- Souza.* (*Gaspar de*) Seu valor em Malaca. T. 5. P. 1. p. 143.
- Souza.* (*Balthazar de*) Seu valor contra os Ternates, sua morte. ib. p. 265.
- Souza.* (*D. Francisco de*) Acha-se no cerco de Chaul. ib. p. 306. Capitão mór de quatro náos do Reyno para a India. ib. P. 2. p. 104. Vai foccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 187. Acha-se na empreza de Cunhale. T. 3. p. 12. O que faz na ausencia do Capitão mór. ib. p. 224. 227. 228. 229. 230. 231. 381. Seu valor. ib. p. 394. Capitão mór de huma armada para o Canará, e para que. ib. p. 413.
- Souza.* (*D. João de*) Seu valor em Chaul. T. 5. P. 1. p. 443.

Sou-

- Sousa.* (André de) Vai foccorrer Barcelor. T. 5. P. 2, p. 93. O que faz em Sanguifer, seu valor, sua morte. ib. p. 93. 94.
- Sousa.* (Gonçalo de) Seu valor em Malaca. T. 6. P. 1. p. 278.
- Sousa.* (Manoel de) Seu valor em hum combate no rio Cunhale. ib. p. 374. Perigo em que se vê, como se salva. ib. p. 376.
- Sousa.* (Pedro de) Capitão de Moçambique, vai contra os Mozimbas que estavam nas vizinhanças de Sena, o que lhe succede. T. 7. p. 135. 136. 137. 138.
- Sousa.* (Gregorio da Costa de) Seu valor em Ceilão. T. 8. p. 100.
- Sousa.* (Francisco de Barros de) Seu valor em Cunhale. ib. p. 367.
- Sousa.* (Diogo de) o Gallego, Capitão de huma não da India para o Reyno, o que lhe succede com duas Hollandezas. ib. p. 435. 436. 437. 438.
- Soveral.* (Osnofre do) Tem hum grande combate com huma galé Turca. T. 3. P. 2. p. 232. O que faz na retirada para Goa. ib. p. 242. He prezo, e porque. ib. Vai ao Estreito com D. Alvaro da Silveira, fica em Baharem, e para que. T. 4. P. 2. p. 50. 152.
- Soveral.* (Duarte do) Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. p. 302.
- Sunda,* Reyno, e porto da Jaoa. T. 1. P. 1. p. 18. Sua situação. ib. p. 166.
- Sués,* porto no mar Rôxo. ib. p. 209. Descrição, e antiguidade deste lugar. T. 2. P. 2. 140.
- Suguriá,* Cidade. T. 1. P. 1. p. 320.
- Surrate,* rio, e Cidade do Reyno de Cambaya. ib. P. 2. p. 89. Destruida por Antonio da Silveira. ib.

T

T *Abarija.* Acclamado Rey de Ternate, e porque, seu caracter. T. 1. P. 2. p. 251. 252. Malquissão com os Portuguezes, he prezo, e remettido a Goa. ib. p. 297. 298. Chega a Goa, he mantido á custa do Estado. T. 2. P. 2. p. 312. Recebe a Ley de Christo,

- flo, he restituído ao seu Reyno, e dá a Jordão de Freitas a Ilha de Amboino. *ib.* p. 313. 314. Demorase em Malaca, e porque, sua morte. *ib.* p. 411. 447. Seu testamento, nomea por seu testamenteiro, e seu herdeiro ao Reyno El Rey de Portugal. *ib.* p. 450. Succede-lhe Soltão Aeiro. *v. Aciro.*
- Tanadar de Chaul.* Justifica-se perante Lopo Vaz. T. 1. P. 1. p. 68.
- Tanor*, Reyno no Malabar. *ib.* p. 259.
- Talangame*, porto da Ilha de Ternate. *ib.*
- Taná*, Cidade no rio de Baçaim, tomada, saqueada por Diogo da Silveira. *ib.* P. 2. p. 204.
- Taloja*, povoação na encuada de Cambaya, destruida por Antonio de Saldanha. *ib.* p. 145. e por Diogo da Silveira. *ib.* p. 205.
- Tarapor*, povoação de Cambaya, destruida por Antonio de Saldanha. *ib.* p. 149.
- Tanavira*, o Arache. O que faz em defeza de Ceilão. T. 6. P. 2. p. 528.
- Tavares. (Francisco de Sousa)* Vai de Chaul a Goa, e a que. T. 1. P. 1. p. 125. Capitão de huma não do Reyno para a India. *ib.* P. 2. p. 122. Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 2. P. 2. p. 102. Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* p. 303. Ao Malabar com D. Jorge Baroche. T. 5. P. 1. p. 129. E com Martinho Affonso de Miranda. *ib.* p. 218. Ao Norte com o Baroche. *ib.* p. 240. Seu valor na defeza de Chaul. *ib.* p. 295. Perigo a que se expõe para salvar seu tio Alexandre de Sousa. *ib.* Seu valor na defeza daquella Fortaleza. *ib.* p. 348. 350. 422. Vai com huma armada soccorrer Xalé. T. 5. P. 2. p. 4. Vai com outra armada para o Canará. *ib.* p. 55.
- Tavares. (Belcheor de Sousa)* Vai com huma armada para as costas de Ormuz. T. 1. P. 2. p. 21. Vai contra o Cheque de Baharem. *ib.* O primeiro que chegou aonde o Eufrates se une com o Tigres. *ib.* p. 22. Entra na Capitanía de Ormuz. *ib.* p. 104.

Ta-

- Tavares. (Pedro)** O que faz com a noticia que teve em Quedá do cerco de Malaca. T. 3. P. 2. p. 271.
- Tavares. (Antonio)** O que lhe succede em Mangalor. T. 4. P. 2. p. 61. Soccorre Jorge Mascarenhas no combate que teve com os Malabares. *ib.* p. 241.
- Tavares. (Francisco)** Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374. Perigo em que se vê, salva-se muito ferido, sua morte. *ib.* p. 367.
- Tavares. (Gonçalo)** Entra na Capitania de Dio. T. 8. p. 57.
- Tavora. (Fernando de Sousa de)** Vai com o Badur contra os Mogores. T. 1. P. 2. p. 379. Soccorrer o Rey de Cota. T. 2. P. 1. p. 170. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. *ib.* p. 457. A Panane com D. Alvaro de Noronha. *ib.* P. 2. p. 65. A Sués com D. Estevão da Gama. *ib.* p. 114. A Batecalá, e a Termel com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 302. 346. Vai a Sanguifer, e a que. *ib.* p. 375. Vai levar Cemaçadim a Cananor. *ib.* p. 376. Com o mesmo Governador a Cananor. *ib.* p. 424. Capitão mór de huma armada para Maluco. *ib.* p. 446. O que passa com o Capitão mór de Malaca. *ib.* E em Maluco com a morte do Rey de Ternate. *ib.* p. 446. 452. E com o Capitão mór dos Castelhanos. T. 3. P. 1. p. 25. 27. 29. 32. E com D. Alonço Henriques. *ib.* p. 33. Renova a amizade com o Rey de Tidore. *ib.* p. 34. Recolhe-se a Ternate, recebe muito bem os Castelhanos. *ib.* Vai contra Geilolo, o que lhe succede. *ib.* p. 35. Passa a Malaca com os Castelhanos. *ib.* p. 40. Vem para Goa, traz os Castelhanos consigo. *ib.* p. 324.
- Tavora. (Ruy Lourenço de)** Vai á India provido na Capitania de Baçaim. T. 2. P. 1. p. 279. A Dio com o Viso-Rey D. Garcia. *ib.* p. 456. Entra na sua Capitania. *ib.* p. 460. Ganha huma grande victoria contra o Bramaluco. *ib.* P. 2. p. 98. Toma huma grande não em Agaçaim. *ib.* p. 99. He desafiado por D. Francisco de Menezes, e porque. *ib.* p. 110. Retira-se para o Reyno, dito gracioso a huma Dama da Rainha. *ib.* p. 111. 112.

Ta

- Tavora.** (*Garcia Rodrigues de*) Vai soccorrer Dio. T. 3. P. 1. p. 132. O que passa com Antonio Moniz Barreto. p. 170. Seu valor na defeza daquella Fortaleza. ib. p. 180. 182. 192. Fica ferido na sabida que os nossos fizerão contra os inimigos. ib. p. 221. Vai ao Norte com o Governador D. João de Castro. ib. p. 384. Capitão mór de Chaul, o que faz sabendo que os Mouros occupavão o Morro T. 4. P. 1. p. 378. Vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 303. Entra na Capitania de Damão. ib. p. 442. O que faz sabendo que os Abexins marchavão contra esta Fortaleza. ib. p. 504. Sai-lhe ao encontro, dá-lhes batalha, o que lhe succede com Cide Meriam. ib. p. 505. 507. 509. Seu valor, ganha a victoria. ib. p. 508. 509.
- Tavora.** (*Lourenço Pires de*) Capitão mór de huma armada do Reyno para a India. T. 3. P. 1. p. 225. O que passa até Cochim. ib. p. 244. O que passa com o Governador D. João de Castro. ib. p. 249. Seu valor. ib. p. 272. 275. Volta ao Reyno, desembarca com grande cortejo. ib. P. 2. p. 49. Apresenta a El Rey Rax Nordim, e informa-o do succedido em Dio. ib.
- Tavora.** (*Gonçalo Vaz de*) Vai a Cochim com o Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 149. Ao Estreito a saber novas dos Turcos. ib. p. 162. Visita o Rey de Caxem, o que este lhe diz a respeito dos Turcos. ib. p. 162. 163. Morre em hum combate que teve em Arração. ib. p. 271.
- Tavora.** (*Alvaro Pires de*) Vai ao Norte, e a Chaul com o Governador Francisco Barreto. T. 4. P. 1. p. 226. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 25. Ao Estreito com D. Alvaro da Silveira. ib. p. 50. A Surrate com o Catarraz. ib. p. 386. Ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513. Entra na Capitania de Damão. T. 5. P. 1. p. 256. Manda hum grande soccorro a Chaul. ib. p. 417.
- Tavora.** (*Luiz Alvares de*) Vai soccorrer Balsar. T. 4. P. 2. p. 206. Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. ib. p. 214. Fica de guarnição em Damão. ib.

- ib. p. 301. Capitão mór de huma armada para Surrate. ib. p. 363. Como se porta nesta expedição. ib. p. 363. 364. O que passa com o Cudemecan. ib. p. 365. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 513.
- Tavora.** (*Ruy Pires de*) Vai a Surrate com o Catarraz. T. 4. P. 2. p. 386. Com D. Francisco Mascarenhas soccorrer Chaul. T. 5. P. 1. p. 290.
- Tavora.** (*Fernando Ortis de*) Capitão de hum galeão para Malaca. T. 5. P. 2. p. 27. Salva a gente do galeão de Pedro Lopes Rebello. ib. p. 60. Dá á costa na Ilha de Salazar. ib. Salva-se, passa a Ilha de Macassar, he bem recebido do Rey, volta a Malaca. ib. p. 60. 257. Volta a Goa, e vai por Capitão de outro galeão para Malaca. T. 6. P. 1. p. 6. O que lhe succede com os Achens. ib. p. 273. 275. 277. 279. Aporta em Tidore. T. 6. P. 2. p. 46.
- Tavora.** (*Christovão de*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193. Vai com D. Gil Annes ao Malabar, tem hum grande combate no rio Cunhale, ib. p. 374. O que lhe succede nesta occasião, he ferido, seu valor, sua morte. ib. p. 375. 377.
- Tartaros.** T. 1. P. 1. p. 45. Sua origem, situação, e Provincias. ib. p. 2. 384. Quando recebêrão o Santo Evangelho, e por quem. ib. p. 391. Suas guerras, revoluções, e conquistas. ib. p. 395.
- Tarabos.** O que são. T. 3. P. 2. p. 295.
- Tartacan.** Quem era. ib. p. 515. O que faz com a morte de Soltão Mahamude Rey de Cambaya. ib. Conquista os Estados de Abixcan, e porque. T. 4. P. 1. p. 85.
- Tatepur,** Cidade do Indústão. T. 2. P. 2. p. 254.
- Teixeira.** (*Duarte*) Hum dos que foi intimar a Pedro Mascarenhas o que se passava sobre o governo da India. T. 1. P. 1. p. 111. Fica em ferros por ordem de Pedro Mascarenhas. ib. p. 112.
- Teixeira.** (*Gabriel*) Seu valor no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 282.
- Teixeira.** (*Antonio*) Vai da India a Constantinopla, e a que. T. 5. P. 1. p. 44. O que passa com o Tur-

co.

- co a este respeito. *ib.* p. 46. Vem a Portugal com a resposta. *ib.*
- Teive.** (*D. Sebastião de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107. Seu valor na defeza de Chaul. *ib.* p. 443.
- Teive.** (*Antonio de*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 415. 423.
- Teive.** (*Jeronymo de*) Morre no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 443.
- Teive.** (*Agoada de*) T. 1. P. 1. p. 29.
- Tello.** (*D. Jorge*) Capitão mór de huma armada para o Malabar. T. 1. P. 1. p. 9. Encerra a armada do Camorim no rio Bacanor. *ib.* Manda dar parte a Lopo Vaz desta armada. *ib.* Seu valor. *ib.* p. 16. Vai a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. T. 2. P. 1. p. 115. A Sués com o Governador D. Estevão da Gama. *ib.* P. 2. p. 115. Não succede no governo a D. João de Castro. T. 3. P. 2. p. 74.
- Tello.** (*D. Roque*) Vai a Dio com o Governador Nuno da Cunha. T. 1. P. 2. p. 128. Ganha huma grande batalha no rio de Panane. *ib.* p. 149. Vai ao Estreito, e a Cambaya com o Governador Nuno da Cunha. *ib.* p. 202. 233. Ao Estreito com Diogo da Silveira. *ib.* p. 267. Ao Norte com o Governador D. João de Castro. T. 3. P. 1. p. 384.
- Tello.** (*Simão Vaz*) Capitão de huma náó do Reyno para a India, desapparece no mar. T. 7. p. 74. 75.
- Tenreiro.** (*Antonio*) Quem era, vem de Ormuz a Portugal por terra. T. 1. P. 1. p. 371. Relação desta jornada até Lisboa. *ib.* p. 373. Causa grande admiração no Reyno a sua vinda. *ib.* p. 376. O que lhe succede no dia da sua chegada. *ib.*
- Termo** feito em Cananor para se entregar o governo da India a Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 5.
- Termo** feito por Lopo Vaz de entregar a Pedro Mascarenhas o governo. *ib.* p. 6.
- Ternate**, Ilha, e Reyno de Maluco. *ib.* p. 166.
- Ternates**, matão Gonçalo Pereira Capitão mór de Malu-

- Juco. *ib.* P. 2. p. 221. Offendem-se do proceder dos nossos para com o seu Rey Tabarija. *ib.* p. 298. E da crueldade usada com a mãe do Rey Aeiro. *ib.* p. 299.
- Unem-se com todos os Reys vizinhos contra os Portuguezes. *ib.* Põe em grande consternação a nossa Fortaleza. *ib.* p. 300. Reduzem a Cidade a cinzas, e retirão-se para as Serras. *ib.* p. 333. Fazem cruel guerra aos nossos, são desbaratados por Antonio Galvão. T. 2. P. 1. p. 149. Alvorço com que recebem o seu Rey Aeiro. T. 3. P. 1. p. 22. Renovão a guerra, e porque. T. 4. P. 1. p. 330. Vão contra a Ilha de Amboino. *ib.* p. 330. *ib.* P. 2. p. 544. Põe em muito aperto a Christandade della. *ib.* p. 544. 545. Cercão Quilão, o que dizem aos moradores para que se lhe entreguem. *ib.* p. 546. O que fazem sabendo querião prender-lhe o seu Rey. T. 5. P. 1. p. 175. Juramentão-se contra os nossos para vingarem a sua morte. *ib.* p. 214. Vão a Amboino com huma armada contra o Marramaque. *ib.* p. 263. Accommettem a Fortaleza, são rechaçados. *ib.* p. 265. Voltão segunda vez sobre ella, fahelhes o Marramaque ao encontro, são desbaratados. *ib.* p. 267. Vão cercar Ulate, succede-lhes o mesmo. *ib.* P. 2. p. 31. Vão a Varenúla, e para que, encontrão-se com o Papaferro, travão batalha, ganhão a victoria, e porque. *ib.* p. 34. 36. Vão ajudar os Bandarezes a tomar a não de Gonçalo Mendes Pinto, que estava na Banda. *ib.* p. 261. E ficão cativos de Sancho de Vasconcellos. *ib.* Vão com huma armada em favor dos Amboinos. *ib.* p. 263. Fogem ao avistarem o Vasconcellos. *ib.* p. 264. Vão accommetter Titiray, são desbaratados por hum só soldado Portuguez. *ib.*
- Tibão.** (*Diogo Pereira*) Capitão da armada de Malaca. T. 6. P. 2. p. 39. Capitão de huma não do Reyno para a India, he tomado pelos Inglezes. T. 7. p. 74.
- Tição.** (*Pedro Juzarte*) Vai soccorrer Cota. T. 4. P. 2. p. 555. Seu valor na defeza desta Cidade. T. 5. P. 1. p. 19. Vai soccorrer Columbo. *ib.* Acha-se na tomada de Mangalor. *ib.* p. 107.

Ti

Tição. (*Eflevão Juzarte*) Acha-se na tomada de Mangalor. T. 5. P. 1. p. 108.

Tidore, Ilha, Cidade, e Reyno de Maluco. T. 1. P. 1. p. 175. Tomada, e arrazada por D. Jorge de Menezes. ib. P. 2. p. 109. Tomada, e queimada por Antonio Galvão. T. 2. P. 1. p. 152.

Tidores. O que fazem favorecidos dos Castellhanos. T. 1. P. 1. p. 191. 295. Vão com effes por todas aquellas solicitar o commercio, e a amizade para o Rey de Castella. ib. P. 2. p. 105. Favorecem todos os que se declaram nossos inimigos. ib. p. 108.

Tigre do Mundo. v. *Can.* (*Afete*)

Tigres, rio. T. 1. P. 2. p. 22.

Tiracole, ou *Quiçore,* Cidade do Malabar, sua situação, entrada, e abrazada pelo Governador Jorge Cabral. T. 3. P. 2. p. 211.

Tocão. (*Melique*) Quem era, vai por ordem do Badur metter-se em Baçaim com doze mil homens. T. 1. P. 2. p. 125. 234. He desbaratado pelo Governador Nuno da Cunha. ib. p. 240.

Toor, ou *Tor,* porto, e Cidade na costa da Arabia. T. 2. P. 1. p. 249. Onde o Governador Nuno da Cunha ganhou huma batalha contra os Turcos. ib. P. 2. p. 136. Não he destruida, e porque. ib. p. 137. Sua situação. ib. p. 139.

Toseano. (*Simão*) Degradado para Coucão por Lopo Vaz, e porque. T. 1. P. 1. p. 75.

Toscano. (*André*) Vai com D. Francisco Deça contra a armada do Achem. T. 3. P. 1. p. 349.

Toscano. (*Prospero*) O que faz em defeza de Columbo. T. 6. P. 2. p. 523. 526. 527. 531. 539. 540.

Tovar. (*Francisco de*) Seu valor na batalha de Baharem. T. 4. P. 2. p. 127. Vai ao Norte com Ayres Telles. T. 5. P. 1. p. 249. Morre no cerco de Chaul. p. 449.

Tovar. (*João de*) Acha-se na tomada de Mangalor. ib. p. 107.

Torquemada. (*André de*) Vai para Cananor, o que lhe succede com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 59. 96.

Tra

- Travassos.** (*Manoel*) Vai a Surrate com Fernando Martins Freire. T. 4. P. 1. p. 41. Vai a Arquico levar o Bispo Oviedo. ib. p. 224. O que passa com os Turcos em Maquá. ib. p. 305. Vai a Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 25. Com Luiz de Mello a Cananor. ib. p. 76. Seu valor na defeza desta Fortaleza. ib. p. 90. Vai ao Malabar com o Conde do Redondo. ib. p. 514. A Cananor com André de Sousa. ib. p. 581. Seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 50.
- Travassos.** (*Antonio Correa*) Quem era, vai de Colombo a Goa, e para que. T. 6. P. 2. p. 519.
- Trancofo.** (...) Quem era, seu valor na batalha de Sangaçã, o que faz nesta acção. T. 2. P. 2. p. 193.
- Trancofo.** (*Luiz*) Seu valor na defeza de Chaul. T. 5. P. 1. p. 412.
- Tremores de terra.** v. *Terremotos.*
- Tristão.** (*Jacome*) Capitão da armada de Diogo da Silveira. T. 2. P. 1. p. 458. Da de Fernando Peres de Andrade. ib. p. 417. E da de D. Alvaro de Noronha, sua morte. T. 3. P. 1. p. 141. 152.
- Trigo.** (*Francisco*) O que faz no Castello de Pegú. T. 4. P. 1. p. 152. Honras que recebe, e os seus companheiros do successor do Bramá. ib. p. 154.
- Trigueiros.** (*João*) Capitão da não S. Filippe de Moçambique para o Reyno, seu valor no grande combate que teve com nove navios Inglezes, fica prisioneiro. T. 6. P. 2. p. 327.
- Troviscado.** Quem era, vem de Malaca a Goa, e a que. T. 6. P. 2. p. 211. Seu valor na empreza de Cunhale. T. 8. p. 207.
- Thatha,** Corte do Cinde. T. 1. P. 2. p. 413.
- Theofilo.** (*Mcstre*) Eremita de Santo Agostinho, faz o elogio d'ElRey D. João III. na presença do Papa. T. 2. P. 1. p. 15.
- Themudo,** (*D. Jorge*) primeiro Bispo de Cochim, vai a Jafanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2.

- P. 2. p. 183. 306. Suas conquistas espirituaes por aquellas partes, perigo em que se vê. ib. p. 327.
- Torre.** (*Fernando de la*) Capitão mór de huma armada Castellhana que foi ás Malucas. T. 1. P. 1. p. 266. Manda mais o Rey de Tidore requerer a D. Garcia Henriques folte D. Jorge de Menezes. ib. p. 267. Manda contra a nossa armada que hia em soccorro de Moutel ib. p. 295. esperar o soccorro que hia para Ternate. ib. p. 297. Aceita a paz que D. Jorge lhe offerece, menos a restituição de Maqueim. ib. p. 299. Continúa na guerra contra os nossos ib. Manda degollar Simão de Brito Patalim, e enforçar Simão Moreira, e porquê. ib. Manda huma pomposa Embaxada a Ternate. ib. P. 2. p. 35. Aggrava-se do pouco caso que D. Jorge fez della. ib. p. 36. Favorece alguns Senhores da Ilha do Moro contra os que erão nossos amigos. ib. p. 108. He cercado em Tidore por D. Jorge. ib. p. 109. Entrega-se a partido com todos os seus. ib. p. 110. Passa-se a Camafo, escreve ao Governador da India, e para que. ib. p. 111.
- Torres.** (*João de*) Vai com o Veiga contra a armada do Achem. T. 5. P. 2. p. 127.
- Torres.** (*Manoel de Miranda de*) Seu valor, sua morte na empreza de Cunhale. T. 8. p. 196.
- Tufão.** O que he, seus effeitos. T. 2. P. 2. p. 264.
- Turco.** O que diz em abono dos Portuguezes. T. 2. P. 1. p. 442.
- Turco.** (*Gram*) Manda á India huma armada de vinte galés, e para que. T. 3. P. 2. p. 405. Expede varios Capitães para passarem o resto della para Sués, não o conseguem. ib. p. 486. 537. T. 4. P. 1. p. 46. Liga-se com o Achiem contra os Portuguezes. T. 5. P. 1. p. 131.
- Turcos.** Em que differem dos Rumes, origem deste nome. T. 1. P. 2. p. 264. 395.
- Turcos.** Cercão a Fortaleza de Dio. T. 2. P. 1. p. 260. 333. Assaltos que lhes dão, o que lhes succede. ib. p. 340. 343. 344. 357. 359. 362. 370. Minião o baluarte de
- Gouso. Indices.* Aa Gaf-

- Gaspar de Sousa, alojão-se nelle, são rechaçados. *ib.* p. 371. 379. 384. Assaltão os baluartes do mar, e o do fogo, são rechaçados com grande perda. *ib.* p. 386. 394. 395. 398. 402. Ardil de que se valem para enganar os da Fortaleza. *ib.* p. 411. Retirão-se desbaratados, levantão o cerco, recolhem-se ás suas galés. *ib.* p. 432.
- Turcos.* São desbaratados em Tuor por D. Estevão da Gamma. T. 2. P. 2. p. 136. Não o deixão desembarcar em Sués. p. 148.
- Turcos.* São expulsos de Adem, e como. T. 3. P. 2. p. 2. Fortificação-se nas vizinhanças desta Cidade. *ib.* p. 4. Resistem ao Rey de Camphar. *ib.* p. 4. 11. 16. Matão este Rey, e vão cercar a Cidade. *ib.* p. 17. Entrão nella por traição, são expulsos pelos Portuguezes, levantão o cerco, e retirão-se desbaratados. *ib.* p. 20. 21. São soccorridos pelos seus, entrão a Cidade, suas crueldades. *ib.* p. 29. 32. 34.
- Turcos.* Cercão, e tomão a Fortaleza de Catifa. T. 3. P. 2. p. 244. Desamparão-na, e porque. *ib.* p. 328. Tomão Mascate, cercão Ormuz, roubão, e destroem a Cidade. *ib.* p. 414. 416. 423. Roubão Queixo-me. *ib.* p. 426.
- Turcos.* Cercão Baharem, o que fazem para tomar esta Fortaleza por assalto. T. 4. P. 2. p. 111. 112. Fogem da armada de D. João de Noronha, e fazem fugir a D. João. *ib.* p. 116. 117. Dão-se por perdidos com a tomada das suas galés por D. Alvaro da Silveira. *ib.* p. 121. Intentão tomar a Fortaleza por assalto, não o conseguem. *ib.* São reduzidos a grande consternação pelos nossos. *ib.* p. 123. Continuão a bater a Fortaleza, são accommettidos pelos nossos. *ib.* Mettem aos nossos em huma fillada, desbaratão-nos com grande perda, ficão senhores do campo, e ganhão a victoria. *ib.* p. 125. São reduzidos a grande miseria, entrão a offerecer a paz. *ib.* p. 133. Razão, por que não se effectua. *ib.* p. 137. Repetem as mesmas proposições, não as proseguem, e porque. *ib.* Entrão a cartear-se com os Persas do nosso

Ex-

Exercito sobre a paz. *ib.* p. 142. Exasperão-se com a resposta. *ib.* p. 143. Prendem o seu General, e porque. *ib.* p. 144. Consentem que elle mande a D. Antão de Noronha os prizioneiros, e a artilheria que tinha em seu poder. *ib.* p. 147. Razão, por que suspendem as negociações da paz. *ib.* p. 150. São affaltados da doença da terra, concluem a paz, e com que condições. *ib.* p. 151. Passão a Catifa, e retirão-se para Bafforá. *ib.*

Turcos. Saqueão Mascate, e retirão-se sem impedimento. T. 6. P. 1. p. 90. 98.

Turcos. Roubão a costa de Melinde. *ib.* P. 2. p. 178.

Turcos da armada do Achem, o que fazem para queimar as náos que estavão no porto de Malaca. *ib.* p. 277.

Turcos. Vem segunda vez á costa de Melinde, o que lhes succede. T. 7. p. 27. 38. 39. 40. 41. 44.

V

Valladares. (Antonio de) Vai com D. Fernando de Menezés esperar a armada Turca, que passava de Bafforá para Sués. T. 3. P. 2. p. 546. Seu valor no combate que tiverão com ella. *ib.* Toma huma das galeras. *ib.* Segue as que forão fugindo, obriga duas a refugia-rem-se huma em Damão, outra em Danú, onde se perdêrão. *ib.* p. 548.

Valladares. (Minoel de) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 191.

Valladares. (Estevão de) O que passa em Malaca com os Achens. T. 6. P. 1. p. 274.

Val de Rama. (Apollinario de) Vai a Jasanapatão com o Viso-Rey D. Constantino. T. 4. P. 2. p. 304. Ao Malabar com o Conde do Redondo. *ib.* p. 514. Seu valor na defeza da Ilha de João Lopes. T. 5. P. 1. 388.

Val de Rama. (Pedro de) Sua morte. T. 6. P. 1. p. 340

Valor de dous soldados em Batecalá. T. 2. P. 2. p. 306.

— de seis no cerco de Dio. T. 3. P. 1. p. 79.

As ii

Ve-

- Valor* de quatro no mesmo cerco. *ib.* p. 136.
 — de dous em Adem. *ib.* P. 2. p. 23.
 — de oito em Cota. T. 5. P. 1. p. 23.
 — de quarenta em huma não contra todo o poder do Achem. *ib.* p. 247.
 — de vinte na Ilha de Mercantor. *ib.* p. 407.
 — de dous Atuás do nosso Exercito contra os Hiamãos. *ib.* P. 2. p. 296.
 — de hum soldado contra o poder dos Ternates em Titiray. *ib.* p. 264.
 — de seis em Mombaça. T. 7. p. 39.
 — de quatorze contra outros tantos paraos Malabares. *ib.* p. 176.
 — de hum rapaz em Chaul. *ib.* p. 186.
Valle. (O) Reyno na Java. T. 1. P. 1. p. 166.
Valle. (Affonso Pires do) Vai soccorrer Mardor. *ib.* P. 2. p. 433.
Valle. (Antonio do) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121.
Vaquete. (João Baptista) Vai á India para passar á Perfia com cartas de ElRey, e do Papa para o Rey da Perfia. T. 6. P. 2. p. 144.
Vara de Coromandel. O que he. T. 1. P. 1. p. 340.
Vayaco. (Cachil) Quem era, perseguido por Daroes, e porque. *ib.* P. 2. p. 157. Refugia-se na nossa Fortaleza de Ternate, sua morte. *ib.*
Vaydua. (Cachil) Quem era. *ib.* p. 159. O que lhe fazem os Portuguezes por causa de huma porca *ib.* Retira-se de Ternate, e subleva todas aquellas Ilhas contra nós. *ib.*
Vaz. (Jorge) Vai com Lopo Vaz contra a armada do Camorim. T. 1. P. 1. p. 344.
Vaz. (Estevão) Vai com D. Estevão da Gama contra o Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 284.
Vaz. (O P. Simão) Vai com o Sangage de Momoya, converções que faz. T. 1. P. 2. p. 296. 297. Pede quem o ajude nesta Missão, sua morte. *ib.* p. 297. 333.
Vaz. (Miguel) Vai espisar a armada Turca, volta a Dio,

- Dio, passa a Goa, e a que. T. 2. P. 1. p. 245. 260. He perseguido pelos Turcos. ib. p. 261. Vai a Dio, volta a Goa, e a que. ib. p. 338. Volta a Dio com o Viso-Rey D. Garcia. ib. p. 458.
- Vaz, (O P. Miguel)* Vigario Geral da India. T. 2. P. 2. p. 83. Vem para o Reyno, volta á India com o mesmo cargo, e o de Inquisidor. T. 3. P. 2. p. 92. Faz muitas conversões na costa da Pescaria, sua morte. ib. p. 93.
- Vaz. (O P. Antonio)* Vai a Bachão pedir soccorro contra os Ternates, que cercavão a nossa Fortaleza. T. 4. P. 1. p. 332. Consegue o soccorro, e converte o Rey. ib.
- Vaz. (Gonçalo)* Seu valor na defeza da Ilha de Chorão. ib. p. 373.
- Vaz. (Gaspar)* Seu valor no combate que o Tavora teve no rio de Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374.
- Vasconcellos, (Manoel de)* Vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 1. p. 433. Capitão da Guarnição de Dio. T. 2. P. 1. p. 184. Valor com que defende o baluarte do Sousa. p. 343. He ferido em hum affalto. ib. p. 388. Vai á costa do Canará, e a que. ib. P. 2. p. 104. Vai a Sués com o Governador D. Estevão. ib. p. 115. Com hum armada para o Estreito. ib. p. 210. A Bassorá, e a Catifa com D. Antão de Noronha. T. 3. P. 2. p. 247. Vai com hum armada para Catifa. ib. p. 325. O que faz. ib. p. 325. 326. Acompanha D. Fernando de Menezes ao Estreito. ib. p. 528. Fica em Mascate commandando a armada dos galeões. ib. Vai com hum armada para o Estreito. T. 4. P. 1. p. 60. 62. A Chaul com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 386. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 24. Entra na Capitania de Maluco. ib. p. 73. Prende Antonio Pereira Brandão, e remette-o para a India. ib. p. 417. 420. Toma posse do Reyno de Maluco, e faz acclamar El-Rey D. Sebastião. ib. p. 418. Entrega outra vez o Reyno ao Rey Aeiro para o governar, como d'antes, e com o mesmo titulo. ib. p. 419. Ajuda-o a reconquistar

- tar o que o Rey de Tidore lhe tinha tomado. *ib.* Seu caracter, sua morte. *ib.* p. 420.
- Vasconcellos.* (*Francisco Mendes de*) Vai a Chaul, e a Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 205. Vai soccorrer Dio. T. 2. P. 1. p. 288. Entrega o soccorro, volta a Goa. *ib.* p. 389.
- Vasconcellos.* (*Antonio Mendes de*) Vai para as barras de Goa, e para que. T. 1. P. 1. p. 122. Vai soccorrer Dio, entrega o soccorro, e volta a Goa. T. 2. P. 1. p. 287. 289.
- Vasconcellos.* (...) Seu valor no cerco de Dio. T. 2. P. 1. p. 388.
- Vasconcellos.* (*Henrique Mendes de*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão. T. 2. P. 2. p. 115. A Chaul com Alvaro Paes. T. 4. P. 1. p. 380. A Baçaim com o Viso-Rey D. Constantino. *ib.* P. 2. p. 24. Capitão de hum navio para Maluco. *ib.* p. 73. Ajuda o Rey de Ternate contra o de Tidore. *ib.* p. 419.
- Vasconcellos.* (*Luiz Mendes de*) Vai a Sués com o Governador D. Estevão da Gama. T. 2. P. 2. p. 115. A Moçambique a saber das náos do Reyno. *ib.* p. 180. O que ali passa com o Governador Martinho Affonso. *ib.* p. 183. He prezo, e porque. *ib.* p. 232. Acode ás povoações de Malaca tomadas pelo Rey de Bintão. T. 3. P. 2. p. 259. Seu valor nesta acção. *ib.* Vai ao Malabar com D. Alvaro da Silveira. T. 4. P. 1. p. 159. E com Miguel Carneiro. *ib.* p. 225.
- Vasconcellos.* (*Diogo de*) Vai ao Concão com D. Antão de Noronha. T. 4. P. 1. p. 121.
- Vasconcellos.* (*D. Luiz Fernandes de*) Capitão mór de huma armada para a India. T. 4. P. 1. p. 353. O que lhe succede antes de sair de Lisboa. *ib.* Vai invernar ao Brazil. *ib.* p. 357. Vai a Goa, volta ao Reyno, trabalhos que passa até se perder. *ib.* P. 2. p. 6. 16. 173. Salva-se com sessenta pessoas. *ib.* O que lhe succede até á Ilha de S. Lourenço. *ib.* p. 178. 179. Como se passa a Moçambique. *ib.*
- Vasconcellos.* (*Antonio Pereira de*) Seu valor na guerra que o Bisimainique fez a Punicale. T. 4. P. 2. p. 251.
- Vas-*

- Vasconcellos.** (*Gaspar Guterres de*) Seu valor na defeza de Columbo, e de Cota. T. 4. P. 2. p. 550. 552. 556.
- Vasconcellos,** (*D. Duarte de Menezes de*) o Narigão. Vai a Punicale favorecer os Pescadores do Aljofar. ib. p. 250. Tem huma grande batalha com a gente do Eifiminaique, seu valor. ib. p. 250. 251. Vai a Maluco com o Marramaque, seu valor nas batalhas que tiverão com os Itos, e Jaos. T. 5. P. 1. p. 98. 180. 200. Fica na Capitania da Fortaleza de Ito. ib. p. 205. Manda avisar o Marramaque da conjuração dos Ternates, e pedir-lhe soccorro. ib. p. 264. Seu valor no combate que o Marramaque teve com os Ternates em Amboino. ib. p. 266. Sua morte. T. 5. P. 2. p. 31. 32.
- Vasconcellos.** (*Mendo Dornellas de*) Vai ao Malabar com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 561. A Maluco com o Marramaque. T. 5. P. 1. p. 68.
- Vasconcellos.** (*Antonio de Andrade de*) Vai a Mangalor com o Viso-Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 107.
- Vasconcellos.** (*Sancho de*) Vai a Amboino com o Marramaque, Capitão mór daquelles mares. ib. p. 183. Seu valor no assalto contra os Itos. ib. p. 200. Arma huma fillada aos inimigos. ib. p. 204. Soccorre Ulate cercada pelos Ternates. ib. P. 2. p. 31. Entrega a Fortaleza de Ito a Ayres Pinto, e vai visitar todas aquellas Ihas. ib. p. 33. Entrega a sua armada ao Papasferro, vai para a Fortaleza, oppõe-se ao parecer dos mais Capitães em quererem deixar aquellas Ihas. ib. p. 44. Aconselha-se, muda a Fortaleza para o Rosanive. ib. p. 45. O que lhe succede nesta passagem com a gente do seu galeão. ib. p. 47. Dão com o galeão á costa, passa a Rosanive por terra. ib. p. 48. Construe aqui huma Fortaleza. ib. p. 57. Trabalhos, e miserias a que se vê reduzido. ib. p. 58. Vai contra os Atives, e porque, dá no lugar de Achua, põe tudo a ferro, e a fogo. ib. p. 61. Passa a Rosaler, ganha huma grande victoria. ib. p. 63. Vai soccorrer Gonçalo Mendes. ib. p. 258. 261. Assola de passagem o lugar de Tobó. ib. p. 260.

- p. 260. O que lhe succede com hum junco do Rey de Viantana. ib. p. 262. Expede duas náos para Malaca, e hum galeão com provimentos para Ternate. ib. p. 262. 263. Volta para Amboino, faz varias prezas nesta viagem. ib. p. 263. O que faz sabendo de huma armada que hia de Ternate em soccorro de Amboino. ib. p. 263. 264. Manda guarnecer Ulate, e porque. ib. p. 266. Manda soccorrer este lugar. ib. p. 368. Vai pessoalmente soccorrello. ib. p. 269. O que faz chegando a Hiamão. ib. p. 269. 270. Vê-se em evidente perigo, seu valor, he ferido. ib. p. 270. 271. O que lhe succede no accommettimento deste lugar. ib. p. 271. Deixa a empreza, e porque, volta para Amboino, manda soccorrer Ternate. ib. p. 272. Faz a Fortaleza de pedra, e cal. ib. Intentão os Amboinos tirar-lhe a vida, e porque. ib. He assaltado, livra-se matando o aggressor. ib. Descobrem-lhe huma conjuração feita pelos Amboinos contra elle, o que faz. ib. p. 213. Acode ao lugar de Aló assolado pelos Amboinos conjurados, dá sobre elles, e alcança huma grande victoria. ib. p. 278. 279.
- Vasconcellos.* (Manoel Dornellas de) Acha-se no cerco de Chaul. T. 5. P. 1. p. 307.
- Vasconcellos.* (D. Fernando de) Capitão de huma armada para Dabul. T. 5. P. 1. p. 326. O que faz neste porto, e outras povoações do Idalká. ib. Sen valor na defeza de Goa, sua morte. ib. p. 388. 389. Quem era. ib. p. 390.
- Vasconcellos.* (Custodio Mendes de) Vai metter-se em Xalé cercada pelo Camorim. ib. p. 481.
- Vasconcellos.* (Antonio de Aguiar de) Vai soccorrer Columbo. T. 6. P. 2. p. 546.
- Vasconcellos.* (Matheus Mendes de) Capitão mór da costa de Melinde, o que faz com a vinda dos Turcos áquelle porto. T. 7. p. 27. Seu valor contra elles em Mombaca. ib. p. 39. Vai metter o Rey de Pemba de posse do seu Reyno. ib. p. 47. Defende Melinde com trinta Portuguezes do furor dos Zimbas. ib. p. 60. Alcança hu-

- hum grande victoria contra o Rey de Quilife em favor do de Milinde. *ib.* p. 88.
- Vasconcellos*. (... *Teixeira de*) O que faz em Cunhale. T. 8. p. 402.
- Vasco*. Quem era, o que faz para não passar pimenta para Cochim. T. 3. P. 2. p. 450. 451.
- Vedores da Fazenda, e Deputados do Governo*. Fazem á custa da Fazenda Real as despezas da doença, e casa do Vifo-Rey D. João de Castro. *ib.* p. 69.
- Vellez*. (*Diogo Ferreira*) Vai a Chaul com Alvaro Paes. T. 4. P. 1. p. 380. Capitão da armada com que D. João de Noronha foi buscar os Turcos que estavam em Baharem *ib.* P. 2. p. 112. Vê-se em risco de ser cativo, ardid de que se vale para escapar. *ib.* p. 118. 119.
- Vellez*. (*Antonio*) Vai soccorrer Damão. T. 6. P. 1. p. 193.
- Veiga*. (*Tristão Vaz da*) O que succede com a sua chegada do Reyno a Cochim. T. 1. P. 1. p. 63. 65. Consultado por Lopo Vaz antes de voltar para o Reyno, e a que respeito. *ib.* p. 73. Volta á India, vai a Balforá com D. Alvaro da Silveira. T. 4 P. 1. p. 190. Ao Norte, e a Chaul com o Governador Francisco Barreto. *ib.* p. 226. 386. A Baçaim com o Vifo-Rey D. Constantino. *ib.* P. 2. p. 25. A Parnel com Antonio Moniz Barreto. *ib.* p. 36. Capitão do Forte de Balsar. *ib.* p. 198. Vai a Surrate com o Catarraz. *ib.* p. 388. Capitão de hum náó para a China. T. 5. P. 1. p. 255. *ib.* P. 2. p. 101. Chega a Malaca, acha esta Fortaleza cercada pelo Achem. *ib.* p. 124. He requerido pelos moradores vá contra a armada do Achem. *ib.* p. 125. O que faz com sinco navios contra noventa. *ib.* p. 122. 126. 128. 129. Ganha hum completa victoria. *ib.* p. 129. 130. Entra no governo da Fortaleza, e porque. *ib.* p. 131. O que faz vendo-se ainda cercado pelos Jacas de Japará. *ib.* p. 227. 229. 230. 231. 233. 237. 238. 239. 240. He cercado pelo Achem. *ib.* p. 241. Valor com que anima a sua gente depois da perda da nossa armada. *ib.* p. 243. A sua prudencia nesta occasião faz
com

- com que os inimigos se retirem. *ib.* p. 245. Seu valor no combate que Ruy Gonçalves teve com os Turcos. *T.* 6. *P.* 2. Vai a Niquilú, seu valor, sua morte. *ib.* p. 256. 259.
- Veiga.** (*Antonio da*) Quem era, seu valor, sua morte na defeza de Dio. *T.* 2. *P.* 1. p. 114. 184.
- Veiga.** (*Isabel da*) Não quer retirar-se de Dio. *T.* 2. *P.* 1. p. 302. Quem era. *ib.* p. 347. O que faz durante o cerco. *ib.* p. 347. 423.
- Veiga.** (*Jeronymo da*) Vai com D. Diogo de Noronha contra os Abexins. *T.* 4. *P.* 2. p. 214.
- Veiga.** (*Diogo Vaz da*) Seu valor no combate que Ruy Gonçalves da Camara teve com os Turcos. *T.* 6. *P.* 2. p. 233. Queima a povoação de Camarão. *ib.* p. 238. Vai a Niquilú, sua morte. *ib.* p. 256. 259.
- Veiga.** (*Estevão da*) Vai á India mandado por ElRey, e a que. *T.* 6. *P.* 2. p. 279. Seu valor no combate que João Gago teve com os Inglezes. *ib.* p. 300. Capitão da náu S. Thomé, volta para o Reyno, perde-se na costa da Cafraria, trabalhos que passa. *T.* 7. p. 3. 6. 12. 23.
- Veloso.** (*Gongalo*) Vai descobrir a navegação de Borneo. *T.* 1. *P.* 1. p. 253. Trabalhos que passa nesta viagem. *ib.* p. 270. Chega a Borneo, he bem recebido do Rey, o que passa com elle. *ib.* p. 267. 271. Converte o Sangage de Momoya. *ib.* *P.* 2. p. 249. Volta a Ternate com hum Embaixador deste Sangage. *ib.* p. 295.
- Veloso.** (*Balthazar*) Capitão mor da armada de Maluco. *T.* 3. *P.* 2. p. 294. Vai a Geilolo com Bernardino de Sousa. *ib.* Vai escoltar hum comboio que hia para o Exercito. *ib.* p. 298. Desbarata os Geilolos que o esperavão emboscados. *ib.* p. 299. Queima-lhe a Cidade, e todas as suas embarcações. *ib.* p. 310. Tem com elles huma grande batalha, e ganha a victoria. *ib.* p. 311. Vai contra Tidore com o mesino Sousa, o que faz vendo retirar D. Rodrigo de Menezes. *ib.* Volta a Tidore, e para que, o que passa com Cachil Munerai. *ib.* p. 375.
- Veloso.** (*Sebastião*) Vai a Camafo, e a que. *T.* 3. *P.* 2. p. 473.

Ve-

- Veloso.** (Antonio) Vai com o Capitão de Damão contra o Rey de Sarzeta. T. 6. P. 1. p. 257.
- Veloso.** (Pedro) Vai soccorrer Barcelor. T. 6. P. 1. p. 388.
- Velho.** (Francisco) Vai á Ethiopia com D. Christovão da Gama T. 2. P. 2. p. 158. Vem a Maçua, e a que. ib. p. 220. Volta ao Exercito, seu valor, sua morte. ib. p. 231. 286.
- Velho.** (João) Vai ao Estreito, desembarca em Dofar, sua morte. T. 3. P. 2. p. 527.
- Velho.** (Gaspar) Vai ao Estreito com D. Francisco Mascarenhas. T. 4. P. 2. p. 448. Ao Malabar com o Mar-ramaque. T. 5. P. 1. p. 5. Vai soccorrer Chaul, he gravemente maltratado de huma mina. ib. p. 289. 371.
- Velho.** (Francisco) Capitão da Tanadaria de Mai, vai acudir a Chaul. T. 5. P. 1. p. 343.
- Velho.** (Nuno Vieiro) O que faz em defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 276. Sua morte. ib. p. 281. 282.
- Velho.** (Agostinho) Seu valor contra huma galeota Malabar. T. 6. P. 2. p. 318.
- Velho.** (Pedro) Capitão mór dos Bantins de Malaca. T. 6. P. 2. p. 270. 361. Queima huma povoação do Rey de Jor. ib. p. 270. Tem hum grande combate com huma armada deste Rey, o que lhe succede. ib.
- Vélas.** (Ilhas das) ou dos Ladrões. T. 1. P. 1. p. 185.
- Venezianos.** (João de) Seu valor na defeza de Dio. T. 3. P. 1. p. 90.
- Vera.** (Simão de) Alcaide mór de Ternate, segue o partido de D. Jorge contra D. Garcia. T. 1. P. 1. p. 265. Vai a Malaca, toca em Mindanáo, sua morte. ib. p. 299.
- Vera.** (Sant-Iago de) Governador das Filippinas. escreve ao Capitão de Tidore, e para que. T. 6. P. 1. p. 308. Manda soccorrer esta Fortaleza. ib. p. 313.
- Veredores de Goa.** O que fazem com a carta que o Governador D. João de Castro lhes escreveu de Dio. T. 3. P. 1. p. 298.

Ve-

- Vereadores de Goa.** O que fazem com a noticia de que o Rey de Cambaya queria ir outra vez sobre Dio. *ib.* p. 365.
- Não deixão sair o Capitão da Cidade contra a gente do Idalxá. *ib.* p. 403.
- Acodem ao Estado com dinheiro para soccorrer Malaca. T. 5. P. 2. p. 252.
- de Cochim, mandão soccorrer Malaca. T. 6. P. 2. p. 373. e Columbo. *ib.* p. 551. 552. Mandão hum grande soccorro contra o Cunhale. T. 8. p. 180.
- Vico.** (*Cachil*) Quem era. T. 1. P. 1. p. 265. Muito amigo de D. Jorge de Menezes Capitão de Maluco. *ib.* Retira-se de Ternate com os amigos deste, e porque. *ib.* p. 266.
- Vicente.** (*Fr.*) Quem era, baptiza o Rey de Tanor. T. 3. P. 2. p. 95.
- Vicente.** (*Afonso*) Vai de Malaca por Embaixador ao Achem, e para que. T. 8. p. 513. Faz com que este extermine os Hollandezes, que estavam no seu porto. *ib.* p. 513. 514. 515.
- Victoria.** (*Fr. Luiz da*) Juiz na causa de Lopo Vaz com Pedro Mascarenhas. T. 1. P. 1. p. 224.
- Viegas.** (*Galaz*) Vai com D. João Pereira soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.
- Viegas.** (*Galvão*) Alcaide mór de Goa, vai soccorrer Mardor. T. 1. P. 2. p. 433.
- Vieira.** (*Tristão*) e outros. Malquistão D. Jorge de Menezes com o Rey de Bachão. T. 1. P. 1. p. 258.
- Vieira.** (*Francisco*) Vai a Adem com D. Payo de Noronha. T. 3. P. 2. p. 7. A Camphar, e a que. *ib.* p. 33. Seu valor na defeza de Adem. *ib.* p. 34. O que faz a favor do Principe de Camphar. *ib.* p. 35. 41.
- Vieira.** (*João*) Seu valor na defeza de Malaca. T. 5. P. 1. p. 158.
- Vieira.** (*Belchior*) o Ternate. He causa dos Ternates não tomarem a Fortaleza de Ito. T. 5. P. 1. p. 265. Seu valor na defeza da Fortaleza de Ternate. *ib.* p. 271. Porque se appellidou Ternate. *ib.* Mercês que recebe d'ElRey. *ib.*

- Vieira.* (*O P. Francisco*) Vigario da Fortaleza de Columbo, o que faz em defeza della. T. 6. P. 2. p. 555. 557.
- Vigario da Fortaleza de Dio.* Vai a Baçaim, e Chaul pedir soccorro. T. 3. P. 1. p. 100. Volta a Dio com as novas da ida do soccorro. ib. p. 142. Falla que faz aos que defendião o baluarte de S. João. ib. p. 165.
- Vigario de Ternate.* Seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 5. P. 1. p. 270.
- Villa dos Ruões.* v. *Gugolá.*
- Villa-lobos.* (*Ray Lopes de*) Capitão mór de huma armada Castellhana que foi ás Malucas. T. 2. P. 2. p. 239. Descobre varias Ilhas. ib. p. 240. O que lhe succede em Saragão. ib. Passa-se a outras Ilhas, e para que. ib. p. 242. Responde á carta que lhe escreveu o Capitão de Maluco. ib. p. 245. Vai para Mindanáo, protesta contra os protestos do Capitão de Maluco. ib. p. 146. Mão trato que recebe em Mindanáo. ib. O que passa pelas Malucas. ib. p. 334. Responde a outro protello do Capitão de Maluco. ib. p. 341. Passa a Geilolo, requerimentos que manda fazer ao Capitão de Maluco. ib. p. 342. Fortifica-se em Geilolo, e entra em negociações com o Rey de Tidore. ib. p. 406. Manda pedir ao Capitão de Maluco navios para se passar ás Philippinas, ou á nova Hespanha. ib. p. 407. Passa-se para Tidore, manda esquartejar Jeronymo Pedroso, e porque. ib. p. 408. Ajuda o Rey de Tidore a fazer huma Fortaleza. ib. p. 409. Escusa-se de ajudar-nos contra o Rey de Geilolo. ib. p. 415. He visitado por este Rey. ib. Faz-se odioso a todos os seus. ib. Vai buscar o Rey de Tidore. ib. O que passa com o Prior dos Padres Agostinhos que tinham ido com elle. ib. p. 415. 416. Escreve huma carta de muitos cumprimentos a Fernando de Sousa de Tavora. T. 3. P. 1. p. 25. Avista-se com elle, acceita os partidos que este lhe offerece. ib. p. 27. 29. Passa-se para a nossa Fortaleza de Ternate. ib. p. 34. Vai com o Tavora a Geilolo, sua morte. ib. p. 35. 40.
- Villa-lobos.* (*André de*) Quem era, vai ao Concão com D.

- D. Antão de Noronha, seu valor. T. 4. P. 1. p. 173 e 174. Vai ao Noite com o Governador Francisco Barreto. ib. p. 227. A Jafanapatão com o Viso Rey D. Constantino. ib. P. 2. p. 304. Vai com D. Antonio de Noronha recolher a gente, que estava cercada na Fortaleza. ib. p. 329.
- Villa-lobos.* (Nuno Vaz de) Vai a Mangalor com o Viso Rey D. Antão. T. 5. P. 1. p. 108.
- Villa-lobos.* (Vicente Dias de) Quem era, vai soccorrer Baharem. T. 4. P. 2. p. 188. Vai com huma armada para Cranganor, e porque T. 5. P. 2. p. 89.
- Villas-boas.* (Manoel Ferreira de) Capitão de huma fragata para Bachão. T. 6. P. 2. p. 42. Tem hum grande combate com a armada de Ternate. ib. p. 45. Seu valor na defeza de Malaca. T. 6. P. 2. p. 369.
- Villela.* (Balthazar) Seu valor no combate que Christovão de Tavora teve no rio Cunhale. T. 6. P. 1. p. 374. Perigo em que se vê, como se salva, sua morte. ib. p. 366.
- Vilhena.* (D. Antonio de) Vai soccorrer Cananor, seu valor na defeza desta Fortaleza. T. 4. P. 2. p. 79.
- Vilhegas.* (Antonio) Seu valor no combate que João Gago teve com os Inglezes. T. 6. P. 2. p. 300.
- Vinagre.* (O P. Fernando) Capitão mór de huma armada de Ternate contra outra de Piratas. T. 2. P. 2. p. 51. Ganha huma completa victoria, o que faz depois. ib. p. 52.
- Viso-Rey de Bravá* acompanha D. Rodrigo de Lima até Arquico. T. 1. P. 1. p. 27. Faz entrega d'elle, e do Embaixador, que o Imperador da Ethiopia mandava a ElRey de Portugal, e Heitor da Silveira. ib. p. 28.
- Viso-Reys, e Governadores da India* nomeados pelos Reys Portuguezes desde 1505. até 1581. T. 6. P. 1. p. 110.
- Viso-Reys, e Governadores da India* no tempo dos Filipipes, D. Francisco Mascarenhas. ib. P. 1. p. 63 D. Duarte de Menezes. ib. P. 2. . . 2. Manoel de Sousa Coutinho.

- inho. ib. p. 298. Mathias de Albuquerque. T. 7. p. 66.
 D. Francisco da Gama Conde da Vidigueira. T. 8. p. 4.
Vinirama. v. Rey de Xalé.
Ulate. Lugar de Amboino, vizinho ao de Hiamão. T. 5.
 P. 2. p. 266.
Ulates. Pedem a Sancho de Vasconcellos gente para os
 defenderem dos Ternates, e Hiamãos. ib. Cobrão
 grande medo dos Hiamãos depois do desbarato dos
 nossos. ib. p. 268. Razão, por que não desamparão a
 terra. ib. São soccorridos pelos Portuguezes, unem-
 se, desbaratão os Hiamãos. ib. p. 268. 269.

X

- X** *Acoes*, Embaixador do Badur. Vai a Cochim tratar
 de pazes com o Governador. T. 1. P. 2. p. 312.
 Conclue o Tratado, e faz logo entrega de Baçaim
 ib. p. 316. 320. Passa a Goa, e fica em refens pelo
 nosso Embaixador. ib. p. 320. Retira-se para Cambaya
 muito satisfeito. ib. p. 322. Volta a Goa a offerecer
 Fortaleza em Dio. ib. p. 353. Volta a Cambaya com o
 Secretario do Estado, e a resposta do Governador. ib.
 p. 360. Faz, e os outros nomeados pelo Badur hum
 novo Tratado com o Capitão mór do mar, e o Secre-
 tario. ib. p. 362. Vai apresentar o novo Tratado ao Go-
 vernador. ib. p. 365. Acompanha este na visita que fez
 ao Badur. ib. p. 369. Vai, com outros Officiaes do
 Badur, e o Governador, marcar o terreno para a nova
 Fortaleza em Dio. ib. p. 371. Vai a Dio visitar o Viso-
 Rey D. Garcia da parte do Rey de Cambaya, e offe-
 recer-lhe a paz. T. 2. P. 1. p. 463.
Xargol. v. Rey de Ormuz.
Xarrasô. (Rax) Prezo por Diogo de Mello. T. 1. P. 1.
 p. 22. Induz toda aquella costa a levantar-se contra
 os Portuguezes. ib. p. 29. Pede a Lopo Vaz faça com
 que Diogo de Mello seja seu amigo. ib. p. 30. Prezo,
 levado a Goa, e mettido na torre da homenagem. ib.
 p. 133. Fica sob homenagem. ib. Vai para Ormuz sol-
 to,

to. e livre. *ib.* p. 275. Traça antes de chegar a morte a Rax Hamede. *ib.* Recebimento que faz a Manoel de Macedo. T. 1. P. 2. p. 18. Preço por ordem d'El-Rey, para ser conduzido ao Reyno. *ib.* Tirado a Manoel de Macedo, e mettido na Fortaleza. *ib.* Entregue a Manoel de Macedo para o conduzir para o Reyno. *ib.* p. 31. Chega a Lisboa, he prezo no Castello em companhia de Lopo Vaz. *ib.* p. 45. Falla que faz em Audiencia a El-Rey. T. 3. P. 1. p. 3. Vai a Montemor o novo. *ib.* p. 4. He confirmado em Guazil de Ormuz, e Juiz daquella Alfandega. *ib.* Suas grandezas. *ib.* p. 5. Chega a Goa, manda a Ormuz buscar seu filho para o remetter para o Reyno. *ib.* Vai com D. Antão de Noronha reconquistar Catifa tomada pelos Turcos. T. 3. P. 2. p. 325. Escusa-se de tomar entrega desta Fortaleza, e porque. *ib.* p. 329. O que diz a D. Antão sobre o desfastre alli succedido, e advertencias que lhe faz. *ib.* p. 331.

Xá. (*Mahamede*) A quem Affonso de Albuquerque tomou Malaca. T. 1. P. 1. p. 85.

Xácora, ou *Caravão.* Porto da Sunda na costa da Jaoa. *ib.* p. 167.

Xael, ou *Xaer.* Reyno, e Cidade na costa da Arabia. *ib.* p. 214. Descrição da sua Fortaleza. T. 3. P. 2. p. 43. Tomada por D. Alvaro de Castro, e restituída ao Rey de Caxem. *ib.* p. 44.

Xá Holáo. Significação deste titulo. T. 1. P. 2. p. 300 306.

Xavier. (*O P. M. Francisco*) Hum dos primeiros Jesuitas que vierão a Portugal, e passárão á India. T. 2. P. 2. p. 171. Annuncia no mesmo dia, e na mesma hora em Malaca a victoria que os Portuguezes ganhárão contra huma armada do Aquem. T. 3. P. 1. p. 360. Faz grandes progressos com as suas Missões na costa da Pescaria, e em Malaca. T. 3. P. 2. p. 94. Vai a Malaca para passar á China com hum presente d'El-Rey para o Imperador. *ib.* O que lhe succede em Malaca com D. Alvaro de Ataide, o que diz ao sair daquella Cidade. *ib.* p. 445.

Xc

- Xeque* de Calayate , levanta-se contra os Portuguezes. T. 1. P. 1. p. 29.
- de Mascate , faz o mesmo. ib. p. 30.
- de Bassorá , não quer que Antonio Tenreiro se exponha a atravessar o deserto só. ib. p. 312.
- de Angão , acompanha Simão da Cunha na jornada de Baharem. ib. P. 2. p. 29. Ajuda-o na retirada. ib.
- Xeque. (Melique)* Vai a Dio , e a que. T. 4. P. 1. p. 84. Fica por Governador nos Estados que Fartacan tomou a Abixcan. ib. p. 87. O que passa com o Capitão de Dio a respeito das rendas da Alfandega. ib. p. 122. Entra a embaraçar a entrada das fazendas nella. ib. p. 125.
- Ximena. (Laca)* General do Rey de Viantana. T. 1. P. 2. p. 276. Vem com huma grande armada contra Malaca. ib. Tem hum rephido combate com D. Paulo da Gama. ib. p. 278. Retira-se muito destroçado , e ferido. ib. p. 279. He contra a guerra que o seu Rey intentava fazer a Malaca , o que lhe diz a este respeito. T. 3. P. 2. p. 252. Escusa-se de ir espiar esta Fortaleza. ib. p. 254. Offerece para isto a seu filho , e escreve por elle ao Capitão de Malaca , e para que. p. 256. Vai com huma armada investir a caravela de D. Garcia Tello , he desbaratado , e morto.
- Ximena , (Laca)* filha do precedente. Vai a Malaca , e a que , o que passa com o Capitão mór. T. 3. P. 2. p. 254. 256.
- Ximo.* Huma das Ilhas do Japão , suas divisões. T. 2. P. 2. p. 270.
- Xicoco* , outra Ilha do Japão , suas divisões. ib.
- Xirás* , Reyno. ib. p. 396.
- Ximi de Satão* , mata o Bramá . e levanta-se com o Reyno de Pegû. T. 4. P. 1. p. 142. Traição que pratica com Diogo Soares de Mello. ib. p. 144. 145. He desbaratado , e prezo por outro alevantado , sua morte. ib. p. 147.

Z

- Z** Agaxaba, Embaixador da Ethiopia. Mandado a El-Rey D. João III. e ao Papa. T. 1. P. 1. p. 25.
 Recebimento, e presentes que ElRey lhe faz. ib. p. 76. 78.
- Zabit, Reyno, e Cidade da Arabia. ib. p. 212.
- Zamalaco. v. *Rey de Cheul.*
- Zeilá, Gorte do Rey de Adel. T. 2. P. 2. p. 152.
- Zidem, Cidade, sua situação. ib. p. 250.
- Zimbas, Cafres das partes de Cuama, o que fazem até Quiloa. T. 7. p. 33. Entrão nesta Ilha, e porque. ib. p. 35. O que fazem vendo-se senhores della, e prêmio que dão a quem os introduzio nella. ib. p. 36. Marchão para Mombaça, o que fazem depois que os Portuguezes tomárão, e destruírão esta Ilha. ib. p. 37. 43. Recado que o seu Capitão manda ao Capitão Thomé de Sousa Coutinho. ib. p. 43. São desbaratados em Melinde. ib. p. 61.

F I M.

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N IMPRENSA
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

N IMPRENSA
NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



PRENSA
GIONALE
DELLO STATO PUBBLICAZIONE